

DM

CREVIPAZ

Uma proposta pedagógica na casa de recuperação

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Neurides Alves Borges

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA



UNIVERSIDADE da MADEIRA

A Nossa Universidade

www.uma.pt

fevereiro | 2020

CREVIPAZ

Uma proposta pedagógica na casa de recuperação

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Neurides Alves Borges

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

ORIENTAÇÃO

Fernando Luís de Sousa Correia
Gilvaneide Ferreira de Oliveira



UNIVERSIDADE da MADEIRA

**Faculdade de Ciências Sociais
Departamento de Ciências da Educação
Mestrado em Ciências da Educação - Inovação Pedagógica**

Neurides Alves Borges

CREVIPAZ, uma proposta pedagógica na casa de recuperação

Dissertação de Mestrado

FUNCHAL –2020

Neurides Alves Borges

CREVIPAZ, uma proposta pedagógica na casa de recuperação

Dissertação apresentada ao Conselho Científico da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade da Madeira, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação.

Orientadores: Professor Doutor Fernando Luís de Sousa Correia.

Professora Doutora Gilvaneide Ferreira de Oliveira

FUNCHAL –2020

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus irmãos, Nivaldo Alves Borges e Neuma Alves Borges (in memória).

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, pelo amor incondicional e por conceder-me equilíbrio e sabedoria para desenvolver esse trabalho do início até a conclusão.

Aos professores, que de uma forma direta e indireta, contribuíram significativamente nesta caminhada. Em especial ao professor Doutor Carlos Manuel Nogueira Fino e à professora Doutora Jesus Maria Angélica Fernandes Sousa pelos os ensinamentos, incentivos e orientações.

Aos orientadores o Professor Doutor Fernando Luís de Sousa Correia e a Professora Doutora Gilvaneide Ferreira de Oliveira obrigada pela grande importância de seus ensinamentos intelectuais e pelo carinho nas orientações que foram essenciais no desenvolvimento desta dissertação.

Aos internos e responsáveis pelo CREVIPAZ que me proporcionaram todas as condições para desenvolver a investigação. Deus ilumine a vida de cada um deles.

A toda minha família pelos carinhos e por me amparar nos momentos mais difíceis.

Em especial aos meus pais Jonas e Maria cuja fé me ensinaram a enfrentar as dificuldades sempre de cabeça erguida.

Aos meus filhos Jacqueline, Victor e Michel que mesmos distantes tiveram convicção e confiança na minha capacidade, que me proporcionou coragem e otimismo para realizar mais uma aspiração profissional. O amor que sinto por vocês no meu coração nunca poderá ser medido.

Ao meu companheiro Gilberto por me fazer: sonhar, sentir amada, crescer, rir, acreditar, ouvir minhas inseguranças e ansiedades com muito carinho e compreensão. Sou grata pelo seu amor.

A todos os meus amigos que estiveram ao meu lado dando ânimo, força e palavras de conforto nos momentos mais angustiantes.

A todos os profissionais e alunos que passaram por meus ensinamentos no Colégio e Faculdade Presbiteriana Augusto Galvão, onde ensinei por vinte e sete anos e lá aprendi a respeitar às diferenças de cada um.

RESUMO

A Casa de Recuperação Vida e Paz destina-se acolher dependentes químicos que queiram se libertar das drogas. O uso das drogas é um fenômeno antigo na história da humanidade e constitui um grave problema social que tem influência direta na saúde pública e em tantas outras dimensões da vida humana. A presente dissertação vinculada à área de Ciências de Educação- Inovação Pedagógica foi construída a partir da seguinte questão: existem práticas pedagógicas inovadoras nas ações desenvolvidas pelo CREVIPAZ aos seus internos? Pretendeu-se assim investigar se as práticas pedagógicas na referida instituição, contribuem para a construção de contextos de aprendizagem de forma inovadora. Para tanto, utilizou-se uma literatura sobre Inovação Pedagógica, prática pedagógica, ruptura paradigmática, drogas e CREVIPAZ, para melhor compreensão da linha de pesquisa como também do objeto de estudo investigado. A pesquisa desenvolveu-se utilizando uma ótica da metodologia qualitativa de cunho etnográfico, dando ênfase à observação participante, entrevista não estruturada, recolha de artefactos, análise de documentos oficiais e os registros feitos no diário de campo durante as observações ocorridas na casa de recuperação CREVIPAZ. A partir das análises realizadas sobre os resultados desse estudo concluímos que as estratégias pedagógicas adotadas nas aulas, não evidenciam uma ruptura com a escola tradicional, uma vez que identificamos aulas extremamente expositivas que não parte do interesse dos alunos. No entanto, as atividades realizadas fora do contexto da sala de aula, evidenciaram essa ruptura, pois favoreceram significativamente, a interação entre os internos e parceiros colaboradores, atingindo o rompimento de uma aprendizagem monitorial para uma aprendizagem crítica e reflexiva, com uma participação plena dos internos envolvidos, apresentando indícios da inovação pedagógica.

Palavras-chave: Inovação Pedagógica. Prática Pedagógica. Drogas. CREVIPAZ. Etnografia da Educação.

ABSTRACT

The Life and Peace Recovery House is designed to accommodate chemical dependents who want to get rid of drugs. The use of drugs is an old phenomenon in the history of humanity and constitutes a serious social problem that has a direct influence on public health and on so many other dimensions of the human life. The present dissertation, which is linked to the area of Educational Science – Pedagogical Innovation, was built from the next question: Are there innovative pedagogical practices in the actions developed by CREVIPAZ to their inmates? It was intended to investigate whether the pedagogical practices in this institution contribute to the construction of learning contexts in an innovative way. For that, it was used a literature about the pedagogical innovation, pedagogical practice, paradigmatic rupture, drugs and CREVIPAZ, in order to better understand the research line as well as the object of study investigated. The research has developed using a qualitative optical methodology of an ethnographic nature, with emphasis on participant observation, unstructured interview, collection of artifacts, analysis of official documents and the records made in the field diary during observations in the CREVIPAZ recovery house. From the analyzes made about the results of this study, we conclude that the pedagogical strategies adopted in the classes do not evidence a rupture with the traditional school, since we identified extremely expositive classes that are not part of the students' interest. However, the activities made outside the classroom context evidenced this rupture, because favored significantly the interaction between the internal and collaborating partners, reaching the break of a monitorial learning for a critical and reflexive learning, with a full participation of the involved, presenting clues of pedagogical innovation.

Keywords: Pedagogical Innovation. Pedagogical Practice. Drugs. CREVIPAZ. Ethnography of Education

RESUMEN

La casa de Recuperación Vida y Paz está destinada a acoger a dependientes químicos que quieran liberarse de las drogas. El uso de las drogas es un fenómeno antiguo en la historia de la humanidad y constituye un grave problema social que tiene influencia directa en la salud pública y en muchas otras dimensiones de la vida humana. La presente disertación vinculada al área de la Ciencia de la Educación – Innovación Pedagógica, fue construida a partir de la siguiente cuestión: ¿existen prácticas pedagógicas innovadoras en las acciones desarrolladas por el CREVIPAZ a sus internos? Se pretendió así investigar se las prácticas pedagógicas en esta institución, contribuyen para la construcción de los contextos de aprendizaje de forma innovadora. Para esto, se utilizó una literatura sobre la Innovación Pedagógica, práctica pedagógica, ruptura paradigmática, drogas y CREVIPAZ, para mejor comprensión de la línea de investigación como también de lo objeto de estudio investigado. La investigación se desarrolló haciendo uso de una óptica de la metodología cualitativa de cuño etnográfico, dando énfasis a la observación participante, entrevista no estructurada, recogida de documentos oficiales y los registros hechos en el diario de campo durante las observaciones ocurridas en la casa de recuperación CREVIPAZ. A partir de los análisis realizados sobre los resultados de este estudio concluimos que las estrategias pedagógicas adoptadas en las clases, no evidencian una ruptura con la escuela tradicional, una vez que identificamos clases extremadamente expositivas que no hace parte del interés de los alumnos. Sin embargo, las actividades realizadas afuera de lo contexto de las clases, evidenciaron esta ruptura, pues favorecieron significativamente, la interacción entre los internos y los socios colaboradores, alcanzando el rompimiento de un aprendizaje monitory para un aprendizaje crítico y reflexivo, con una participación plena de los internos involucrados, presentando indicios de la innovación pedagógica.

Palavras-chave: Innovación Pedagógica. Prácticas Pedagógicas. Drogas. CREVIPAZ. Etnografía de la Educación.

RÉSUMÉ

La Life and Peace Recovery House est conçue pour accueillir les toxicomanes qui veulent être exempts de drogue. La consommation de drogues est un phénomène ancien de l'histoire de l'humanité et constitue un grave problème de société qui influe directement sur la santé publique et sur de nombreuses autres dimensions de la vie humaine. La présente thèse liée au domaine des sciences de l'éducation - Innovation pédagogique a été construite à partir de la question suivante: existe-t-il des pratiques pédagogiques innovantes dans les actions développées par le CREVIPAZ auprès de ses détenus? L'objectif était de déterminer si les pratiques pédagogiques de cette institution contribuaient de manière innovante à la construction de contextes d'apprentissage. Pour cela, une littérature sur l'innovation pédagogique, la pratique pédagogique, la rupture paradigmatique, la drogue et CREVIPAZ a été utilisée pour mieux comprendre la ligne de recherche ainsi que l'objet de la recherche. La recherche a été développée à l'aide d'une méthodologie ethnographique qualitative, mettant l'accent sur l'observation des participants, l'entretien non structuré, la collecte d'artefacts, l'analyse de documents officiels et les enregistrements consignés dans le journal de terrain pendant les observations à la salle de récupération du CREVIPAZ . De là des analyses effectuées sur les résultats de cette étude, nous concluons que les stratégies pédagogiques adoptées dans les classes ne montrent pas de rupture avec l'école traditionnelle, car nous avons identifié des classes extrêmement expositives qui ne font pas partie des intérêts des élèves. Cependant, les activités menées en dehors du contexte de la classe ont mis en évidence cette rupture, car elles favorisaient de manière significative l'interaction entre les partenaires internes et les partenaires collaborateurs, atteignant ainsi la rupture d'un apprentissage surveillé pour un apprentissage critique et réflexif, avec la pleine participation du impliqué, montrant des signes d'innovation pédagogique.

Mots-clés: Innovation pédagogique. Pratique pédagogique. Drogues CREVIPAZ. Ethnographie de l'éducation.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Adesivo do projeto.....	4
Imagem 2: Mapa da Bahia e de seus municípios.....	40
Imagem 3: Mapa das regiões de Campo Formoso.....	40
Imagem 4: Interior da Casa de Recuperação Vida e Paz- CREVIPAZ.....	52
Imagem 5: Vista panorâmica.....	76
Imagem 6: Local onde desenvolve a atividade do pomar e da horta.....	77
Imagem 7: Internos trabalhando na limpeza da terra.....	78
Imagem 8: Local onde desenvolve a atividade do aviário – criação de galinhas.....	79
Imagem 9: Local da incubadora.....	80
Imagem 10: Local da poedeira.....	80
Imagem 11: Local da separação dos ovos.....	81
Imagem 12: Local onde são guardadas as paletes.....	84
Imagem 13: Cadeiras construídas pelos internos.....	85
Imagem 14: Exposição dos móveis fabricados pelos internos.....	86
Imagem 15: Capa do livro Economia Solidária e Trabalho.....	88
Imagem 16: Texto Assembleia na Carpintaria.....	88
Imagem 17: Local de estudo- sala de aula.....	90
Imagem 18: Capa do livro Trabalho no Campo.....	91
Imagem 19: Texto Terra Chão, Terra pão.....	91

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Entrevistados na instituição CREVIPAZ.....	58
Quadro 2: Categorias de análise.....	64

LISTA DE SIGLAS

CREVIPAZ - Casa de Recuperação Vida e Paz

EJA - Educação de Jovens e Adultos

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MCP- Movimento da Cultura Popular

MOVA - Movimento de Alfabetização

OMS- Organização Mundial da Saúde

PNE- Plano Nacional de Educação

PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais

PNAD- Política Nacional Sobre Drogas

SENAD- Secretaria Nacional Antidrogas

SEB-MEC- Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação

SISNAD- Sistema Nacional de Políticas Pública Sobre Drogas

SNC - Sistema Nervoso Central

TIC- Tecnologia da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA.....	iii
AGRADECIMENTOS.....	iv
RESUMO	v
ABSTRACT	vi
RESUMEN.....	vii
RÉSUMÉ.....	viii
LISTA DE IMAGENS	ix
LISTA DE QUADROS	x
LISTA DE SIGLAS.....	xi
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I - RUPTURA PARADIGMÁTICA NA EDUCAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM AS CORRENTES PEDAGÓGICAS E COM A TECNOLOGIA NO PROCESSO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA	9
1.1 Histórico da Educação Fabril.....	9
1.2 Perspectivas históricas das correntes pedagógicas que contribuíram para formar o sistema educacional atual: algumas reflexões.	12
1.3 As TICs e educação como processo inovador	24
1.4 Inovação pedagógica e ruptura paradigmática: uma interação necessária	30
CAPÍTULO II.....	35
2. CREVIPAZ UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA NA CASA DE RECUPERAÇÃO	35
2.1 Crevipaz, ambiente não- formal de aprendizagem	35
2.2 Breve histórico sobre a fundação, aprovação do estatuto, eleição e posse da diretoria da Casa de Recuperação Vida e Paz	37
2.3 Breve histórico do Estatuto da Casa de Recuperação Vida e Paz	37
2.3.1 Denominação- CREVIPAZ	37
2.3.2 Objetivos	38
2.3.3 Da constituição, das assembleias e da representação	38
2.3.4 Membros da diretoria e suas atribuições	39
2.3.5 Localização geográfica da instituição	40
2.4 A dimensão complexa da problemática das drogas nos dias atuais.....	41
2.5 Fortalecendo a relação entre escola, família e comunidade	44
CAPÍTULO 3. PERCURSO METODOLÓGICO DESSE ESTUDO	49
3.1 Abordagem da pesquisa.....	49

3.2 O olhar etnográfico para esse estudo: algumas indicações.....	50
3.3 Lócus da pesquisa.....	53
3.4 Técnicas e instrumento de recolha de dados.....	54
3.4.1 Observação participante.....	54
3.4.2 Notas de campo.....	56
3.4.3 Diário de campo.....	56
3.4.4 Entrevista etnográfica.....	58
3.4.5 Recolha de documentos e artefatos.....	59
3.5 Ética na pesquisa.....	59
CAPÍTULO 4. PROCEDIMENTOS PARA ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	61
4.1 Categorização e organização dos dados recolhidos.....	63
4.1.1 Um olhar sobre as atividades pedagógicas desenvolvidas na instituição CREVIPAZ.	66
4.1.2 O papel dos voluntários desde o acolhimento até a saída dos internos nas práticas pedagógicas.....	67
4.1.3 O papel do interno no contexto de construção da aprendizagem como sujeito ativo na transformação de sua vida.....	69
4.2 Análise da participação dos internos nas práticas pedagógicas desenvolvidas na CREVIPAZ.....	70
4.2.1 O trabalho colaborativo nas atividades do pomar e da horta.....	74
4.2.2 Ações desenvolvidas no aviário.....	78
4.2.3 Práticas pedagógica educativas com o uso de palletes desenvolvidas na marcenaria..	82
4.2.4 Desenvolvimento das atividades de aprendizagens na sala de aula de forma colaborativa com interação entre os internos.....	87
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	94
APÊNDICES.....	102
Apêndice A - Termo de Autorização.....	102
Apêndice B- Declaração de Desenvolvimento do Projeto de Pesquisa.....	103
Apêndice c- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	104
Apêndice D-Fotos de alguns momentos da observação em campo e de outras partes da instituição.....	107
ANEXOS.....	108
Anexo A - Quadro 2- Caracterização dos internos.....	108
Anexo C - Quadro 4 : Cronograma do diário de campo.....	111
Anexo D – Diário de campo digitado.....	114

INTRODUÇÃO

As drogas estão cada vez mais cedo entrando na vida de alguns jovens sejam elas lícitas ou ilícitas. A juventude representa um período em que os jovens estão em profundas transformações físicas, sociais e psicológicas. (ABERASTURY, 1981, p. 13 Apud AQUINO 1998, p. 92) “As mudanças psicológicas que se produzem nesse período, e que são a correlação de mudanças corporais, levam a uma nova relação com os pais e com o mundo”.

Nesta fase de transformações eles ficam mais expostos para novas experiências principalmente entre seu grupo de amigos. Esse grupo de amigos passa ter uma grande importância nas vivências positivas ou negativas no comportamento dos jovens e diante do enfrentamento às situações problemáticas em diferentes contextos de sua vida.

O jovem está passando da infância para a vida adulta. Seu corpo, sua mente, suas amizades e sua vida espiritual estão mudando em um ritmo muito rápido, o que faz com que se sinta entediado, confuso, solitário, indisposto ou simplesmente infeliz. Para aqueles que não conseguem enfrentar tão bem as novas pressões, as drogas amenizam o sofrimento. Evidentemente, trata-se de uma falsa sensação de alívio, mas o jovem se sente bem, e a vida pode seguir o seu curso. (ARTERBURN, 2012, p. 41).

Muitas das vivências e experiências que os jovens enfrentam em seu cotidiano estão diretamente relacionadas aos grupos de amigos com os quais interagem, e muitas vezes entram contato com uso das drogas para serem aceitos no grupo ou como alternativa para resolver, lidar ou fugir dos possíveis problemas com a família, com os amigos, consigo mesmo, ou com diferentes espaços sociais nos quais interagem.

Laplanche e Pontalis (1983) [...] um indivíduo assimila um aspecto, uma propriedade, um atributo do outro e se transforma, total ou parcialmente, segundo o modelo dessa pessoa (p. 295 Apud AQUINO 1998, p. 46). Os pais precisam ficar atentos ao comportamento de seus filhos nessa fase de vida, pois eles são mais vulneráveis às influências do grupo, uma vez que estão numa fase de desenvolvimento que valorizam a vida em grupo e vivenciam um processo contínuo de construção de sua identidade ampliando seus horizontes além do contexto familiar.

Como argumenta Rutherford:

[...] a identidade marca o encontro de nosso passado com as relações sociais, culturais e econômicas nas quais vivemos agora [...] a identidade é a intersecção de nossas vidas cotidianas com as relações econômicas e políticas de subordinação e dominação (RUTHERFORD, 1990, p. 19-20 Apud SILVA, 2014 p. 19).

Desta forma a opções e rotinas de um adolescente pode variar de acordo com a relação de amizade que ele convive, pode ser uma mudança para o bem ou não, sair junto com uma pessoa que usa drogas, não quer dizer que o outro usará também, mas se ele evitar será muito melhor. É preciso que os pais dediquem tempo para conhecer os amigos de seus filhos e evitem usar algum tipo de droga na frente dos mesmos evitando perder sua autoridade e respeito.

Arterburn analisa que:

Não podemos simplesmente presumir que nossos filhos dirão não a alguma coisa, só porque instruímos assim. Precisamos ajudá-los a entender a influência que os amigos exercem sobre eles. Temos de ajudá-los a fortalecer sua autoestima, pois o adolescente que possui uma imagem positiva de si mesma é mais capaz de resistir à pressão dos colegas. (ARTERBURN, 2012, p. 43-44).

Um ponto de grande importância para a família ajudar no enfrentamento da problemática e rever o preconceito, romper com o silêncio entre os membros da família, conversar abertamente sobre o assunto, só assim os filhos irão ter segurança de contar seus problemas e ficará mais fácil encontrar uma solução.

Partindo deste contexto, e ao ingressar no ciclo de seminários de acesso ao mestrado em Ciência da Educação na área de Inovação Pedagógica pela Universidade da Madeira, nos seminários ministrados pelo Professor Doutor Carlos Nogueira Fino e pela Professora Doutora Jesus Maria de Sousa, nos quais destacaram a importância da inovação pedagógica no âmbito das atividades desenvolvidas na escola ou em espaços fora dela, momentos que nos fomentaram importantes reflexões.

Em nossas reflexões vimos que a escola precisa urgentemente passar por um processo que acarrete significativas transformações na forma de ver e lidar com os jovens e seus processos de aprendizagens, necessitando para isso de uma mudança de paradigma, pois os jovens não aceitam mais aquele tipo de escola fabril onde o professor se achava o único detentor do conhecimento e que tudo deveria ser de acordo com as regras da escola, aluno organizado por idade, horários controlados por sirenes e partir para uma inovação pedagógica

onde o aluno aprende de forma prazerosa, descobrindo e construindo suas habilidades e competências. Kuhn (1978) ressalta:

O cientista adquire ao mesmo tempo uma teoria, métodos e padrões científicos, que usualmente compõe uma mistura inexplicável. Por isso, quando os paradigmas mudam, ocorrem alterações significativas nos critérios que determinam a legitimidade tanto dos problemas como das soluções propostas. (KUNH, 1978, p. 144).

Diante dessa constatação, para que aconteça uma mudança de paradigma é preciso o surgimento de uma nova teoria que se apresente como condições de propor aos indivíduos ambientes de aprendizagem com modelos explicativos eficazes que atendam suas necessidades e se adapte aos fenômenos da época em vigor.

Minha inquietação em investigar os motivos que leva uma pessoa a entrar do mundo das drogas, surgiu quando fui ministrar aula à noite para os alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos), muitas vezes determinados alunos chegaram à aula atrasados e a todo custo queriam entrar na sala, esses alunos já tinham histórico de envolvimento com drogas e roubo.

Nesta mesma época surgiu através da Secretaria de Políticas Sobre as Drogas (SENAD), do Ministério da Justiça e a Secretaria de Educação Básica, do Ministério da Educação (SEB-MEC) a sexta edição do Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas, como parte integrante do Programa Saúde na Escola que prevê, entre outras ações, ampla capacitação de profissionais para realização de ações preventivas na escola e de desenvolvimento de abordagens adequadas nas situações de uso de álcool, crack e outras drogas.

O curso é destinado a educadores atuantes no ensino fundamental e no ensino médio das escolas públicas estaduais, municipais e do Distrito com carga horária de 180 horas. Ao final do curso, cada escola deverá apresentar o seu projeto de prevenção a ser desenvolvido na própria instituição, a partir da articulação das redes sociais e em consonância com as orientações e diretrizes da Política Nacional Sobre Drogas (PNAD) e do Plano Nacional de Educação (PNE). Os Gestores da Escola Samuel Galvão fizeram a inscrição de um grupo de professores e outros colaboradores para participarem do curso, para minha surpresa somente eu fiz o curso e elaborei o projeto para ser desenvolvido na escola com o tema: De mãos dadas para prevenção contra as drogas, confeccionei até um adesivo para iniciar o curso.

Imagem 1: Adesivo do projeto



Fonte: Foto tirada pela pesquisadora

Após a aprovação do projeto pelo (SEB-MEC) recebi o certificado com habilidade para falar sobre o assunto e desenvolver o projeto na escola. Até comecei, fiz reunião, apresentei aos órgãos competentes o projeto, pois precisaria de parcerias, com a licença para fazer o mestrado esse projeto ficou adormecido, mas ainda tenho esperança de refazê-lo e aplicar.

Essa inquietação não saiu da minha mente, aí quando aconteceram os ciclos seminários preparatórios para o acesso ao mestrado em inovação pedagógica, onde foi se falando em ambientes não formais de aprendizagem e inovação pedagógica, minha ideia foi sendo amadurecida e definida em forma de projeto de pesquisa, no sentido de desenvolver a pesquisa na CREVIPAZ (Casa de Recuperação Vida e Paz) uma entidade sem fins lucrativos com o objetivo de acolher os internos e desenvolver atividades diversificadas para ajudá-los a conhecer a si mesmo e com esse conhecimento ter forças para deixar as drogas, caracterizando assim este estudo que objetiva investigar se nas práticas pedagógicas desenvolvidas na CREVIPAZ, contribuem para construção de contextos de aprendizagem de forma inovadora.

Espero que no final desta pesquisa eu possa conhecer atividades inovadoras desenvolvidas dentro da casa de recuperação, que possam contribuir para minha escola e ajudar os alunos a entenderem que as drogas são realmente uma droga ajudando-os a perceber que existem alternativas diversas para dar sentido à vida e que a família e a escola não podem

estar sozinhas na resolução do problema, elas precisam da ajuda das diferentes instâncias sociais. Souza aponta que:

O dependente, quase sempre perde a família, o emprego, os amigos, mas não a droga. Mas, para consegui-la, é preciso conseguir o dinheiro, muito dinheiro, sempre mais dinheiro, E quando o *status* social do dependente não lhe permite isso, quase de imediato parte para a violência do roubo. Progressivamente começa a ser violento contra aqueles que não aceitam sua situação: sua família, seus amigos, colegas de trabalho e, finalmente, contra si mesmo. (SOUZA, 2006, p. 47 Apud BRAZ, 2008, p.5).

Por esse motivo visando uma possível reflexão para este imenso problema o Governo Federal de acordo com a Lei 11.343/06 conhecida como a Lei de Antidrogas instituiu o Sistema Nacional de Políticas Sobre as Drogas (SISNAD), com o objetivo de criar programas de prevenção e reinserção do usuário na sociedade. Este órgão integra a Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), órgão responsável por coordenar e integrar as ações do governo relativas à redução da demanda das drogas. Para o realinhamento da política sobre as drogas foi adotada uma metodologia de interação entre governo e sociedade para facilitar a participação da população, foi criado a PNAD em caráter democrático e participativo.

De acordo com a PNAD

A efetiva prevenção é fruto do comprometimento, da cooperação e da parceria entre os diferentes segmentos da sociedade brasileira e dos órgãos governamentais, federal, estadual e municipal, fundamentada na filosofia da “Responsabilidade Compartilhada”, com a construção de redes sociais que visem à melhoria das condições de vida e promoção geral da saúde. (BRASIL, 2011 p. 16).

Dentro desta perspectiva o CREVIPAZ ambiente não formal de aprendizagem desenvolve seu papel dentro da sociedade acolhendo jovens e adolescentes que querem se libertar do vício das drogas, mostrando que eles têm condições de dizer não para as drogas e viver na sociedade mais saudável e feliz, participando ativamente em processos significativos de aprendizagem. Portanto, a construção do conhecimento não acontece só no espaço escolar, ele pode acontecer em qualquer lugar onde as pessoas possam agir com autonomia, criticidade e assumindo seu papel principal no aprender com significado.

De acordo com Fino: “As práticas pedagógicas ocorrem onde se reúnem pessoas, das quais algumas têm o propósito de aprender alguma coisa e, outras, o propósito de facilitar ou mediar nessa aprendizagem. Ou quando todas têm o mesmíssimo propósito de aprender alguma coisa em conjunto.” (FINO, 2008, p. 03). Neste sentido, esse espaço de apoio de ressignificação propõe reencaminhar os jovens na vida numa dimensão individual e familiar, uma vez que a droga destrói o que uma pessoa tem de melhor, a família, pois ela destrói quem está usando e quem está por perto.

Segundo Papert:

(...) na medida em que as crianças rejeitam uma Escola que não está em sintonia com a vida contemporânea, elas tornam-se agentes ativos de pressão para a mudança. Como qualquer outra estrutura social, a Escola precisa ser aceita por seus participantes. Ela não sobreviverá muito além do tempo em que não se puder mais persuadir as crianças a conceder-lhe certo grau de legitimidade (PAPERT, 2008, p. 21).

Dessa forma a escola passará por uma inovação pedagógica. Neste sentido, Fino (2011, p. 5), argumenta que a inovação pedagógica implica “mudanças nas culturas escolares”, novas maneiras de aprendizagem partilhadas entre professores, alunos e toda comunidade escolar. Com tantas mudanças de comportamento o modelo escolar precisa oferecer motivação para garantir que os jovens tenham sucesso na vida e não queiram entrar no mundo das drogas. Contudo cada pessoa aprende de acordo com sua capacidade e habilidade, o professor fará o papel de mediador. Para Seymour Papert o docente deve procurar desenvolver em seus alunos uma atitude construcionista no ensino onde a meta “é ensinar de forma a produzir a maior aprendizagem a partir do mínimo de ensino” (2008, p. 134). Propondo o que ele chamou de “Matética”, que significa a arte de aprender.

Trabalhar de forma transdisciplinar e não fragmentada e isolada garante uma aprendizagem mais significativa, com base nesta visão, podemos considerar que a abordagem do usuário de drogas também deve ser transversal nas diferentes disciplinas. De acordo com a Política Nacional Sobre Drogas realinhada em 2004, enfatiza a importância desta abordagem do tema por diversas áreas.

Promover, estimular e apoiar a capacitação continuada, o trabalho interdisciplinar e multiprofissional, com a participação de todos os atores sociais envolvidos no processo, possibilitando que esses se tornem multiplicadores, com o objetivo de ampliar, articular e fortalecer as redes sociais, visando ao desenvolvimento integrado de programas de promoção geral à saúde e de prevenção. (BRASIL, 2011 p. 17).

Hoje a escola tem abertura e respaldo para tratar de assuntos delicados que antes não eram tratados no ambiente escolar pelos professores, mas sim por outras instituições. Foram criados pelo Ministério de Educação os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) dos Temas Transversais e Éticos para que as questões sociais fossem abordadas em todas as disciplinas de forma integrada e contínua.

De acordo com o PCN dos Temas Transversais:

A perspectiva transversal aponta uma transformação da prática pedagógica, pois rompe a limitação da atuação dos professores às atividades formais e amplia a sua responsabilidade com a formação dos alunos. Os Temas Transversais permeiam necessariamente toda prática educativa que abarca relações entre alunos, entre professores e alunos e entre diferentes membros da comunidade escolar; (PCN, 2001, p. 38).

Assim os temas transversais atravessam os diferentes campos do conhecimento por serem integrados no currículo por meio do que se chama de transversalidade, ou seja, que determinados temas integrem as áreas convencionais de forma a estarem presentes em todas elas, relacionando-as às questões da atualidade e que essa integração e aprendizagem podem ocorrer também em ambientes não formais de aprendizagem.

Sensibilizado por este cenário problematizador surge esta pesquisa que tem como objetivo investigar se as práticas pedagógicas desenvolvidas na CREVIPAZ contribuem para a construção de contextos de aprendizagem de forma inovadora. Especificamente nossas ações de pesquisa desenvolveu-se utilizando uma ótica da metodologia qualitativa de cunho etnográfico, dando ênfase à observação participante, entrevista não estruturada, recolha de artefactos, análise de documentos oficiais e os registros feitos no diário de campo durante as observações ocorridas na casa de recuperação CREVIPAZ. Na estruturação desse trabalho organizamos nossas reflexões teóricas, procedimentos e analíticos em capítulos, sequenciados de seguinte forma:

No capítulo I, com o tema Ruptura paradigmática na educação e sua relação com as correntes pedagógicas e com a tecnologia no processo de inovação pedagógica, segue

um breve histórico da educação fabril, assim como um pouco da história das correntes pedagógicas que contribuíram para o sistema educacional atual, além de uma discursão sobre inovação pedagógica relacionada com as aprendizagens e práticas pedagógicas desenvolvidas no Crevipaz e técnicas da informação e da comunicação em educação como processo inovador.

No capítulo II, dando continuidade à revisão literária, com o tema “Crevipaz: uma proposta pedagógica na casa de recuperação” segue-se uma discursão do que é um ambiente não-formal de aprendizagem, assim como sobre o histórico da fundação da instituição, por meio dos dados registrados na Ata de Fundação e do Estatuto onde contempla o objetivo, os conselhos formados e as atribuições de cada membro. Mostramos também um pouco da realidade do uso das drogas nos dias atuais e como a relação escola, família e comunidade podem evitar muitos indivíduos entrarem no mundo das drogas.

No capítulo III, traz o percurso metodologia de investigação qualitativa por meio do método etnográfico onde fizemos uma descrição do lócus e sujeitos envolvidos nesta investigação, dando ênfase à observação participante, entrevista não-estruturada, recolha de documentos e artefatos e diário de campo durante a estadia em campo, os procedimentos para análise dos dados e ética na pesquisa.

No capítulo IV, é feita a interpretação de dados, primeiro realizou-se a categorização dos dados recolhidos onde tivemos a oportunidade de separar as observações das atividades dos mesmos lugares, fotografias e entrevistas para facilitar o trabalho de descrição e fiz a separação do material por categorias para melhor organizá-los e analisá-los. Surgiram as categorias de análise: atividades, papel dos internos e o papel dos voluntários (presidente, professor, obreiros, psicanalista e cozinheira). Dentro das categorias emergiram as subcategorias. Dando prosseguimento entro na análise da participação dos internos nas práticas pedagógicas.

E por fim no V capítulo, trazemos as considerações finais é realizada uma síntese sobre todo o estudo construído, as minhas reflexões sobre os dados recolhidos durante o tempo de estada em campo e o que espero com os resultados desta pesquisa.

CAPÍTULO I - RUPTURA PARADIGMÁTICA NA EDUCAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM AS CORRENTES PEDAGÓGICAS E COM A TECNOLOGIA NO PROCESSO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

1.1 Histórico da Educação Fabril

A escola pública surgiu no momento que acontecia a Revolução Industrial, provocando assim uma grande mudança nas relações sociais e de trabalho. “Ela tinha por missão dar respostas às necessidades relacionadas com profundas alterações nas relações de produção emergentes nesse tempo” (FINO, 2001, p. 01). O processo de industrialização serviu para aumentar a necessidade pela escolarização especializada para atender as diferentes ocupações de profissionais que as indústrias precisavam estas especializações não poderiam ser mais passada pelos pais, pois antes da era industrial o conhecimento adquirido pelas pessoas não eram transmitidos por professores dentro de escolas, mas sim através da família e da igreja, as pessoas andavam e aprendiam as técnicas livremente por toda comunidade.

Toffler afirmava que:

Os pais passavam aos filhos todas as espécies de técnicas estabelecidas, de caráter prático, juntamente com um punhado de valores altamente tradicionais, claramente definidos. O conhecimento era transmitido não por especialistas concentrados em escolas, mas através da família, das instituições religiosas, e dos aprendizados artesanais. O aluno e professor andavam dispersos por todo o território da comunidade. (TOFFLER, 1971, p.333).

Esse modelo de ensino já não atendia as necessidades da nova ordem industrial que segundo Fino “precisava de um novo tipo de homem, equipado com aptidões que nem a família nem a igreja eram capazes, só por si, facultar” (2001a, p.01). Na época da Revolução Industrial muitas famílias eram obrigadas a trabalhar nas fábricas e recebiam salários baixos, tinham uma carga horária bastante extensa e acidente de trabalho era constante muitos saíram de suas atividades agrícolas para trabalhar nos grandes centros industriais.

Quando a educação começou a ser desenvolvida nas fábricas muitos achavam que era um perigo as pessoas saberem ler e escrever, depois perceberam que o retorno na produção e na pacificação social era bastante significativo. A nova ordem industrial era educar no sentido de moldar trabalhadores para executar a mão de obra, delimitando apenas às necessidades

básicas de produção e não ao contexto de formação educacional. Um cenário educativo muito distante de uma aprendizagem voltada para o desenvolvimento do indivíduo e sim para atender as necessidades das fábricas.

Fino (2001) traz a leitura de Toffler para mostrar que o ensino em massa foi a máquina genial criada pela civilização industrial para conseguir o tipo de adultos do que precisava.

A solução só podia ser um sistema educacional que, na sua própria estrutura, simulasse esse mundo novo. Tal sistema não surgiu logo; ainda hoje conserva elementos retrógrados da sociedade pré-industrial. No entanto, a ideia geral de reunir multidões de estudantes (matéria-prima) destinados a ser processados por professores (operários) numa escola central (fábrica), foi uma demonstração de gênio industrial. (TOFFLER, s/d, p. 334)

Este paradigma fabril foi tão forte que a escola pública nasceu equipada com elementos usados dentro das fábricas como: apitos, sirenes, fardamentos, normas, regras, salas fechadas, horários, filas, as crianças marchavam e assentavam em lugares pré-determinados e as sinetas tocavam para anunciarem as mudanças dos horários de um lugar para outro, até o currículo era desenhado no modelo fabril.

Desenharam-na, portanto, segundo um modelo inspirado literalmente nas fábricas. A importância fundamental desse facto radical na circunstância dos alunos, ao entrasse na escola, passarem imediatamente a ‘respirar’ uma atmosfera carregada de elementos e de significações que se revelaram ser mais importantes e decisivos que as meras orientações inscritas no brevíssimo currículo ‘oficial’ da escola pública. (SOUSA; FINO, 2001, p.04).

Nesta perspectiva, fica constatada que a vida dentro da escola era igual ao modelo usado dentro das fábricas, professores autoritários e individualistas, valorização das notas. A organização do conhecimento era baseada em pressupostos indústrias, a aprendizagem deixou de ser natural, como diz Toffler (1971, p. 334) “o tempo era regulado não mais pelo ciclo do Sol e da Lua, mas pelo apito da fábrica e pelo relógio de ponto”. Ainda vemos muitas escolas enraizadas com esse sistema de ensino, onde é preciso seguir regras, normas, currículo pré-determinado, elaborados por pessoas que muitas das vezes nunca foram na sala de aula, mas desenvolvem objetivos, conteúdos e procedimentos de acordo com uma só realidade, esquecendo-se que cada ambiente tem suas peculiaridades.

Diante dessa realidade ainda presente nas escolas, surge a necessidade de um novo paradigma onde as práticas pedagógicas aconteçam dentro de um contexto onde todos possam ser agentes de mudanças. É preciso que a escola faça mudanças ou adequação curriculares, nas estruturas físicas e equipamentos adequados. Para o rompimento desta realidade é preciso

que aconteça uma mudança na forma de ensino, onde tenha uma aprendizagem mais significativa valorizando os conhecimentos e habilidades individuais de cada pessoa, uma escola expandida, que amplia os espaços de convivência quebrando as paredes da escola em direção à comunidade.

Cada sociedade apresenta a sua própria atitude característica em relação ao passado, ao presente e ao futuro. Esta concepção armada em relação ao tempo, formada como reação ao índice de mudança, é uma das menos notadas, e no entanto é um dos mais poderosos determinante do comportamento social, e reflete-se claramente na maneira por que a sociedade prepara os seus jovens para o exercício da vida adulta.(TOFFLER, 1971, p. 333)

Para o ensino da nova pedagogia de aprendizagem significativa possa acontecer é preciso entender o conceito de “paradigma,” e compreender sua interferência na história-cultural da “Inovação Pedagógica” e assim, desenvolver novas práticas pedagógicas, levando seu aluno à categoria de fazer e aprender dentro de uma perspectiva inovadora rompendo assim com práticas educacionais do passado, pois diante de um mundo globalizado onde a sociedade se encontra continuar com este tipo de prática tradicional de ensino só levará a escola ao fracasso. Essa mudança o filósofo e historiador Thomas Kuhn chama de Ruptura paradigmática.

Esclarece Kuhn (1978, p. 218), o paradigma representa “a constelação de crenças, valores, e técnicas, etc..., partilhadas pelos membros de uma comunidade determinada”. Ao explicar e compartilhar um determinado aspecto da vida ou da natureza, tomando-o como modelo, permite-se, ainda, esclarecê-lo e adequá-lo ao momento no qual se estar experimentando, como um fenômeno fundamental à vida.

Sousa refere-se “A transição paradigmática é [...] um ambiente de incerteza, de complexidade e de caos que se repercute nas estruturas e nas práticas sociais, nas instituições e nas ideologias, nas representações sociais e nas inteligibilidades, na vida vivida e na personalidade”. (SANTOS, 2000, p.45 Apud SOUSA; FINO, 2001 p. 06). Dessa forma, o paradigma permite reinterpretar e reestruturar as ideias existentes, surgindo assim novas teorias tornarem-se convincentes aos olhos sociais.

1.2 Perspectivas históricas das correntes pedagógicas que contribuíram para formar o sistema educacional atual: algumas reflexões.

Desde que a educação, tornou-se produto da escola os educadores fazem uma pergunta “*o quê ensinar?*”, contudo na metade do século XX, surge uma nova reflexão para mudar essa questão tradicional, às correntes críticas do currículo influenciado pelo marxista, surgindo assim outras perguntas “*como ensinar?*”, “*para quê ensinar?*” e “*como aprender?*” E para responder a essas perguntas surgiram vários pensadores críticos que deram outro olhar para o currículo desenvolvido na escola e uma mudança de paradigma de como ensinar.

Para refletir sobre o campo educacional atual é preciso compreender a visão panorâmica da trajetória das ideias pedagógicas que contribuíram para formar o sistema de ensino vigente. Na perspectiva de Saviani as concepções pedagógicas dividem em duas, as tendências tradicionais e as tendências renovadoras. As tradicionais, desde a pedagogia de Platão e a pedagogia cristã, passando pelas pedagogias dos humanistas e pela pedagogia da natureza, na qual se inclui Comênio (SUCHODOLSKI, 1978 p. 18-38), assim como a pedagogia idealista de Kant, Fichte e Hegel (idem, p. 42-46), o humanismo racionalista, que difundiu especialmente em consequência da revolução Francesa, e a teoria da evolução e a sistematização de Herbart- Ziller (Idem. 54-67) desembocam sempre numa teoria do ensino. (SAVIANI, 2005 p. 02)

Segundo o mesmo autor o papel da escola tradicional é:

Difundir a instrução, transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade e sistematizados logicamente. [...] A escola se organiza, pois, como uma agência centrada no professor, o qual transmite, segundo uma gradação lógica, o acervo cultural aos alunos. A estes cabe assimilar os conhecimentos que lhes são transmitidos. (1999, p. 18)

Desse modo, na escola tradicional o conhecimento humano possui um caráter de aprender a memorizar e acumular informações, onde o professor é colocado como centro de todo o processo educativo, onde organiza e estrutura os conteúdos que foram acumulados no tempo para serem transmitidos aos alunos, sem levar em consideração os conhecimentos prévios dos mesmos, dessa maneira o professor torna-se o elemento decisivo e decisório no ensino.

Libâneo também faz uma análise da atuação da escola na tendência liberal tradicional “consiste na preparação intelectual e moral dos alunos para assumir sua posição na sociedade.

O compromisso da escola é com a cultura, os problemas sociais pertencem à sociedade” (1985, p. 08). Dessa maneira a escola só está preocupada em desenvolver os conteúdos que possam levar o indivíduo ocupar uma boa posição na sociedade, sem se preocupar com o meio social que ele vive, quando não consegue assimilar os conteúdos, muitos deixam a escola. Saviani elabora uma síntese sobre a estrutura dos métodos de Herbert (1776-1841) e de Bacon (1561-1626) para explicar com é desenvolvido o método tradicional.

Eis, pois, a estrutura do método; na lição seguinte começa-se corrigindo os exercícios, porque essa correção é o passo da preparação. Se os alunos fizerem corretamente os exercícios, eles assimilaram o conhecimento anterior, então eu posso para o novo. Se eles não fizerem corretamente, então eu preciso dar novos exercícios, é preciso que a aprendizagem se prolongue um pouco mais, que o ensino atende para as razões dessa demora, de tal modo que, finalmente, aquele conhecimento anterior seja de fato assimilado, o que será a condição para se passar para um novo conhecimento (SAVIANI, 1999, p. 56).

Este tipo de ensino onde o saber é centralizado no professor que enfatiza a transmissão dos conteúdos mediante um processo reprodutivo com aulas expositivas, onde as avaliações são realizadas por meios de testes, provas e exercícios sistematizados, não atende mais as necessidades dos alunos que estão organizando seus pensamentos baseados nas novas exigências pessoais, sociais, intelectuais e na leitura crítica da realidade. Libâneo (2006) faz uma explicação de como são desenvolvidos os conteúdos de ensino da Tendência Liberal Tradicional.

Os conteúdos são os conhecimentos e valores sociais acumulados pelas gerações adultas e repassados ao aluno como verdades. As matérias de estudo visam preparar o aluno para a vida, são determinadas pela sociedade e ordenadas na legislação. Os conteúdos são separados da experiência do aluno e das realidades sociais, valendo pelo valor intelectual, razão pelo a pedagogia tradicional é criticada como intelectualista e, às vezes, como enciclopedista. (LIBÂNEO, 1985.p 08-09).

Em decorrência de tudo isso, iniciou-se um grande movimento de um grupo de estudiosos que se envolveram e começaram a expressar suas ideias críticas em relação às práticas pedagógicas tradicionais com o objetivo de iniciar um “novo cenário” educativo em busca de uma inovação da educação. Foi surgindo uma mudança de paradigma e abrindo

espaço onde o indivíduo possa realizar sua aprendizagem construindo seus conhecimentos com a interação entre seus pares de forma ativa, criativa, reflexiva visando uma transformação real na estrutura educacional deixando de lado aquela educação “domesticada”. Assim surgem as correntes renovadoras ou críticas.

As concepções renovadoras de acordo com Saviani foram desde seus precursores como Rousseau e, de alguma forma, também Pestalozzi e Froebel (SUCHODOLSKI, 1978, p. 39-1), passando por Kierkegaard, Stirner, Nietzsche e Bergson(Idem,p. 47-53 e 68-69) e chegando ao movimento da Escola Nova, às pedagogias não diretivas (SNYDERS, 1978) à pedagogia institucional (Lobtot,Oury) e ao construtivismo desembocam sempre na questão de como aprender, isto é, em teorias da aprendizagem, em sentido geral. (SAVIANI, 2005, p.02)

Nas correntes críticas, a educação é entendida como mediadora, onde a prática social é o ponto de partida e a prática educativa o ponto de chegada. Esse novo modelo de metodologia tem influenciado positivamente na forma de agir de muitos professores dentro da sala de aula levando seus alunos ter uma aprendizagem mais significativa interagindo com seus colegas, professores e consigo mesmo valorizando o trabalho em grupo e a pesquisa. Por sua vez Moraes, enfatiza que:

No paradigma emergente o professor tem compromisso com o futuro, no presente da sala de aula. De uma relação professor/aluno [...] mais horizontal, recíproca, dialética e verdadeira, onde professor além de aprender, aprende e o educando além de aprender, ensina, de acordo com o pensamento de Freire. (MORAES 1996, p. 67)

Assim acontece uma interação entre os pares onde todos ensinam e todos aprendem. Para que ocorra esse processo de transformação, a educação escolar necessita de mudanças nas suas práticas pedagógicas, em suas estruturas físicas, organizacionais, tecnológicas, econômicas e culturais para atender as mudanças sociais. Papert (2008, p. 29) aponta os inovadores em educação que formularam perspectivas arrojadas.

A ideia de John Dewey de que as crianças aprendiam melhor se a aprendizagem realmente fizesse parte da experiência de vida; ou a ideia de Paulo Freire de que elas aprenderiam melhor se fossem verdadeiramente responsáveis por seus próprios processos de aprendizagem; ou a ideia de Jean Piaget de que a inteligência surge de um processo evolutivo no qual muitos fatores devem dispor de tempo para encontrar seu próprio equilíbrio; ou a ideia de Lev Vygotsky de que a conversação desempenha um papel crucial na aprendizagem. (PAPERT, 2008, p. 29)

Dá a importância de resgatar o pensamento dos grandes pedagogos onde eles adotam uma prática pedagógica onde o indivíduo aprenda trabalhar em grupo, comunicar-se, ser

criativo, crítico, participativo colaborativo, que desenvolvam a capacidade intelectual, social, afetivo, aberto ao novo e sujeito construtor do seu próprio conhecimento. Dentro dessa perspectiva, pode-se fazer referência aos conceitos da teoria da Escola Nova de John Dewey¹, da teoria construtivista de Jean Piaget, do interacionismo de Vygotsky e do construcionismo de Seymour Papert.

Segundo Saviani (1970 Apud OLIVEIRA, 2011 p. 25) o pioneiro da Escola Nova foi o educador e escritor suíço, Adolphe Ferrière, através se suas ideias de Escola Ativa das pequenas experiências isoladas no final do século XIX, que deram origem ao movimento da Escola Nova na Europa. John Dewey, precursor da Escola Nova, seu pensamento baseava-se na convicção moral de que “democracia é liberdade”. (DEWEY, 1892, p. 08 Apud WESTBROOK, 2010 p. 11) Queria uma educação para a democracia, que respeitasse o interesse e a experiência dos alunos com a integração entre teoria e prática.

Assim como Dewey, Paulo Freire² também defendia a liberdade e a democracia, a ideia de aprender fazendo, um trabalho cooperativo. “Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão” (FREIRE 1987, p. 29) Ele propõe uma educação onde o conhecimento é construído com a participação de homens livres capazes de fazerem mudanças no ensino através do diálogo, em atividades de grupo, com o incentivo à participação e ao exercício da reflexão crítica. “O diálogo não é um produto histórico, é a própria historicização. É ele, o movimento constitutivo da consciência que, abrindo-se para a infinitude, vence intencionalmente as fronteiras incessantemente, busca reencontrar-se além de si mesma”. (FREIRE, 1987, p. 09).

¹ John Dewey foi o filósofo norte-americano mais importante da primeira metade do século XX. Sua carreira cobre a vida de três gerações e sua voz pôde ser ouvida no meio das controvérsias culturais dos Estados Unidos desde a década de 1890, até sua morte em 1952, quando completaria 92 anos de idade. [...] O pensamento dele baseava-se na convicção moral que “democracia é liberdade”. O compromisso de Dewey com a democracia e com a integração entre teoria e prática foi, sobretudo, evidente em sua carreira de reformador da educação. (Westbrook, Robert B. 2010 p.11).

² Paulo Freire nasceu em Recife, no estado de Pernambuco, em 19 de setembro de 1921. Filho de Joaquim Temístocles e Edeltrudes Neves Freire. Faleceu em São Paulo, em dois de maio de 1997. Diplomou-se em Direito em 1946, mas desistiu logo após sua primeira experiência profissional como professor de português no Colégio Oswaldo Cruz. Até 1997, deu sequência a suas atividades na produção de livros, ensaios, artigos, conferências, entrevistas e diálogos com outros intelectuais. Ficou conhecido pelo seu método de alfabetização de adultos analfabetos. (Beisiegel Celso de Rui, 2010. p 13 a 15).

Freire denunciou a posição do seu caráter, deixando claro que a escola poderia servir tanto de *dominação* como de uma *prática para a liberdade*. Suas ideias de uma educação crítica, orientada para tomada de decisões vieram a somar o movimento da Escola Nova. Afirmava que, para a escola fomentar o espírito social das crianças e desenvolver o espírito democrático precisava organizar-se como comunidade cooperativa em uma concepção pedagógica libertadora.

A educação para a democracia requer que a escola se converta em “uma instituição que seja, provisoriamente, um lugar de vida para a criança, em que ela seja um membro da sociedade, tenha consciência de seu pertencimento e para qual contribua” (DEWEY, 1895, p. 244 Apud WESTBROOK, 2010 p. 20).

A escola tradicional conhece apenas um tipo de relações sociais: a ação professor sobre o aluno [...] os novos métodos de educação, por sua vez, reservaram em princípio um lugar essencial à vida social entre crianças. Desde as primeiras experiências de Dewey e Decroly, os alunos ficaram livres para trabalhar entre si, e colaborar na pesquisa intelectual. (MUNARI, 2010, p. 102.03).

O aluno como o centro da sua própria experiência é um dos princípios da Escola Nova. Esse princípio faz com que o aluno tenha uma educação voltada para o processo e não para o produto, como é na escola tradicional, onde os conteúdos são classificados cada um em uma matéria específica retirados de algum lugar que muitas das vezes, não é a realidade social do aluno, onde ele tem que decorar os conteúdos, responder às avaliações, receber uma nota que servirá de base para verificar se o aluno aprendeu ou não. “Ora, a experiência infantil nada tem a ver com tais classificações; as coisas não chegam ao seu espírito sob esse aspecto. Somente os laços vitais de afeição, e os de sua própria atividade prendem e unem a variedade de suas experiências sociais”. (WESTBROOK, 2010 p. 71).

O pensamento faz-nos capazes de dirigir nossas atividades com previsão e de planejar de acordo com fins em vista ou propósitos de que somos conscientes; de agir deliberada e intencionalmente a fim de atingir futuros objetos ou obter domínio sobre o que está, no momento, distante ou ausente. Trazendo à mente as consequências de diferentes modalidades e linhas de ação, o pensamento faz-nos *saber a quantas andamos* ao agir. *Converte uma ação puramente apetitiva, cega e impulsiva, em ação inteligente.* (WESTBROOK, 2010 p. 111).

Quando o aluno é o centro de suas experiências, ele se torna um ser pensante capaz de planejar, organizar e dirigir suas atividades, como uma forma de atingir cada vez mais a melhoria permanente da eficiência individual, passa a ter um pensamento reflexivo tendo a

capacidade de liberta-se de uma ação rotineira. Assim a pessoa vai saber exatamente o caminho que já foi percorrido, quais ações ele ainda pode realizar até chegar ao seu objetivo ou o objetivo do grupo. O indivíduo sendo o construtor se suas experiências ou mesmo mediado pelo professor com atividades concretas de uma situação real ele desenvolve com mais prazer e dedicação.

Para Dewey,

[...] a *experiência concreta da vida* se apresenta sempre diante de problema que a educação poderia ajudar a resolver. [...] há uma escala de cinco estágios do ato de pensar, que ocorrem diante de algum problema. Portanto, o problema nos faria pensar. São eles: uma necessidade sentida; a análise da dificuldade; as alternativas de solução do problema; a experiência de várias soluções, até que o teste mental aprove uma delas e a ação como a prova final para solução proposta, que deve ser verificada de maneira científica (GADOTTI, 2006, p. 143-144 Apud OLIVEIRA, 2011 p. 27).

A escola nova volta-se para uma educação que visa o processo e não ao produto. Levando em consideração os estágios o ato de pensar esta diretamente na ação ativa dos alunos. Quando se tem um problema, o pensamento começa a tentar encontrar soluções para responder á questão. Assim começa recolher dados, alunos e professores se dedicam com o objetivo de superar o problema, vão formulando hipóteses no qual vão fazendo experimentação a fim de encontrar a sua validade, numa perspectiva científica.

Seymour Papert e Jean Piaget acreditavam que o conhecimento é criado pela criança no processo ativo de interação com o mundo. “Queremos encorajar as crianças a pensarem por si, em lugar de repetirem simplesmente o que lhes é dito. Temos de ser capazes de mostrar respeito por elas enquanto seres pensantes e construtores de teorias” (PAPERT, 1996, p 102)

Papert assim como Freire, é bastante crítico em relação à “*educação bancária*” por transformar as crianças em receptores passivos de conhecimento, em que as informações são depositadas na mente da criança, não deixando chegar até o ponto de se tornar sujeito do processo em vez de torná-lo objeto. Freire insiste em defender uma educação popular libertadora, onde é necessário um ensino realizado através do diálogo, em atividades de grupos, com o incentivo à participação e ao exercício da reflexão crítica. “Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participando de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade.” (FREIRE, 1996, p.26 Apud CORREIA 2014 p. 84).

Uma das teorias mais importante na educação a Teoria Construtivistas ou Corrente Pedagógica Construtivista, tem como principal foco o entendimento da obtenção da aprendizagem relacionando com a intenção do indivíduo com o meio em que ele vive. Ela foi desenvolvida por vários psicólogos. Aqui será focado o trabalho do biólogo, filósofo e epistemólogo suíço Jean Piaget (1896-1980), pelas suas experiências científicas no campo da psicologia do desenvolvimento cognitivo e sua importância na área da educação.

Além da psicologia o construtivismo existe na arte, na filosofia, na pedagogia e nas ciências sociais. “O construtivismo não é uma prática ou um método; não é uma técnica de ensino nem uma forma de aprendizagem; não é um projeto escolar; é sim uma teoria que permite (re) interpretar todas essas coisas”. (Becker, 1993, p. 89). Assim o construtivismo na educação vai além da escola tradicional, onde o professor é mero transmissor de conhecimento e passa desenvolver no aluno condições de construir e reconstruir seu conhecimento a todo o momento.

Ainda nas palavras do mesmo autor a educação na concepção construtivista “deve ser um processo de construção de conhecimento ao qual ocorrem, em condição de complementariedade, por um lado, os alunos e professores e, por outro, os problemas sociais atuais e o conhecimento já construído”. Esse novo paradigma de ensino tem uma grande relação de como o indivíduo adquire o conhecimento.

Construtivismo significa isso: a ideia de que nada, a rigor, está pronto, acabado, e de que, especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado. Ele se constitui pela interação do indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais; e se constitui por força de sua ação e não por qualquer dotação prévia, na bagagem hereditária ou no meio, de tal modo que podemos afirmar que antes da ação não há psiquismo nem consciência e, muito menos, pensamento. (Becker, 1993, p. 88).

O construtivismo propõe que o indivíduo participe ativamente do próprio conhecimento, quando ele participa de atividades e pesquisas em grupo, faz experimento sozinho ou com ajuda do grupo, estimula a dúvida e conseqüentemente desenvolve o raciocínio e o conhecimento, permitindo assim interpretar o mundo que vive assimilando e acomodando as informações.

O desenvolvimento cognitivo segundo Piaget (1994, p.15) é dividido em estágios ou períodos onde cada um é caracterizado pela aparição de estruturas originais, cuja construção o

distingue dos estágios anteriores. O estágio da inteligência sensório-motora ou prática que se estende do nascimento até por volta dos dois anos; O estágio pré-operatório da inteligência intuitiva das relações sociais, que vai dos dois anos até os sete anos; o estágio das operações intelectuais concretas; dos sete aos onze anos; o estágio das operações intelectuais abstratas, da formação da personalidade que vai dos onze anos à idade adulta. A cada estágio correspondem também características momentâneas e secundárias, que são modificadas pelo desenvolvimento particular de equilíbrio.

Desta forma cada estágio tem suas características próprias no momento em que cada criança constrói determinadas estruturas cognitivas. Para que ocorra esta construção é preciso um equilíbrio entre os mecanismos de assimilação e acomodação. Na teoria de Piaget esses dois termos, assimilação e acomodação, não podem deixar de ser mencionados e explicados, porque é através deles que se chega ao equilíbrio da atividade mental e biológica, são dois processos complementares. Piaget descrevem esses dois termos.

A assimilação ele define:

Com efeito, a inteligência é assimilada na medida em que incorpora nos seus quadros todo e qualquer dado da experiência. Quer se trate do pensamento que, graças ao juízo faz ingressar o novo no conhecido e reduz assim o universo às suas noções próprias, quer se trate da inteligência sensório-motora que estrutura igualmente as coisas percebidas, integrando-as nos seus esquemas, a adaptação intelectual comporta, em qualquer dos casos, um elemento de assimilação, isto é, de estruturação por incorporação da realidade exterior a forma devidas à atividades do sujeito. (PIAGET, 1975, p. 17).

A acomodação, Piaget define:

A vida mental também é acomodação ao meio ambiente. A assimilação nunca pode ser pura, vista que, ao incorporar novos elementos nos esquemas anteriores, a inteligência modifica incessantemente os últimos para ajustá-los aos novos dados. Mas, inversamente, as coisas nunca são conhecidas em si mesmas, porquanto esse trabalho de acomodação só é possível em função do processo inverso de assimilação. (PIAGET, 1975, p. 18).

A assimilação é incorporar as coisas e pessoas à atividade própria do sujeito. Acomodação é reajustar os objetos em função das transformações ocorridas. É através desses dois processos que a criança constrói o seu conhecimento, assim ela assimila, acomoda e equilibra o conhecimento. Para ele o conhecimento tem origem nas ações do sujeito sobre o objeto. A criança por suas necessidades biológicas procura adaptar-se ao meio em que vive e

desta forma procura encontrar meios que possam fazê-la interagir com o ambiente. Assim ela procura várias formas de equilíbrio entre as necessidades internas, com as novas situações externas.

O autor explica:

Levando-se em conta, então, esta interação fundamental entre fatores internos e externos, toda conduta é uma assimilação do dado a esquemas anteriores (assimilação a esquemas hereditários em graus diversos de profundidade) e toda conduta é, ao mesmo tempo, acomodação deste esquema à situação atual. Daí resulta que a teoria do desenvolvimento apela, necessariamente, para a noção de equilíbrio, pois toda conduta tende a assegurar equilíbrio entre fatores internos e externos ou mais em geral, entre assimilação e acomodação. (PIAGET, 1999, p 89).

Diante desta explicação entende-se que todo ser humano nasce com a capacidade de assimilar, acomodar os objetos do meio em que vive em sua estrutura cognitiva a fim de encontrar um equilíbrio que permite seu desenvolvimento. Assim o indivíduo está sempre em constante adaptação às situações e objetos do meio que vive.

Piaget foi contra a concepção empirista que pensam que o conhecimento acontece via cinco sentidos, quando nós vemos, ouvimos, tateamos, falamos e cheiramos, e não porque agimos neles. Discordou também da concepção apriorista que acredita que o conhecimento acontece em cada indivíduo por que ele traz já, em seu sistema nervoso, um programa pronto no qual vai amadurecendo em etapas organizadas e predeterminadas. Desta forma ele rompe com alguns paradigmas da educação em relação ao desenvolvimento do conhecimento

Não se aprende a experimentar simplesmente vendo o professor experimentar, ou dedicando-se a exercícios já previamente organizados: só se aprende a experimentar, tateando, por si mesmo, trabalhando ativamente, ou seja, em liberdade e dispondo de todo o tempo necessário (PIAGET, 1949, p.39 Apud MUNARI 2010, p 18).

Ele acreditava que o conhecimento e o desenvolvimento cognitivo são construções contínuas, resultam da interação entre fatores internos e externos no meio físico e sócio-cultural do indivíduo. Assim, o sujeito é um ser ativo que agindo sobre os objetos, estrutura e adquire conhecimento. Desta forma o indivíduo precisa experimentar ativamente, para poder construir e reconstruir por si mesmo aquilo que ele pretende aprender. Descobriu em suas pesquisas que o indivíduo não é uma tábula rasa, isto é, uma folha em branco sem nenhum conhecimento.

Na teoria de Piaget o conhecimento mental de uma criança é uma construção contínua, todo o ser humano nasce com a capacidade de adaptar-se ao meio e de assimilar e acomodar os objetos externos em sua estrutura cognitiva na busca de um equilíbrio o que permite seu desenvolvimento a partir da evolução de sua inteligência.

A aprendizagem é um processo contínuo e a educação é caracterizada por saltos qualitativos de um nível de aprendizagem a outro, daí a importância das relações sociais. Entende-se por teoria histórico-cultural o desenvolvimento humano e da aprendizagem liderada pelo interacionista e psicólogo Russo Lev Semenovich Vygotsky³ (1896- 1934). Ele traz uma grande contribuição que visualiza e propõe práticas em que os alunos passam da situação de sujeitos pensantes e interativos numa lógica do conhecimento de uma relação mútua por parte de professores e alunos, possibilitando assim o desenvolvimento da aprendizagem da criança através da mediação social. Cole e Wertsch (1996) consideram a mediação como o facto central da psicologia de Vygotsky.

O desenvolvimento consiste num processo de aprendizagem do uso das ferramentas intelectuais, através da interação social com outros mais experimentados no uso dessas ferramentas [...]. Uma dessas ferramentas é a linguagem. A essa luz, a interação social mais efectiva é aquela na qual ocorre a resolução de um problema em conjunto, sob a orientação da participante mais apto a utilizar ferramentas intelectuais adequadas, (VYGOTSKY, 1978 Apud FINO, 2001a, p. 5).

Na perspectiva vygotkiana o desenvolvimento no processo da aprendizagem é realizado através das interações que o sujeito tem em seu meio social, onde sob a orientação de um indivíduo mais apto utilizando os artefatos disponíveis possibilitam desenvolver uma aprendizagem com conhecimentos mais significativos.

É por meio de outros, por intermédio do adulto que a criança se envolve em suas atividades. Absolutamente, tudo no comportamento da criança, está fundido, enraizado no social, [E prossegue:] Assim, as relações da criança com a realidade são, desde o início relações sociais. Neste sentido, poder-se-ia dizer que o bebê é um ser social no mais elevado grau. (VYGOTSKY, 1984 , p.281 Apud IVIC, 2010, p.16).

³ Lev Semyonovitch Vygotsky nasceu a 5 de novembro de 1896, na cidade de Orsha, no nordeste de Minsk, na Bielorrússia. Em 1917, após graduar-se na Universidade de Moscovo, com especialização em literatura, começou sua pesquisa literária. Entre 1925 e 1934, reuniu em torno de si um grupo de jovens cientistas, que trabalharam nas áreas da psicologia e no estudo das anormalidades físicas e mentais. Simultaneamente, o interesse pela medicina levou a fazer o curso de medicina, primeiro no instituto Medico, em Moscovo, e posteriormente em Kharkov, onde também deu curso de psicologia na Academia de Psiconeurologia da Ucrânia. Morreu de tuberculose em 11 de junho de 1934. (A.R. Luria, 1991).

Segundo Fino (2000) Wersch (1993) um dos mais divulgadas da obra de Vygotsky no Ocidente, considera que o contorno da perspectiva teórica de Lev Vygotsky assenta em três temas que se foram desenvolvidos ao longo dos seus escritos: a) o uso de um método genético ou de desenvolvimento; b) a afirmação de que mais elevadas funções mentais do indivíduo emergem de processos sociais; c) a afirmação de que os processos sociais e psicológicos humanos se formam através de ferramentas, ou artefatos culturais, que medeiam a interação entre indivíduos e entre estes e os seus envolvimentos físicos. Nesse sentido, os artefatos culturais nas ações humanas deixaram de ser apenas matéria-prima e passaram a fazer parte do indivíduo no seu meio social e cultural, onde o mesmo pode usar e produzir novos artefatos sozinho ou com a mediação de um adulto como agente ativo possibilitando a aprendizagem e identificar a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

Vygotsky traz uma grande contribuição que ajuda a entendermos sobre esse processo quando descreve dois tipos de desenvolvimento: o desenvolvimento real que se refere àquelas conquistas que já são consolidadas na criança, aquelas capacidades ou funções que realiza sozinha sem auxílio de outro indivíduo e o desenvolvimento potencial se refere àquilo que a criança pode realizar com auxílio de outro indivíduo. A distância entre os dois níveis de desenvolvimentos chamamos de Zona de Desenvolvimento Potencial ou Proximal termo inovador proposto por Vygotsky.

O interacionista afirma que:

A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas de "brotos" ou "flores" do desenvolvimento, ao invés de "frutos" do desenvolvimento. O nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente. (VYGOTSKY 2007, p. 98)

Neste caso as experiências são muito importantes, pois ele aprende através do diálogo, colaboração, imitação... Por isso Vygotsky afirma que “aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã” (VYGOTSKY, 2007, p. 98). Dessa forma no caso da escola o professor passa ter a responsabilidade de desenvolver uma aprendizagem mediada, usando estratégias adequadas para o aluno avançar em seu conhecimento passando de um nível para o outro. As interações são a base para que o

indivíduo consiga compreender o seu grupo social e aprender com o mesmo através de seus integrantes mais experientes por um meio de um elo intermediário entre o ser humano e o ambiente. As crianças têm a capacidade de imitação intelectual consciente, determinando que a aprendizagem evoque e promova seu desenvolvimento cognitivo e emocional.

Vygotsky procura explicar a distância entre o nível de desempenho atual da criança e aquilo que ela pode aprender com a intervenção de outra pessoa, para ele é a aprendizagem que promove o desenvolvimento e estimula a zona de desenvolvimento potencial, e fundamental que leve em consideração, o nível de desenvolvimento real e a zona de desenvolvimento proximal no qual ele define como:

É a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da resolução independentemente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de problemas sob orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 2007, p. 97).

Na perspectiva Vygotskiana é na ZDP que deve atuar o educador, colaborando no amadurecimento dos alunos. Não basta o aluno conviver em condições ideais de estudo e esperar que ele sozinho faça seu caminho, o educador deve intervir sempre que precisar para que o aluno possa desenvolver uma aprendizagem com mais significado e de qualidade.

Desta forma a mediação do professor ou de um aluno mais experiente é de suma importância para que o sujeito possa desenvolver suas habilidades e competências apropriando de todos os artefatos que possa existir em seu meio social, alcançando assim os seus objetivos. De acordo com o autor o processo de mediação consiste em uma aprendizagem do uso de instrumentos e signos, que só os homens são capazes de criar através da interação social.

A função do instrumento “É servir como um condutor da influência humana sobre o objeto da atividade; ele é orientado *externamente*; deve necessariamente levar a mudança nos objetos. Constitui um meio pelo qual a atividade humana externa é dirigida para o controle e domínio da natureza” (VYGOTSKY, 2007, p. 55). Ou seja, os instrumentos facilitam a concretização das atividades materiais do homem. O signo “por outro lado, não modifica em nada a objeto da operação psicológica. Constitui um meio da atividade interna dirigida para o controle do próprio indivíduo; o signo é orientado *internamente*” (VYGOTSKY, 2007, p. 55). Ou seja, os signos possibilitam o homem encontrar a melhor maneira para concretizar sua atividade, recorrendo aos elementos que se encontram no campo psicológico.

1.3 As TIC e educação como processo inovador

O campo educacional tem passado por grandes inovações dentre elas as tecnológicas, a utilização de computadores vem cada vez mais crescendo estimulando assim professores e alunos a resolverem os problemas de forma colaborativa e desafiadora levando-os a produzir novos conhecimentos. Podendo assim em uma perspectiva pedagógica manipular, organizar, criar, desenvolver, realizar e avaliar os novos conhecimentos.

Historicamente, à inserção dos computadores na escola começou em 1924, quando Sidney Presley desenvolveu a primeira máquina de ensinar e o primeiro sistema de programação com o objetivo de corrigir os testes de múltipla escolha. Em 1950 Frederic Skinner segundo a teoria behaviorista, propôs uma máquina de ensinar baseada na instrução programada, ou seja, na ideia de dividir o material a ser ensinado em pequenos módulos.

O advento do computador permitiu que os módulos do material de instrução passassem a poder ser apresentado com grande flexibilidade, tendo sido criados, no início dos anos sessenta, diversos programas informáticos de instrução programada e começou a popularizar-se a expressão “ ensino assistido por computador” Assim , os primeiros anos da integração dos computadores nas escolas ficaram indelevelmente marcados pela tentativa da sua utilização de modo a melhorar a eficácia do acto de ensinar” (FINO, 2003, p. 01)

Com o surgimento dos microcomputadores nos anos oitenta, o método instrucionista ganhou espaço, dando início ao uso dos computadores no ambiente escolar. Neste período os computadores eram usados para auxiliar a eficácia da aprendizagem, apenas para transmitir os conteúdos. Dentro desse contexto surge a figura de Seymour Papert que marcou uma ruptura com as concepções de Skinner que via o computador como máquina de ensinar, isso é, como auxiliar na transmissão dos conhecimentos, baseado na fundamentação do desenvolvimento das ideias do construtivismo de Jean Piaget, onde ambos acreditavam que o conhecimento é criado pela criança no processo ativo de interação com o meio social.

Foi baseado nessa concepção que surgiu o construcionismo fundado por Seymour Papert considerado um dos mais importantes autores em inserir as tecnologias de informação e comunicação na educação não somente como apoio à instrução, mas como meio de trabalhar, pensar, produzir e construir conhecimento através de uma nova abordagem educativa no processo de aprendizagem.

O computador tem um papel fundamental na interação do aluno com o mundo para que ele possa desenvolver uma aprendizagem maia autônoma, a utilização dos computadores

fez com que os professores desenvolvessem uma nova postura na preparação de sua atividade na sala de aula. Lidar com toda essa tecnologia de informações e conhecimentos da atualidade, exige dos educadores uma mudança de postura pedagógica, para que eles se tornem profissionais que compreendam a realidade das mudanças.

Ficar longe dessa mudança vai repercutir negativamente no seu desenvolvimento profissional, numa perspectiva progressiva. “Ensinar exige consciência do inacabamento” (FREIRE, 1996, p. 50). Mesmo não sendo discutida como tema principal por Freire em seu livro *Pedagogia da indagação*, encontra-se algumas passagens, relacionadas sobre educação. “Se esta exigência, saber que *mudar é difícil mas é possível*, teve sempre que ver como a “natureza” da prática educativa, as condições históricas atuais marcadas pelas inovações tecnológicas, a sublinham” (FREIRE, 2000 p. 43). Desta forma durante toda nossa vida estamos sempre aprendendo e no caso das tecnologias o indivíduo precisa superar seus obstáculos e inserir no mundo da informatização.

O que os computadores proporcionaram a mim era exatamente o que deveria proporcionar às crianças! Eles deveriam servir às crianças como instrumentos para trabalhar e pensar, como meios para realizar projetos, como fonte de conceitos para pensar novas idéias. (PAPERT, 2008.p.158)

Então o uso das novas tecnologias é uma das mais novas e variadas formas de chegar a tal resultado, mas para isto o agente educador precisa estar preparado e apto para aceitação de novas mudanças e estimular a liberdade para o aluno criar e desenvolver suas ideias e não ficar com a aquela aprendizagem tradicional de mera repetição pela repetição. Na escola esse avanço tecnológico vem sendo bastante utilizado pelos professores no desenvolvimento da aprendizagem levando os indivíduos à reconstrução do saber.

No início os computadores não tinham desenhos, cor e sons que levassem os alunos ao fascínio, hoje é bastante diferente pois os computadores possuem uma vasta capacidade de levar os educandos ficarem horas em frente a eles, lendo, escrevendo, desenhando e produzindo novos conhecimentos. Neste sentido é preciso rever o papel do professor neste contexto, pois ele não só implica, mas também precisa saber usar o computador, fazer a intervenção no momento certo, para que seu aprendiz possa construir novos conhecimentos.

Nas palavras de Valente:

O processo de formação deve criar condições para o docente construir seu conhecimento sobre as técnicas computacionais, entender porque e como integrar o computador na sua prática pedagógica, e ser capaz de superar

barreiras de ordem administrativa e pedagógica, possibilitando a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora de conteúdo e voltado para a resolução de problemas específico do interesse de cada aluno. (VALENTE, 1999, p. 02)

Muitos professores ainda hoje não têm formação para o uso do software, isso faz com que muitas escolas recebam computadores e programas e fiquem guardados pela falta de conhecimento dos mesmos, e em alguns casos quando têm formação para esse assunto é escolhido apenas um professor por escola, ficando assim as informações restritas. Mas os professores precisam entender que as tecnologias vieram para ficar e que eles precisam correr atrás do conhecimento, para não ficarem constrangidos diante de seus alunos. Para Fino uma grande parte dos professores:

[...] em serviços nas escolas não superiores, faz a sua formação inicial sem ter tido qualquer espécie de formação relacionada com o uso do *software*, independentemente do rótulo com que se apresenta, e tem anos a fio de serviço em escola onde essas matérias têm ficado a cargo de um pequeno grupo de docentes mais pioneiros ou, na pior das hipóteses, onde pura e simplesmente não tem havido máquinas disponíveis para correr *software*. (FINO, 2003, p.02).

Mas avaliar um programa de software não é coisa fácil, por esse motivo muitos autores criaram critérios de avaliação com o objetivo de ajudar professores e alunos. Dentre eles destaca Papert em seu livro *A família em rede* (1996, p 87/88) cita alguns princípios na escolha de um programa de software. O brinquedo está a dirigir a criança, ou a criança a dirigir o brinquedo? Escolher um que possa permita que a criança explore e construa suas próprias criações. Existe espaço para a fantasia, o fazer de conta e a imaginação, assim como para fatos e destrezas? Escolher programas que leve os alunos a simular situações da realidade. Existe algo que seja partilhável? Escolher um que possa permitir que o aprendiz partilhe com os outros suas descobertas. Experimente antes de usar. Procure um que seja interessante e de vários níveis assim fará o aprendiz escolher suas atividades de acordo com seu interesse. Procure uma dieta equilibrada. Procurar um onde o aprendiz possa: escrever, desenhar, ler etc.

A introdução das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) nas escolas promove uma nova cultura e consegue vencer fronteiras no cotidiano comunicacional das pessoas, passando a interferir nos comportamentos e criando novas identidades nos sujeitos, novas relações interpessoais e grupais. Essa confirmação encontra alento em Toffler, quando

menciona que “Este impulso acelerativo atingiu, nos dias atuais, um nível que não pode ser tomado como “normal”. (TOFFLER, 1971, p. 23)

Hoje em dia, a linguagem Logo está representada nas escolas por uma comunidade de professores que se dedicam à exploração de novas vias de aprendizagem, apesar da limitação absurda de possibilidade de acesso aos computadores e da reacção imunológica provocada na maioria das escolas pelo início de mudanças profundas. (PAPERT, 1996 p. 96).

Os computadores estão propiciando uma verdadeira revolução no processo ensino-aprendizado, Por volta de 1980 à linguagem Logo foi apresentada aos professores e milhares de escolas passaram a utilizá-la, a metodologia Logo de ensino-aprendizado tem sido utilizada em diferentes atividades, em todas as áreas do conhecimento ela é usada em crianças que não conhecem as letras, palavras ou números, como também para programar jogos e desenvolver atividades nas outras áreas, assim, o uso do Logo pode resgatar a aprendizagem construtivista e tentar provocar uma mudança profunda na abordagem do trabalho escolar levando o aluno refletir e encontrar a solução para o problema.

É claro que não temos que esperar pelo computador, para as crianças poderem aprender construindo, nem pelos adultos para fomentarem esse processo, fornecendo novos materiais. O desenvolvimento de << conjunto de construção >> com esse propósito tem uma longa história. Houve uma altura em que as crianças construíram estruturas com pequenos paus, pedrinhas, lama ou outras coisas qualquer que encontravam. (PAPERT, 1996, p. 104)

Mesmo uma escola ou outro ambiente de aprendizagem poderá desenvolver atividades interessantes sem a presença de um computador, o mediador precisa ser criativo e dinâmico usando vários tipos de jogos levando seus aprendizes a uma aprendizagem significativa. Ainda hoje muitos professores usam diversos materiais de manipulação simples como tampinhas coloridas das garrafas de refrigerantes, palitos de picolés, bolinhas de gude, ábaco colorido, material dourado entre outros para desenvolver uma aprendizagem significativa.

O Lego é um material moderno com blocos encaixáveis de cores e tamanhos variados, onde o aprendiz desenvolvem suas criações desde a pré-escola até a universidade, recomendado por educadores e terapeutas em todas as áreas do ensino de aprendizagem. Assim Papert enfatiza o uso do Lego “por achar que as suas peças têm características especiais enquanto material de construção e o seu uso permite aprender imenso sobre aquilo que torna as estruturas sólidas. [...] Lego consiste no facto de um número reduzido de elementos poder ser empregado para construir uma infinita variedade de diferentes objetos compostos” (PAPERT, 1996 p. 105).

A esse propósito, Sousa e Fino (2008), apresentam a seguinte convicção:

E, agora, são as tecnologias de informação e comunicação, a aldeia global, a Internet. Os nossos dias assistem ao desenrolar de um conjunto de fenómeno que nos habilitam a assistir, em tempo real, à mudança na nossa maneira de nos percebermos e de representarmos as novas instituições mais importantes e arraigadas, incluindo a escola (SOUSA; FINO, 2008, p. 1).

Portanto, percebe-se que a mudança não se refere apenas a instalações de redes de computadores em laboratórios, recursos multimídia, alterações no currículo, pois isso não garante a chamada mudança nas aulas, tão pouca inovação. É preciso uma mudança nas práticas pedagógicas.

Fino refere-se ainda que:

A inovação envolve obrigatoriamente as práticas pedagógicas. Portanto a inovação pedagógica não deve ser procurada nas reformas do ensino, ou nas alterações curriculares ou programáticas, ainda que ambas, reforma e alterações possam facilitar, ou mesmo sugerir, mudanças qualitativas nas práticas pedagógicas. (FINO, 2008, p. 02).

Não se pode correr o risco de repetir o mesmo insucesso escolar do passado, por esse motivo os educadores precisam sensibilizar-se sobre a potencialidade do uso das TIC usando-as de forma que possa garantir a seus alunos uma aprendizagem significativa e construtiva.

Papert utiliza-se da seguinte argumentação:

Grande número de crianças vê o computador como “delas”- como algo que lhes pertence e à sua geração. Muitos têm notado que as crianças sentem-se mais confortáveis com o computador do que com seus pais e professores, o que demonstra uma facilidade natural para dominar essa máquina. Nós, de uma geração mais antiga, podemos ter adquirido, de algum modo, o conhecimento específico para dominar um computador, mas as crianças sabem que é apenas uma questão de tempo até se apropriarem completamente de tais máquinas. Elas são a geração da informática. (PAPERT, 2008, p. 15).

É preciso pensar em um novo sentido do uso do computador, pois ele não deve ensinar ao aluno e sim este deverá desenvolver algo, utilizando-o como meio, mudando a lógica do que se entende por ensinar e aprender com tecnologias. Não é suficiente que a escola ofereça recursos tecnológicos modernizados e sim que alunos e professores aprendam a usá-los de forma interativa, possibilitando aos sujeitos a problematização inserindo a tecnologia no seu contexto, numa visão de construção do conhecimento desenvolvida por Seymour Papert. A este respeito

Fino, diz-nos que:

A inovação não reside na tecnologia, mas fora dela, na mente de quem desenhará o contexto em que a tecnologia será utilizada- o professor (Chamemos-lhe assim para abreviar). A tecnologia, quando muito, será um elemento, de importância variável, do contexto que se venha a criar com a sua colaboração ou por seu intermédio. (FINO, 2003 p. 03)

O professor enquanto mediador deverá permitir que o aluno construa seus conhecimentos de forma autônoma e motivadora, experimentando diferentes situações que o estimule e facilite seu conhecimento a partir de suas próprias descobertas. Podemos aprender com interatividade, reorganizando leituras, formas de escrever e expressar possíveis através de ambiente on-line, um trabalho nestes ambientes desenvolve o conhecimento de forma articulada com a prática melhorando os conteúdos trabalhados e explorando toda a potencialidade do aprendiz e do professor.

Com a incorporação da tecnologia na educação muitos achavam que, os professores seriam substituídos por essas máquinas. Esse pensamento foi mudado no momento que perceberam que os professores poderiam sim usá-los como ferramenta de pesquisa e aprofundamento do conhecimento facilitando a construção do conhecimento dos seus alunos, aumentando assim a autoconfiança e a autoestima de ambos.

Dentro desta perspectiva propõe-se uma mudança que envolva aprendizes e professores na criação de aprendizagens incomuns às que já existem nas escolas, os meios tecnológicos integram diversos grupos sociais que se agregam em comunidade de pessoas com relações bem definidas em objetivos, ideias culturais, muitos desses meios são usados para satisfazer as necessidades pessoais, profissionais ou sociais, a depender da realidade em que vivem. Todas as pessoas que fazem parte desta inovação precisam encontrar uma mudança que venha do seu próprio interesse e não porque os outros querem, assim será mais fácil compreender as mudanças e usá-las da melhor forma possível.

Faz-se compreender que a escola não é o único e principal lugar onde se pode receber a informação, qualquer espaço onde exista uma interação social, onde o principal objetivo é a aprendizagem e o conhecimento, com a internet o aluno irá fazer pesquisa não linear, mais significativa com uma infinidade de informações sobre os mais variados temas e áreas de conhecimento encontrando caminhos para suas respostas, ele constrói outros conhecimentos

inesperados em ritmos de aprendizagem específicos de acordo com suas habilidades e com a interação usando para isso todos os recursos tecnológicos.

O contexto estudado nesta pesquisa é a Casa de Recuperação Vida e Paz (CREVIPAZ) instituição sem fins lucrativos com o objetivo de acolher os internos e desenvolver atividades diversificadas para ajuda-los a conhecer a si mesmo e com esse conhecimento ter forças para deixar as drogas. Caracterizando assim este estudo que objetiva, investigar se nas práticas desenvolvidas no contexto da mesma existem inovação pedagógica.

1.4 Inovação pedagógica e ruptura paradigmática: uma interação necessária

A inovação pedagógica está ligada diretamente às “mudanças qualitativas nas práticas pedagógicas e essas mudanças envolvem sempre um posicionamento crítico, explícito, face às práticas pedagógicas tradicionais.” (FINO, 2008, p. 01). Na sociedade contemporânea, essas mudanças nas práticas pedagógicas possibilitaram ao aprendiz a troca de informações, de saberes a partir do processo interativo de construção e de criação valorizando assim os conhecimentos e as habilidades adquiridos durante toda sua formação

Sendo assim, consideramos ser a mudança paradigmática uma condição determinante do processo inovador. O termo inovação, segundo o lexicógrafo Sérgio Ximenes, significa “Introduzir novos processos, conceitos, métodos, etc., em alguma área de atividade” (XIMENES, 2011, p.497). Essa denominação é muito simplificada, pois tem apenas a intenção de acrescentar a informação no que já exista. Neste sentido, Fino (2011, p. 5), argumenta que a inovação pedagógica decorre “(...) uma mudança na atitude do professor, que presta muito maior atenção à criação dos contextos da aprendizagem para os seus alunos do que aquela que é tradicionalmente comum, centrando neles, e na actividades deles, o essencial dos processos”.

O conceito de inovação, desta forma, é muito mais amplo, pois enfatiza que a educação precisa apontar práticas inovadoras para facilitar à aprendizagem que hoje acontece a todo o momento em qualquer lugar, muitas vezes em sala de aula algumas atitudes de professores, eles acham que são inovadores, mas na verdade não são porque não rompem com o paradigma vigente.

Para Carbonell Sebarroja, (2003), existe uma definição do conceito que "... entende o termo inovação como sendo uma série de intervenções, decisões e processos com algum grau de intencionalidade e sistematização, que tentam modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos..." (CORREIA, 1989 p. 16 Apud CORREIA, 2011 p. 43) faz algumas reflexões e análise sobre o conceito de inovação, afirma ainda que:

A inovação é uma mudança deliberada e conscientemente assumida (o que exclui do seu campo as mudanças produzidas pela evolução "natural" do sistema) visando objectivos bem precisos: a melhoria do sistema, o aumento da sua eficácia no cumprimento dos seus objectivos (o que exclui do seu campo as práticas que transgridem a margem de tolerância do sistema). A inovação é, pois, um processo planificado, prosseguindo objectivos compatíveis com os do sistema. (CORREIA, 1989 p. 31 Apud, CORREIA 2011, p. 43).

Fazendo análise entre o conceito de inovação de Fino e Correia eles complementam-se quando ele acrescenta que a inovação precisa de objetivos compatíveis com os do sistema, mas em relação a Sebarroja existe uma grande divergência, se o professor tem que mudar sua atitude diante das mudanças, afastando seus alunos do velho sistema de aprendizagem, levando os mesmos a serem seres competentes, capazes de criar, pensar, construir e reconstruir o conhecimento, como pode apenas pensar em modificar atitudes, ideias, conteúdos e modelos sem colocar em primeiro lugar mudanças na forma de ensinar levando seus alunos a criação dos contextos de aprendizagem.

Essa maneira de pensar é o que está acontecendo em muitas escolas, os professores realizam uma sequência didática de um determinado tema e fazem mudanças nos objetivos e nos recursos e acham que estão inovando. Inovação vai muito mais além desta prática até porque o foco principal não é o ensino e sim a aprendizagem. Neste contexto à aprendizagem não acontece apenas em um ambiente formal a "escola" com o professor e sim em qualquer lugar que atenta à necessidade do aprendiz, pode acontecer em um cinema, zoológico, praça, rio, fazenda, rua, museus, caverna, praia, lagoa dentre outros.

Portanto a aprendizagem pode ocorrer em qualquer ambiente informal. Como cada cultura se caracteriza de forma distinta, a escola não pode se apresentar como a única forma de aprendizagem. "a inovação implica um contexto cultural, bem como de educação e formação, processos estes capazes de gerar estratégias inovadoras em vez de as imitar." (CORREIA, 2011, p. 42).

Dentro desta perspectiva a CREVIPAZ assume-se um ambiente não formal de aprendizagem e desenvolve seu papel dentro da sociedade acolhendo jovens e adolescentes que querem se libertar do vício das drogas, mostrando que eles têm condições de dizer não para as drogas e viver na sociedade mais saudável e feliz, participando ativamente em processos significativos de aprendizagem. Portanto, a construção do conhecimento não acontece só no espaço escolar, ela pode acontecer em qualquer lugar onde as pessoas possam agir com autonomia, criticidade assumindo seu papel principal no aprender com significado.

Neste sentido esse espaço de apoio e ressignificação propõe reencaminhar os jovens na vida numa dimensão individual e familiar, uma vez que a droga destrói o que uma pessoa tem de melhor a família, pois ela destrói quem está usando e quem está por perto.

Segundo Papert:

Na medida em que as crianças rejeitam uma Escola que não está em sintonia com a vida contemporânea, elas tornam-se agentes ativos de pressão para a mudança. Como qualquer outra estrutura social, a Escola precisa ser aceita por seus participantes. Ela não sobreviverá muito além do tempo em que não se puder mais persuadir as crianças a conceder-lhe certo grau de legitimidade (PAPERT, 2008, p. 21).

Com tantas mudanças de comportamento o modelo escolar precisa oferecer motivação para garantir que os jovens tenham sucesso na vida e não queiram entrar no mundo das drogas, o professor precisa se preocupar mais com o aprender do aluno do que o ensinar do professor, pois cada pessoa aprende de acordo com sua capacidade e habilidade.

Numa perspectiva progressiva Paulo Freire faz uma reflexão na mudança de atitude do professor” Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE 1996, p. 27). Nesse sentido o professor ao entrar em sua sala de aula, precisa está aberto para as indagações, curiosidades, perguntas dos educandos têm que ser crítico, reflexivo e desenvolver as aprendizagens interagindo os conhecimentos, principalmente aprender a lidar com as mudanças que tem acontecendo na educação.

Entretanto Papert (2008, p. 70) enfatiza que “Na realidade, todo professor deveria ser encorajado a ir tão longe quanto possível ao sentido de desenvolver um estilo pessoal de ensinar”. Não existe uma maneira única de ensinar, cada professor precisa usar suas ideias e não ficar atrelado a um currículo imposto pelo governo onde o conhecimento continua sendo

transmitido pelo professor e de forma não contextualizada e mediada. Piaget⁴ também enfatiza que: Não se aprende a experimentar simplesmente vendo o professor experimentar, ou dedicando-se a exercícios já previamente organizados: só se aprende a experimentar, tateando, por si mesmo, trabalhando ativamente, ou seja, em liberdade e dispondo de todo o tempo necessário. (PIAGET, 1949, p. 39 Apud MUNARI, 2010, p. 18).

A escola precisa levar seu aluno a experimentar ativamente, para poder construir e reconstruir por si mesmo, aquilo que ele pretende, através do processo de assimilação e acomodação. Neste sentido, é necessário entender a cultura onde se pretende desenvolver a prática pedagógica, já que esses dois componentes possuem fortes conexões epistemológicas, e distanciá-los seria um equívoco. Fino subsidia a ideia de inovação pedagógica, ampliando sua dimensão dentro do campo da ruptura paradigmática e cultural:

Inovação pedagógica como ruptura de natureza cultural, se tivermos como fundo as culturas tradicionais. E abertura para a emergência de culturas novas, provavelmente estranhas aos olhares conformados com a tradição. Para olhos assim, viciados pelas rotinas escolares tradicionais, é evidente que resulta complicado definir *inovação pedagógica*, e tornar a definição consensual. No entanto, o caminho da inovação raramente passa pelo consenso ou pelo senso comum, mas por saltos premeditados e absolutamente assumidos em direção ao muitas vezes inesperado. Aliás, se a inovação não fosse heterodoxa, não era inovação. (FINO, 2008, p. 2)

Para que aconteça essa inovação é preciso uma mudança de paradigma, definido assim por Thomas Kuhn em sua obra *A Estrutura das Revoluções Científicas* (1978, p.13) “Considero “Paradigmas” as realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência”. Neste contexto significa uma reconstrução de valores, percepções e práticas pedagógicas.

Brandão aponta que:

A educação está em todos os lugares e no ensino de todos os saberes. Assim não existe modelo de educação, a escola não é o único lugar onde ela ocorre e nem muito menos o professor é seu único agente. Existem inúmeras educações e cada uma atende a sociedade em que ocorre, pois é a forma de

⁴ Jean Piaget (1896-1980) foi um renomado psicólogo e filósofo suíço, conhecido por seu trabalho pioneiro no campo da inteligência infantil. Piaget passou grande parte de sua carreira profissional interagindo com crianças e estudando seu processo de raciocínio. Seus estudos tiveram um grande impacto sobre os campos da Psicologia e Pedagogia.

reprodução dos saberes que compõe uma cultura, portanto, a educação de uma sociedade tem identidade própria. (BRANDÃO Apud BRÁZ 1995, p. 8)

Toffler explora esse contexto dentro da rapidez com que essas globais mudanças atingem os diversos setores da sociedade que, “(...) por sua vez, acelera ainda mais todo o sistema. E tudo isso porque as novas máquinas ou as novas técnicas não são meramente um produto, mas uma fonte, de novas idéias criadoras.” (TOFFLER, 1971, p. 20). Portanto, é importante estimular o desenvolvimento intelectual do homem com estímulos externos e internos. Nesse sentido, as mudanças não existem somente na educação e sim em todos os outros setores sociais, com atitudes muito particulares.

CAPÍTULO II

2. CREVIPAZ: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA NA CASA DE RECUPERAÇÃO

Neste capítulo iremos apresentar os elementos que definem e caracterizam a Crevipaz, através de uma abordagem que trata-se de um breve histórico da casa, seus objetivos, estruturas, constituição e intencionalidades.

2.1 Crevipaz, ambiente não- formal de aprendizagem

Quando pensamos em falar em educação não- formal, não podemos deixar de fazer a comparação com a educação formal. A educação formal acontece basicamente dentro dos muros da escola, a não- formal acontece em qualquer local onde as pessoas possam compartilhar conhecimentos e experiências de forma coletiva. Segundo Gohn (2006, p. 28) é preciso fazer uma distinção entre essas modalidades de aprendizagem. “A educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdo previamente demarcados; a educação não formal é aquela que se aprende no “mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências coletivas cotidianas”.

Desta forma fica claro bem claro que a educação formal tem um único lugar para desenvolver a aprendizagem a escola, lugar esse onde o professor tem a incumbência de transmitir o conhecimento levando seu aluno a passar por avaliações diversas para poder medir seu conhecimento, tem conteúdo definidos e divididos por série/ ano de acordo com a idade.

De acordo com o PCN Introdução (2001 p. 39-40).

A função primordial da escola, neste modelo, é transmitir conhecimentos disciplinares para a formação geral do aluno, formação esta que o levará, ao inserir-se futuramente na sociedade, a optar por uma profissão valorizada. Os conteúdos de ensino correspondem aos conhecimentos e valores sociais acumulados pelas gerações passadas como verdades acabadas, e, embora a escola vise à preparação para a vida, não busca estabelecer relação entre esses e os problemas reais que afetam a sociedade.

Contudo esse tipo de aprendizagem vem a cada dia dando espaço para um novo paradigma a educação não-formal onde a aprendizagem pode acontecer em qualquer lugar como: museu, praça, rua, hospital, cinema, zoológico, casa de repouso, casa de recuperação entre outros, assim não existe uma avaliação pré determinada. O agente do processo de

construção do saber é o próprio indivíduo com a participação de outros de forma lúdica, criativa e participativa.

Na educação formal estes espaços são aos territórios das escolas, são instituições regulamentadas por lei, certificadoras, organizadas segundo diretrizes nacionais. Na educação não-formal, os espaços educativos localizam-se em territórios que acompanhe as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos, fora da escola, em locais informais, locais onde há processos interativos intencionais. (GOHN 2006, p. 29).

Assim na educação formal o ensino aprendizagem de conteúdos historicamente são sistematizados com conteúdos definidos, já na educação não-formal os conteúdos são construídos no processo, o ponto chave é o indivíduo participar, aprender e transmitir ou trocar saberes, fazendo com que ele tenha conhecimento do mundo e suas relações na construção da identidade coletiva do grupo, ajudando em sua autoestima como é o caso da Crevipaz onde a solidariedade de muitos ajuda construir uma cidadania coletiva, resgatando o sentimento e a valorização de si mesmo.

Em relação à questão da metodologia como já foi dita a educação formal segue um currículo com disciplinas divididas em conteúdos, com uma postura conservadora onde o professor é visto como autoridade máxima, um organizador dos conteúdos e estratégias de ensino e, portanto, o guia exclusivo do processo educativo. Nas palavras de Gohn (2006) “Na educação não-formal, as metodologias operadas no processo de aprendizagem parte da cultura dos indivíduos e dos grupos.”

Assim podemos notar uma vasta diferença entre a maneira como o conhecimento é formado no indivíduo, uma com pouca liberdade para expressar seus desejos enquanto a outra deixa a pessoa agir e pensar o mundo ao seu redor de forma libertadora e com atitudes muito particulares como é o caso da Crevipaz onde as práticas pedagógicas são também chamadas de terapias ocupacionais, pois são desenvolvidas para que os internos ocupem seu tempo com atividades que lhes eduquem no sentido de aprenderem e desenvolverem uma atividade profissional que possam exercer como fonte de renda quando saírem da instituição.

Essas atividades são: cuidar de um aviário e caprino, cuidar e lidar de uma horta e de um pomar, fabricação de móveis, participar das aulas de aprendizagem com conteúdos específicos do currículo e de outros conteúdos.. Todas essas atividades são desenvolvidas em um único ambiente não formal de aprendizagem e que seus internos tem toda liberdade de participar e aprender de forma interativa com os demais e usando as TIC disponíveis.

2.2 Breve histórico sobre a fundação, aprovação do estatuto, eleição e posse da diretoria da Casa de Recuperação Vida e Paz.

No dia dezesseis de julho de dois mil e um, às vinte horas no templo da Igreja Evangélica Assembleia de Deus foi realizada a primeira sessão com o propósito de fundar a Casa de Recuperação Vida e Paz (CREVIPAZ), aprovar seu estatuto, eleger e empossar a diretoria da mesma. Naquele momento estavam presentes representantes das Igrejas Evangélicas locais.

A reunião foi coordenada pelo Pr. Otílio Moraes de Castro onde ele falou da importância de fundar uma instituição com um objetivo tão nobre de ajudar as pessoas saírem do mundo das drogas. Foi feita a leitura do estatuto e aprovada por todos em seguida foram feitas indicações para ocupar os cargos da instituição, houve a votação e escolheram as pessoas para ocuparem os cargos de: presidente, vice-presidente, primeiro e segundo secretário e primeiro e segundo tesoureiro. As indicações foram aprovadas por maioria de votos. Para finalizar foi feita uma oração consagratória empossando a diretoria e todos os presentes assinaram.

2.3 Breve histórico do Estatuto da Casa de Recuperação Vida e Paz

2.3.1 Denominação- CREVIPAZ

Com o nome de CREVIPAZ Casa de Recuperação Vida e Paz, é constituída uma associação sem fins lucrativos por tempo indeterminado, localizada no povoado de Limoeiro no KM 05 na cidade de Campo Formoso, Estado da Bahia. Neste estatuto designada casa, é uma sociedade civil, Ministério filantrópico e assistencial, sem fins lucrativos, da Primeira Igreja Batista em Campo Formoso.

2.3.2 Objetivos

Tem como objetivos instalar e manter estabelecimento de recuperação de adolescentes, jovens, adultos e idosos, viciados em tóxicos, psicotrópicos e alcoolismo, sem distinção de sexo, raça, cor, condição social, credo político ou religioso, tendo como princípio ético a Bíblia Sagrada.

Para cumprimento de seus objetivos a Casa será mantida por doações, ofertas, contribuições, de qualquer pessoa ou entidade, ou através de parcerias estabelecidas em contato, desde que não sejam desobedecidos os princípios morais, éticos ou doutrinários, podendo inclusive vir a criar fontes de renda própria. Todos os recursos serão utilizados na consecução de seus fins. O patrimônio da Casa será constituído de bens, imóveis e semoventes, existente ou por existir, doações e legados que serão registrados no nome da entidade. A Casa poderá receber imóvel e através de comodatos desde que seja do interesse da entidade.

2.3.3 Da constituição, das assembleias e da representação

Como ela foi fundada por um pastor, no seu estatuto só poderá participar membros da Primeira Igreja Batista e demais Igrejas Evangélicas do Estado da Bahia. Esses membros têm que contribuir regularmente, seja em dinheiro ou outra forma efetiva, para que a mesma cumpra seus objetivos. Os membros reunir-se-ão em Assembleia Ordinária Anualmente e Extraordinariamente sempre que necessário, em local e data previamente designada com no mínimo de cinco dias de antecedência.

A convocação da Assembleia será feita pelo presidente da Casa, ou pelo substituto imediato, com antecedência de cinco dias, deverá mencionar o assunto determinante da medida e a pauta sobre assuntos a ser tratados. A casa será representada ativa, passiva, judicial e extrajudicial pelo presidente ou seu substituto imediato.

A diretoria é composta de um presidente, um vice-presidente, um primeiro e um segundo secretário e um primeiro e segundo tesoureiro, com mandato de três anos, podendo ser reeleito em Assembleia Extraordinária.

2.3.4 Membros da diretoria e suas atribuições

São atribuições do Presidente convocar e presidir as assembleias; supervisionar os trabalhos e atividades gerais da instituição; cumprir e fazer cumprir o estatuto, zelando pela regularidade de todos os trabalhos; contratar mediante aprovação, profissionais competentes para os diversos serviços da Casa; abrir, movimentar, encerrar contas bancárias e assinar conjuntamente com o primeiro tesoureiro os compromissos financeiros da casa; assinar com o secretário toda correspondência oficial da entidade. Vice-Presidente: auxiliar o presidente em seus impedimentos e no caso da vacância na presidência assumirá o Vice-Presidente.

Primeiro e Segundo secretário: redigir e assinar todas as atas; manter em dia a correspondência, assinando-a juntamente com o presidente. Primeiro e segundo tesoureiro: escriturar as finanças da entidade, efetuar os pagamentos por ela autorizados e aprestar relatório do movimento financeiro da entidade; abrir, movimentar, encerrar contas bancárias e assinar conjuntamente com o presidente os compromissos da entidade.

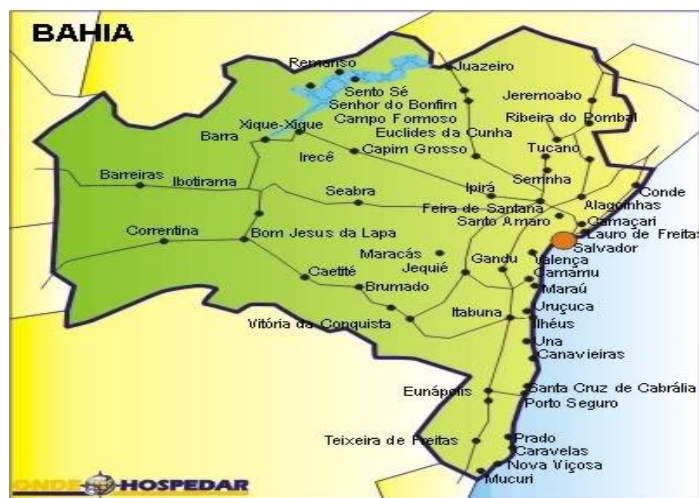
Para administrar os trabalhos e apresentar relatórios e demonstrativos de contas a Assembleia elegerá um Conselho Administrativo composto por três membros com mandato de três anos e um Conselho Fiscal para examinar balanços, balancetes, orçamento e relatórios composto por três membros com mandato de dois anos. Não há cargo de direção vitalício, nenhuma remuneração aos membros, diretores, conselheiro, nem concede vantagens ou benefícios por qualquer forma ou título. A entidade poderá ter um Capelão, cujas atribuições serão definidas no regimento interno.

Os membros dos conselhos não serão responsabilizados por qualquer dívida contraída pela casa e também não receberão remuneração. A entidade poderá ser dissolvida em Assembleia Extraordinária convocada exclusivamente para este fim. Neste caso seus bens e saldo remanescentes, ressalvados os direitos de terceiros, serão destinados a Primeira Igreja Batista em Campo Formoso, que poderá doar a outra entidade assistencial congênere, com personalidade jurídica, sede e atividades preponderantes no estado da Bahia e registradas no Conselho Nacional de Serviços Social. A casa terá um regimento interno, com o objetivo de organizar todas as atividades desenvolvidas na mesma para o conforto de todos.

2.3.5 Localização geográfica da instituição

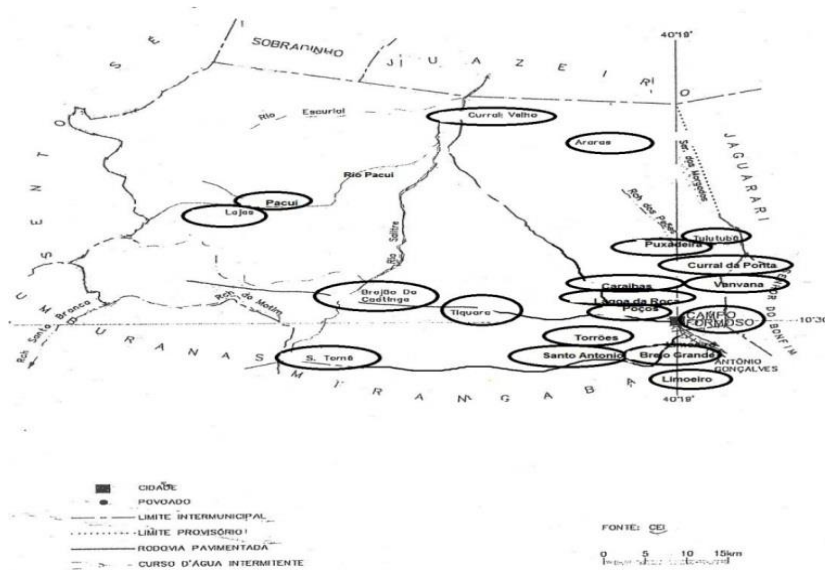
A CREVIPAZ fica situada no estado da Bahia, no povoado de Limoeiro, município de Campo Formoso- Brasil, tendo como referência a fábrica de cimento empresa que doou o terreno para construção da mesma, próximo a Fazenda Mato Limpo.

Imagem 2: Mapa da Bahia e de seus municípios



Fonte: <http://i68.photobucket.com/albums/i27/rslonik/asnovidades/mapa-ba.jpg>

Imagem 3: Mapa das regiões de Campo Formoso



Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=mapa+do+brasil+destaque+bahia+salvador>

2.4 A dimensão complexa da problemática das drogas nos dias atuais

As décadas de 60 e 70 foram marcadas por grandes movimentos libertários como a emancipação da mulher e a liberdade sexual. Era a época dos gigantescos festivais de músicas, onde quase todos os fãs e ídolos drogavam-se, pois o uso das drogas também significava liberdade. Nesse período muitos jovens cantores e até artistas belíssimos exibiam-se drogados e muitos morreram em consequência do uso indiscriminado das mesmas.

Nos dias atuais todo mundo tem conhecimento através dos amigos, pais, professores e campanhas antidrogas dos tipos de drogas, quais suas causas e consequências. Com todas essas informações porque será que ainda tantos jovens são vítimas das drogas? Uma pergunta com várias respostas. O termo droga possui várias definições, no Brasil, a legislação define como drogas “as substâncias ou os produtos capazes de causar dependência”.

Atualmente a definição usada no meio científico é aquela proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS), droga é toda a substância natural ou sintética que introduzida no organismo vivo, pode modificar uma ou mais das suas funções. “As drogas atuam diretamente no Sistema Nervoso Central (SNC), podendo causar alterações comportamentais, de humor, de cognição e de percepção”. (GALDURÓZ, 1997 Apud PRATTA; SANTOS 2006, p.318).

Em 23 de agosto de 2006 o Presidente da República sancionou a Lei Nº 11.343/2006 que instituiu o (SISNAD) Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas onde a mesma prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas, estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas, define crimes e dá outras providências.

Depois desta lei o Brasil ficou em destaque no cenário internacional, pois a lei anterior que existia não oferecia cuidados para os usuários. Vários são os motivos que levam os jovens entrarem para o mundo das drogas. De acordo com Tiba são: “Provar sua segurança, curiosidade, incapacidades de enfrentar problemas, excesso de confiança em si mesmo, para ser aceito pelo grupo, mudar seu de ser, solidão ou para preencher o tempo”. (TIBA, 1998, p.16).

Cada pessoa tem seus próprios motivos e acha que a droga é a solução dos seus problemas, puro engano elas só trazem frustrações, tristezas e conflitos principalmente no seio da família. Os pais deveriam ser os primeiros a conversarem com seus filhos, mas muitos se acham despreparados para falar do assunto. Quando descobre que seu filho é um usuário muitas vezes os valores familiares e sociais já estão perdidos, neste momento acontece o “caos familiar” os pais perdem o controle do filho e o filho já perdeu o controle sobre seu uso das drogas. “A falta de diálogo no ambiente familiar pode, portanto acarretar ou, em certos casos, acentuar algumas dificuldades, principalmente em termos de relacionamento, podendo afetar até mesmo o bem-estar e a saúde psíquica dos adolescentes”. (DRUMMOND; DRUMMOND Apud PRATTA; SANTOS 2007 p. 253).

Do ponto de vista legal elas são classificadas em drogas Lícitas as que podem ser livremente comercializadas com certas restrições e drogas Ilícitas proibidas por lei. Existem vários tipos de drogas Álcool, Morfina, Heroína, Maconha, Crack, Cocaína, Ecstasy entre outras cada uma com seu efeito no organismo.

Os seus efeitos no organismo podem variar de acordo com o tipo de droga; diminuição ou aceleração da atividade física, sonolência, euforia, diminuição da capacidade de raciocínio, sensação de calma, reflexos mais lentos, morte por parada cardíaca, palidez cãimbra, vômito, diarreia, náuseas, cólicas intestinais, entre outros. Essa pessoa precisa tratar suas complicações com um psicólogo, psiquiatra, assistente social e grupos de autoajuda.

Em novembro de 1986 foi realizada no Canadá a Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada em Ottawa, da qual saiu sua Carta de Intenções, que seguramente contribuirá para se atingir “*Saúde para Todos no Ano 2000*” e anos subsequentes. Esta conferência aconteceu para garantir uma promoção da saúde pública de qualidade para todas as pessoas.

A carta de Ottawa afirma:

Promoção da saúde é o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente. A saúde deve ser vista como um recurso para a vida, e não como objetivo de viver. Nesse sentido, a saúde é um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas. Assim, a promoção da saúde não é responsabilidade

exclusiva do setor saúde, e vai para além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global. (OTTAWA, 1986, p.01).

Desta forma as crianças e adolescentes usuários de drogas terão que ser tratados como pessoas, que deverão viver em um ambiente favorável à sua recuperação e para que isso ocorra será preciso a participação de todos para o desenvolvimento das ações, principalmente os pais e a educação escolar, pois, são os primeiros grupos sociais onde eles participam.

O uso permanente de drogas pode levar à morte e muitos pais têm perdido seus filhos neste caminho que muitas vezes não tem volta. Mas nem tudo está perdido um grande aliado para ajudar as crianças e os jovens não entrarem neste caminho obscuro é um trabalho de prevenção, onde eles possam participar ativamente das ações desenvolvidas.

A escola também vive de perto este problema, uma vez que percebe muitas vezes a mudanças no comportamento dos alunos e pouco interfere, ficando invisível e silenciando muitas vezes diante da problemática. Quando se chega a este nível a escola precisa estar atenta para não contribuir com qualquer forma de rotulação, discriminação ou marginalização do usuário, a escola é um espaço que desempenha um importante papel na formação dos jovens.

Do ponto de vista de Tiba:

A escola precisaria preparar melhor seus docentes para que pudesse orientar seus alunos em relação às drogas, desmitificando-as, juntamente com seus usuários, através de conhecimentos básicos científicos (seus efeitos), psicológicos e sociais (como agem os adolescentes saudáveis, os usuários e os dependentes; como traficam, etc.). Só a convivência diária pode transmitir uma postura de vida, uma prevenção primária, e não palestras magistrais e únicas dirigidas aos jovens. (TIBA, 1998, p. 59).

Devemos olhar para os jovens e adolescentes usuários de drogas e nos inquietarmos com esse problema, identificando que estes deverão ser tratados como pessoas que necessitam de cuidados e apoio de diferentes ordens, viver em um ambiente favorável à sua recuperação e para que isso ocorra será preciso a participação de muitos que acreditam e se envolvem nesse processo, garantindo assim o desenvolvimento de ações e participações diversas, principalmente dos pais e da comunidade educativa seja ele escolar e não escola.

2.5 Fortalecendo a relação entre escola, família e comunidade

A droga pode afetar qualquer família rica ou pobre, em qualquer lugar: escola, casa, rua, festa, roda de amigos entre outros. Desta forma um grande aliado para a prevenção das drogas é a educação, a escola é um lugar onde se encontram todos os tipos de famílias cada uma com suas dificuldades, experiências de vida e com motivos diversos para fazer uso das drogas. Nessa perspectiva Aquino afirma que: “A escola é um ambiente social adequado e propício para desenvolver a problematização da temática, discutindo e elaborando estratégia de informação, orientação e intervenção para uma educação preventiva, em que participam alunos, pais, professores e a comunidade escolar e social em geral”. (AQUINO, 1998, p. 40).

De acordo com Brandão (Apud BRÁZ 2008, p. 7) educação é o “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual ou moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social”. Desta maneira os jovens fazem da escola o seu espaço de afirmação, interação e socialização, sendo assim a escola passa ter um papel fundamental no desenvolvimento de competências pessoais e interpessoais dos alunos. De acordo com Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB “a educação abrange os processos formativos que se desenvolve na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (LDB, 1996, p.1).

Para que a escola pudesse ter abertura e respaldo para tratar de assuntos delicados foi criado pelo Ministério de Educação os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) dos Temas Transversais e Ética para que as questões sociais fossem abordadas em todas as disciplinas de forma integrada e contínua.

De acordo com o PCN dos temas transversais ele afirma que:

A perspectiva transversal aponta uma transformação da prática pedagógica, pois rompe a limitação da atuação dos professores às atividades formais e amplia a sua responsabilidade com a formação dos alunos. Os temas transversais permeiam necessariamente toda prática educativa que abarca relações entre alunos, entre professores e alunos e entre diferentes membros da comunidade escolar. (PCN, 2001 p. 28).

Trabalhar de forma transdisciplinar e não fragmentada garante uma aprendizagem mais significativa, A escola precisa urgentemente uma mudança de paradigma, pois os jovens não aceitam mais aquele tipo de escola fabril onde o professor se acha o único detentor do conhecimento e que tudo deve ter horário e data marcada. Com tantas mudanças de comportamento o modelo escolar precisa oferecer motivação para garantir que os jovens tenham sucesso na vida e não queiram entrar no mundo das drogas

Para que ocorra a implementação de uma educação preventiva contra as drogas é necessário um planejamento de atividades bem elaborado que possa envolver toda comunidade escolar e social é esteja incluído no projeto político- pedagógico da escola, com objetivos bem elaborados e claros, para que todos possam fazer parte do desenvolvimento “sem contribuir com qualquer forma de rotulação, discriminação ou marginalização do usuário, eventual ou assíduo, de drogas” (AQUINO 1998, p.55). Assim o professor precisa conhecer seu aluno, sua cultura, seus problemas, sua maneira de viver, fazer o papel de investigador etnográfico para poder entender o que levou seu aluno usar drogas e poder ajudá-lo. É dessa perspectiva que Macedo afirma que: “A etnografia é um processo de busca compreensiva que nos desafia e nos ensina a aprender ou mesmo a reaprender a nossa própria condição humana, a nos ver pelos olhos dos outros e tentar compreender o outro compartilhando também do seu olhar”. (MACEDO, 2012, p.76).

E desta forma que o professor tem que se comportar diante de seus alunos, para poder entender e tentar ajudá-los da melhor maneira possível desenvolvendo atividades significantes. As escolas de hoje em dia ainda têm alguns traços na sua organização interna da época do paradigma fabril, mas não mais se assemelham quanto a seus propósitos e funções porque os profissionais contemporâneos têm-se deparado com funções múltiplas. É uma destas funções e desenvolver, o seu papel social e trabalhar temáticas sociais que possam colaborar na formação física, intelectual ou moral do indivíduo.

Aquino enfatiza que:

Para que essas atividades possam ser desenvolvidas a contento, a escola deve previamente atingir algumas metas, tais como: repensar o programa de conteúdos e objetivos das disciplinas, de modo que o problema das drogas seja contemplado; conhecer o grau de disseminação das drogas entre alunos; possuir materiais didáticos como livros e vídeos especializados e atualizados sobre o tema, e ainda, conseguir aglutinar alunos, pais, professores, funcionários, direção e especialistas em torno da discussão da temática. (AQUINO 1998, p. 41).

Mas essa responsabilidade não é somente da escola é preciso uma aproximação da família, do estado, enfim de toda a sociedade. As instituições que, mesmo sem estar diretamente ligada a educação podem ajudar no trabalho escolar, pois a escola não é o único local onde pode acontecer aprendizagem.

Brandão aponta que:

A educação está em todos os lugares e no ensino de todos os saberes. Assim não existe modelo de educação, a escola não é o único lugar onde ela ocorre e nem muito menos o professor é seu único agente. Existem inúmeras educações e cada uma atende a sociedade em que ocorre, pois é a forma de reprodução dos saberes que compõe uma cultura, portanto, a educação de uma sociedade tem identidade própria (BRANDÃO, 1995, p. 8 Apud BRÁZ, 2008, p. 7).

Neste contexto a aprendizagem não acontece apenas em um ambiente formal, a “escola” com o professor e sim em qualquer lugar que atenda à necessidade do aprendiz, pode acontecer em um cinema, zoológico, praça, rio, fazenda, rua, museus, caverna, praia, lagoa dentre outros. Portanto a aprendizagem pode ocorrer em qualquer ambiente informal. Como cada cultura se caracteriza de forma distinta, a educação não pode se apresentar como a única forma de aprendizagem. A diferença é que a escola cumpre um programa formal de ensino.

A temática “droga” é um dos assuntos mais discutido não só na escola, mas no âmbito de todas as instituições, porque as drogas estão presentes em todas as classes sociais e todos nós somos responsáveis pela prevenção do uso das mesmas. A família possui um papel fundamental no desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo, ela é o primeiro grupo social onde uma pessoa participa e através dela ele começa a desenvolver seu comportamento e sua personalidade.

A família influencia diretamente os padrões de conduta, principalmente, se eles estiverem em processo de desenvolvimento de sua identidade é necessário que a família estabeleça regras claras e bem definidas e que essas regras sejam cumpridas por todos os que fazem parte do ambiente familiar “O importante para as crianças e adultos não são as normas que balizarão seu cotidiano (...) normas válidas para todos, e que haja coerência entre elas e os valores que lhe servem de base” (DRUMMOND; DRUMMOND FILHO, 1998 Apud PRATTA; SANTOS 2006 p. 319).

Na visão de Drummond e Drummond Filho: “O grupo familiar tem um papel fundamental na constituição dos indivíduos, sendo importante na determinação e na organização da personalidade, além de influenciar significativamente no comportamento individual através das ações e medidas educativas tomadas no âmbito escolar”. (DRUMMOND; DRUMMOND FILHO, 1998 Apud PRATTA; SANTOS 2007).

A participação dos pais na vida escolar de seus filhos ajudará bastante na sua aprendizagem como também na colaboração nas ações desenvolvida pela mesma, principalmente no que diz respeito aos valores transmitido pela família. Quando uma família agrega valores no seu dia a dia com seus filhos eles podem perfeitamente estar preparados para dizer um não às drogas. Quando acontece essa troca de valores fica mais fácil à escola e a família imunizar as crianças e adolescente do caminho das drogas.

Nas palavras de Stephen Arterbun (2012, p. 13) “existem sete pontos que os pais podem imunizar seus filhos contra as drogas: instrução, prevenção, identificação, intervenção, tratamento, acompanhamento e apoio e auto avaliação”. Os pais e os professores precisam ler entender e compreender as drogas, sentar com seus filhos e alunos e passar as informações, é melhor eles aprenderem correto em casa ou na escola do que na rua. O que muitas vezes acontece é que os pais têm vergonha de falar do assunto, no caso da escola muitos professores acham que não é sua obrigação, o diálogo é um meio mais eficaz para a escola e a família conhecer o indivíduo e estabelecer limites.

Na opinião de Pratta e Santos: “Assim, por meio do diálogo, os membros da família tornam-se mais próximo, aspectos que transmite segurança tanto para os pais (pois estão atentos ao dia-a-dia dos filhos) quanto o adolescente (os quais se sentem seguros e valorizados pelos pais), pois tendo essa relação mais próxima, é mais fácil para os pais detectarem mudanças de comportamento dos filhos”. (PRATTA; SANTOS, 2006, p. 321).

Quando um dependente químico faz algo bom os pais precisam elogiar para que ele possa sentir-se amado como também aplicar-lhe certos limites e restrições, quando seu comportamento não estiver adequado, com diz o ditado “muitos passam a mão pela cabeça” e ele continua achando que tudo está bem. Logo que pais e professores perceberem que eles estão consumindo drogas devem procurar o mais rápido possível descobrir o porquê e procurar soluções. A droga é um problema e a procura de uma solução precisa da ajuda de todos e um tratamento com profissionais adequados, neste momento tanto o usuário quanto a família vão precisar de tratamento.

Mesmo depois que a pessoa se consiga libertar do vício, ela precisa ter apoio para não ter uma recaída. Um ponto importante é a auto avaliação, para ajudar alguém melhor é preciso tomar decisões de mudar também o seu comportamento social, se você bebe como vai libertar seu filho do vício, se um professor frequenta as mesmas festas dos seus alunos e bebe como ele vai passar valores para seus alunos. Com todos esses cuidados pais, professores e comunidade se tornarão parceiras no combate as drogas.

CAPÍTULO 3. PERCURSO METODOLÓGICO DESSE ESTUDO

3.1 Abordagem da pesquisa

No final do século XIX e início do século XX alguns cientistas começaram a indagar sobre os métodos de investigação das ciências físicas e naturais dando origem a abordagem qualitativa de pesquisa. “A pesquisa qualitativa é oriunda da Antropologia, dominado pelo funcionalismo, ou seja, por uma vertente que ignorava as dinâmicas e conflitos culturais” (MACEDO, 2012, p. 82). Essa vertente tem mudado devido às novas leituras inspiradas na pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, onde o investigador etnográfico faz uma descrição minuciosa de tudo que ele observa no seu campo de pesquisa usando palavras ou imagens e não números. Segundo Geertz:

Para esse antropólogo, a etnografia é uma “descrição densa” e o etnógrafo, o pesquisador que adota como prática teórica e metodológica a etnografia, enfrenta na sua rotina, durante a sua pesquisa de campo, [...] “uma multiplicidade de estruturas conceituais complexas, muitas delas sobrepostas ou amarradas umas às outras, que são simultaneamente estranhas, irregulares e implícitas, e que ele tem que, de alguma forma, primeiro apreender e depois apresentar”. (GEERTZ, 1989, p.7 Apud MACEDO, 2012, p. 82).

Neste sentido, a pesquisa qualitativa ocupa um lugar central na pesquisa que pretende investigar se existem práticas pedagógicas inovadora no contexto da Casa de Recuperação Vida e Paz (CREVIPAZ), localizada no povoado de Limoeiro, município de Campo Formoso-Ba associada aos recursos e técnicas utilizadas na pesquisa qualitativa. Espaço esse que tem um trabalho de acolher e ajudar os dependentes químicos que querem sair do caminho das drogas, neste local os paciente internos entram de espontânea vontade, e ao chegarem tomam conhecimento das regras que existem para que o ambiente funcione da melhor forma possível, esse ambiente é mantido por voluntários e tem como objetivo desenvolver atividades com os internos para que eles possam trabalhar sua alta-estima fortalecendo-os e favorecendo-os no sentido que os mesmos fiquem longe das drogas e com as atividades desenvolvidas eles possam adquirir habilidades para usar com trabalho no momento que saírem da mesma.

Boaventura (Apud MACEDO, 2012, p. 39), afirma que:

Temos que a reflexão hermenêutica torne-se, assim, necessária para transformar a ciência, de um objeto estranho, distante e incomensurável com a nossa vida, num objeto familiar e próximo que, falando uma língua própria, é capaz de nos comunicar as suas valências e os seus limites, os seus objetivos e que realiza aquém e além deles, um objeto que, por falar, será mais adequadamente concebido numa relação eu-tu (a relação hermenêutica) do que numa relação eu-coisa (a relação fechada no epistemológico) e que, nessa medida, transforma-se num parceiro de contemplação e da transformação do mundo.

Neste momento de interação com o grupo social pesquisado o pesquisador deve adotar uma perspectiva aberta e vinculante para compreender e interpretar o significado dos gestos, olhares, palavras, e atividades dos internos em fim tudo que possibilite ajudar no trabalho de pesquisa. Trata-se de uma pesquisa que se insere no pressuposto metodológico qualitativo de cunho etnográfico, tornado relevante por buscar conhecer o pensamento dos internos através da descrição das observações realizadas no local. Segundo Bruyn (Apud MACEDO, 2010, p. 94). “Quanto mais o investigador estiver familiarizado com a linguagem do meio social investigado, mais apurado podem ser as interpretações sobre o meio”.

Desta forma, com a finalidade de traçar um perfil e caracterizar os internos participantes da investigação, foi utilizado um quadro orientador (anexo A) com o título caracterização dos internos com os elementos: idade, sexo, nível de escolaridade e tempo na instituição onde individualmente cada um respondeu, com esses dados ficará mais fácil conduzir as entrevistas usando a linguagem mais adequada respeitando a realidade de cada um.

3.2 O olhar etnográfico para esse estudo: algumas indicações

Nos últimos anos, percebe-se uma grande preocupação em encontrar uma metodologia que pudesse atender os anseios da evolução dos processos educativos e os fenômenos culturais. Nas primeiras décadas do século XX, a pesquisa ainda ignorava as dinâmicas e conflitos sociais. “Atualmente, as pesquisas situadas nas áreas da antropologia da educação e da sociologia da educação, de acordo com as novas leituras, têm os seus contornos e práticas inspirados na etnografia reelaborada e nascida na antropologia contemporânea, denominada antropologia hermenêutica” Macedo (2012, p. 82), arte de interpretar neste caso descrever tudo que foi observado no campo de pesquisa através de uma relação de respeito entre o pesquisador e todos envolvidos na pesquisa.

Neste sentido o presente trabalho traz em sua metodologia a abordagem qualitativa de cunho etnográfico por compreender que ela permite ao pesquisador aproximar-se das pessoas e desvelar as informações coletadas de forma aberta e flexível que permite rever as técnicas de coletas de dados.

A pesquisa qualitativa tem como pressuposto a fenomenologia hermenêutica crítica. Como argumenta Macedo (2009, p. 16), a pesquisa qualitativa, “não pode deixar de lado o sujeito humano e suas peculiaridades transcendentais, o que permite compreender a facticidade de tal pesquisa e sua elaboração conceitual avançada, assim como suas consequências éticas, no sentido radical e inalienável conjuntural”.

Desta forma a pesquisa qualitativa exige do pesquisador um olhar muito profundo do ser humano que será pesquisado tendo o cuidado de compreender a pessoas em sua totalidade. “Imbuídos da etnopesquisa, educadores críticos conhecem a liberdade responsável das metodologias inerentes a essa alternativa científica, conduzindo investigações pertinentes e contingentes ao contexto”. (MACEDO, 2010, p. 47)

Dentro deste contexto o pesquisador vai colocar-se como ator, observando tudo que está acontecendo sem perder a essência do desejo, a curiosidade e a criatividade fazendo uma interpretação crítica das práticas pedagógicas observadas no campo de pesquisa. Neste caso como a investigação será em uma casa de recuperação para dependentes químicos o pesquisador deverá ficar atento para cada história vivida e contada pelos internos, suas ações, desejos, sonhos, arrependimentos e principalmente as atividades desenvolvidas pelos os mesmos na instituição entre outros, assumindo assim um estudo de base etnográfica.

Segundo Macedo a etnografia é entendida como:

Uma prática descritiva, cultural, sensível e aprendente. O olhar etnográfico é um exercício diário para o pesquisador que adota a atitude descritiva, não só em termos teórico-metodológicos, mas éticos e políticos de aprender sobre os sentidos e significados da ontologia humana e da sua dinâmica cultural. (MACEDO 2012, p.76)

Assim o investigador terá que observar e compreender o modo de viver, as aprendizagens, as culturas, o modo de falar, em fim conhecer seu campo de pesquisa e descrever todos os momentos sem perder de vista a valorização de suas crenças e valores do campo pesquisado. Para (SPRADLEY, 1979 Apud FINO, 2003, p. 02), “Etnografia é o

trabalho de descrever uma cultura, sendo o objectivo do investigador etnográfico compreender a maneira de viver do ponto de vista dos seus nativos”.

Desta forma, a pesquisadora estará envolvida com o grupo que faz parte da CREVIPAZ, observando-o de maneira participativa, aplicando um olhar etnográfico, levando os investigados a deixarem a voz silenciada dos antigos estudos normativos e começar a serem seres críticos dando sua opinião e argumentando suas ideias.

Nesse sentido, Lapassade (2005, p. 142) “(...) considera que os homens fazem sua história a cada instante, geram sua vida cotidiana em circunstâncias que têm, sem dúvida, uma estrutura (...). Essas circunstâncias são retomadas e reconstruídas constantemente nas interações da vida diária”. Dessa maneira entende-se que a cada momento de nossa vida podemos e devemos mudar de ideias e ações ,que não podemos ter medo de dizer o que queremos, sentimos e imaginamos.

De acordo com Sabirón:

A etnografia, como método de investigação originária da antropologia, esgotava-se numa realidade estritamente descritiva, e a etnografia escolar, nessa mesma linha, seria uma mera descrição da cultura escolar. A Etnografia da Educação, investigando de e sobre instituições, grupos e organizações sociais, supera a estrita dependência descritiva, ao ser entendida como devedora de um foco pluridisciplinar, uma vez que é pluridisciplinar o saber disponível, sobre essas instituições, grupos e organizações. (SABIRÓN, 2001 Apud FINO, 2008, p. 03)

Deste modo, o presente estudo situará o objeto de pesquisa no paradigma qualitativo de abordagem etnográfica, dando ênfase à observação participante, entrevista não estruturada, diário de campo e recolha de dados documentais. Desta maneira terei uma vasta riqueza de significados para pesquisar se existem práticas inovadoras nas ações desenvolvidas pela CREVIPAZ aos seus internos. Pois, Fino (2008, p. 3) “já não será tão controverso, pelo menos a luz, propor a etnografia como forma de estudar as práticas pedagógicas para se decidir se serão inovadoras”. Para investigar se existe uma proposta pedagógica no contexto da Casa de Recuperação que visa mudança de paradigma, face às práticas tradicionais, que lhe proporcione uma descrição com o máximo de detalhes e uma pesquisa eficaz, usarei as seguintes bases metodológicas etnográficas.

3.3 Locus da pesquisa

A instituição fica situada no meio de uma paisagem bem exuberante, com diversas plantas nativas onde o canto dos pássaros faz a pessoa sentir-se mais feliz na busca de um novo jeito de viver. Como ela já tem 16 anos de dedicação neste belo trabalho de acolher jovens com busca espontânea para o tratamento existe também árvores frutíferas plantadas pelos primeiros internos como: pé de mangueira, goiabeira, acerola, bananeira, mamoeiro entre outras, onde são cuidadas com muito zelo, porque servem de alimento para os mesmos.

A área construída é bastante confortável tem uma área de lazer, onde eles podem brincar com diversos jogos, sala com a televisão, cozinha onde eles mesmos preparam sua comida, três quartos grandes com camas de beliches, banheiros, lavanderia, sala com computador, área para as refeições e uma pequena academia. Existem também os outros espaços ao redor da casa onde eles desenvolvem atividades diversas voltadas para sua recuperação integral, isto é sua ressocialização.

Imagem 4: Interior da Casa de Recuperação Vida e Paz -CREVIPAZ



Fonte: Foto tirada pela pesquisadora

3.4 Técnicas e instrumento de recolha de dados

Com relação aos instrumentos de coleta de dados na execução da pesquisa, optou-se pela observação participante, entrevista não estruturada, diário de campo e análise de documento, recolha de artefatos através de um processo de triangulação dos dados.

3.4.1 Observação participante

Observação Participante, neste modelo de pesquisa o investigador durante seu trabalho de campo deverá registrar tudo, desde sua chegada, até a saída, mergulhando na vida pessoal do grupo e das atividades que eles realizam assumindo até certo ponto, o papel de membro do grupo para coletar dados claros e importantes para descrever na pesquisa.

Segundo Macedo:

É notório como a observação participante, exercita de início como um recurso metodológico, adquire um tal status, a ponto de atrair para si uma densidade teórica que transcende uma simples posição de recurso em metodologia. Uma das bases metodológicas da etnopesquisa, A observação participante, termine por assumir sentido de pesquisa participante, tal o grau de autonomia e importante que assume em relação aos recursos de investigação de inspiração qualitativa (MACEDO, 2010, p. 95-96).

Ainda sobre a observação participante que será realizada da Casa de Recuperação Vida e Paz, nos espaços onde as atividades são desenvolvidas na instituição do aviário, horta, pomar, sala de aula e marcenaria o investigador precisa interagir e se envolver com a realidade e o objeto de estudo.

Lapassade afirma (2005, p. 69) que “a técnica fundamental da investigação etnográfica”, para Macedo (2010, p. 97) “trata-se de um envolvimento deliberado do investigador na situação da pesquisa é não só desejável, mas essencial, por ser a mais congruente com os pressupostos da observação participante (...) a população pesquisada tem que se envolver na pesquisa”.

É preciso existir uma interação entre a investigadora e as pessoas do local pesquisado, essa interação será de suma importância para que a pesquisa possa ocorrer de forma relevante já que o investigador vai mergulhar pessoalmente na observação dos internos.

Na visão de BOGDAN e TAYLOR:

A pesquisa caracteriza por um período de interações sociais intensas entre o pesquisador e os sujeitos, no meio destes. No discurso desse período, dados são sistematicamente coletados [...]. Os observadores mergulham pessoalmente na vida das pessoas. Eles compartilham suas experiências. (BOGDAN; TAYLOR, 1975 Apud LAPASSADE, 2005, p.69).

O pesquisador deve construir uma relação de confiança, informando o objetivo e as atividades que ele pretende desenvolver no campo da pesquisa, desta forma ficará mais fácil observar e realizar suas descrições e interpretações com também negociar seu acesso no campo de pesquisa. Para entender melhor essa expressão “observação participante” Lapassade (1991, 1992,2001) apud Fino destaca:

[...] a expressão observação participante tende a designar o trabalho de campo no seu conjunto, desde a chegada do investigador ao campo da investigação, quando inicia as negociações que lhe darão acesso a ele, até ao momento em que abandona, depois de uma estrada longa. Enquanto presentes, os observadores imergirão pessoalmente na vida dos locais, partilhando as suas experiências. (FINO, 2008, p.4).

De acordo com (ADLER; ADLER, 1987 Apud LAPASSADE, 2005, p. 72-73) existe três formas de participação e de implicação do pesquisador dentro do campo da pesquisa: a *implicação periférica* o pesquisador considera necessário certo grau de implicação, ele participa como “membro”, no entanto não será o admitido no “centro” das atividades; na *implicação ativa* o pesquisador se esforça por desempenhar um papel e adquirir um *status* no interior do grupo; na *implicação completa* passa ser dividida em duas categorias uma *participação completa por oportunidade* o pesquisador aproveita o status que lhe foi dado e se considera membro da situação e uma *participação completa por conversão* fica por conta do pesquisador que leva em conta a recomendação etnometodológica. Diante destas informações irei adotar a implicação periférica por entender que será a melhor forma de participar das observações sem perder detalhes significantes.

3.4.2 Notas de campo

Notas de campo de acordo com Bogdan & Biklen (1994, p. 150) “É o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experimenta e pensa no decurso da recolha e reflectindo sobre os dados de um estudo qualitativo”. As notas de campo são fundamentais para a observação participante, pois é uma técnica em que o pesquisador consegue detalhar olhares, gestos e emoções dos atores sociais da pesquisa como também todo o movimento do local. Os autores supracitados subdividem em dois tipos de materiais as notas de campo: O descritivo e o reflexivo. ” O primeiro é descritivo, em que a preocupação é a de captar uma imagem por palavras do local, pessoas, acções e conversas observadas. O outro é reflexivo- a parte que apreende mais o ponto de vista do observador, as ideias e preocupações”. (BOGDAN & BIKLEN, 1994, p. 152). Sendo estas notas adotadas neste estudo

No momento que o pesquisador entra no campo de pesquisa, ele deverá ter um olhar clínico a fim de poder observar e registrar tudo de forma minuciosa para que possa fazer uma análise com o máximo de informações, essas notas podem melhorar a qualidade do diário de campo porque saem diretamente da cabeça do pesquisador do que ele vê nas entrelinhas da observação, desta forma é de extrema importância que logo que chegar escrever essas notas para não se distanciar dos detalhes. Isso é confirmado nas palavras de Bogdan & Biklen (1994, p. 150) “Depois de voltar de cada observação, entrevista, ou qualquer outra sessão de investigação, é típico que o investigador escreva (...) o que aconteceu” assim é possível que se tenha uma investigação com um resultado bem sucedido.

As notas de campo foram de grande importância neste trabalho, pois deu mais suporte no desenvolvimento da pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, pois essas notas de campo se transformaram em diário de campo, assim permitiu a pesquisadora fazer uma análise mais fundamentada e enriquecida do resultado da pesquisa.

3.4.3 Diário de campo

Durante este trabalho de campo é fundamental que se registre todas as ações de linguagem e ideias. Para tanto foi usado um instrumento de coleta o diário de campo. O diário de campo é um instrumento que permite que a pesquisadora possa registrar todos os dados coletados durante sua observação no campo de pesquisa no sentido de subsidiar as suas reflexões do pesquisador sobre as experiências dos sujeitos pesquisados.

Para Lourau (1994) Apud Macedo.

O diário de campo ultrapassa seu quadro técnico de coleta de dados de informações, sendo também, frequentemente, um diário de pesquisa. O texto institucional se mostra, não oferece somente seu quadro de referência, mas orienta implicitamente a observação, informa os dados que se coleta e exclui outros. Às vezes, muito íntimo, o diário registra a temporalidade cotidiana de uma investigação que engloba o projeto-processo científico, que muitas vezes lhe escapa. (LOURAU, 1994 Apud MACEDO, 2010, p. 135).

Malinowski foi o primeiro antropólogo cultural a passar longos períodos de tempo numa aldeia nativa, para observar o seu funcionamento, para ele de acordo com Bogdan & Biklen (1994, p. 25) “insistia que a teoria da cultura se devia basear em experiências humanas particulares e na observação, e ser construída indutivamente”.

Macedo ressalta que:

Jornais de pesquisa, diário de campo, diário de viagem são denominações que conceituem a descrição minuciosa e densa de existencialidade, [...] Trata-se, em geral, de um aprofundamento reflexivo sobre as experiências vividas no campo de pesquisa e no campo de sua própria elaboração intelectual, visando a apreender, de forma profunda e pertinente, o contexto do trabalho de investigação científica. (MACEDO, 2010, p.133).

Deste modo não importa o nome que irá receber o importante é fazer um aprofundamento nas experiências vividas no campo de pesquisa, levando em conta o objeto da pesquisa visando desenvolver de forma coerente o contexto de um trabalho de investigação científica.

Conforme Macedo:

Além de ser utilizado como instrumento reflexivo para o pesquisador, o gênero diário é, em geral, utilizado como forma de conhecer o vivido dos atores pesquisadores, quando a problemática da pesquisa aponta para a apreensão dos significados que atores sociais dão à situação vivida. O diário de campo é um dispositivo de grande relevância para acessar os imaginários envolvidos na investigação, pelo seu caráter subjetivo, intimista. (MACEDO, 2010, p.134).

Desta forma, o diário de campo é um instrumento indispensável em uma pesquisa de campo, nele o pesquisador irá registrar todos os acontecimentos de uma forma significativa que servirá também como um instrumento de autoformação. Para organizar as visitas foi organizado um cronograma (anexo B).

3.4.4 Entrevista etnográfica

A entrevista etnográfica representa outro recurso significativo para a etnopesquisa, sendo considerada não estruturada que para Macedo trata-se (2010, p. 116) “de um recurso de coleta de informações organizado a partir de uma discussão coletiva sobre um tema específico e mediado por um ou mais de um animador-entrevistador”. A entrevista não estruturada compreende aquela que apresenta um conjunto de questões como um guia e não obedece a uma sequência lógica e nem uma estrutura linear. Para Macedo (2010, p. 105):

A entrevista não-estruturada é flexível, mas também é coordenada pelo pesquisador, dirigida e, em alguns aspectos, controlada pelo pesquisador, porquanto se trata de um instrumento com um objetivo visado, projetado, relativamente guiado por uma problemática e por questões, de alguma forma, já organizadas na estrutura cognitiva do pesquisador. (MACEDO 2010, p. 105).

No caso da instituição Crevipaz as entrevistas com os internos foram realizadas no próprio lugar onde a atividade estava sendo desenvolvida de forma solta e participativa. Foi realizada também com obreiro, cozinheira e professor, pois é preciso ter uma interação com todos para obter o máximo de informações para verificar se no desenvolvimento destas atividades tem inovação pedagógica.

Quadro 1: Entrevistados na instituição CREVIPAZ

Diretoria da instituição
Professora
Obreiro
Cozinheira
Interno 1
Interno 2
Interno 3
Interno 4
Interno 5
Interno 6
Interno 7
Interno 8
Interno 9

Assim do ponto de vista de Macedo (2010, p. 102) “a entrevista ultrapassa a simples função de coleta instrumental de dados no sentido positivista do termo, (...) tem uma estrutura aberta e flexível”. As entrevistas de viés etnográfico seguem um propósito do pesquisador, ele precisa ficar atento nas respostas dos investigados para no mesmo momento saber construir novas perguntas e registrar.

Para facilitar o trabalho foi estruturado um guião (anexo) das entrevistas com os nomes dos locais onde são desenvolvidas as atividades, os objetivos de todas as entrevistas e possíveis perguntas que poderão ser usadas até porque essas perguntas deverão surgir no momento da observação das atividades desenvolvidas pelos internos.

3.4.5 Recolha de documentos e artefatos

A análise documental “Constitui-se um recurso precioso para esse tipo de investigação, seja revelando novos aspectos de uma questão, seja aprofundando-a” (MACEDO 2010, p.107). Podemos analisar documentos oficiais e pessoais que podem ser: fotos, cartas, diários pessoais, filmes, cartinhas, desenhos, leis, vídeos entre outros. Cumpre ressaltar, que além dos instrumentos citados acima foram também usados outros instrumentos para conseguir de forma mais precisa as informações acerca das atividades desenvolvidas na instituição entre elas destacamos: Ata de Fundação, aprovação do estatuto, eleição e posse da diretoria da Casa de Recuperação Vida e Paz, Estatuto da Casa de Recuperação Vida e Paz.

Citando Jean-Noel Luc, (PLAISANCE, 1993 Apud MACEDO, 2010, p. 108) “sugere que o *corpus* dos textos oficiais é uma fonte importante para o pesquisador (...) esses documentos oferecem definições significativas”. Todos esses documentos ajudam o investigador entender como começou a história no local pesquisado. Outras informações foram adquiridas através da oralidade com os internos no decorrer das observações.

3.5 Ética na pesquisa

“A ética é uma palavra com uma forte carga emocional e plena de significados ocultos” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 75), significa que tem que existir respeito entre os pares, na individualidade e na coletividade. Na reunião de apresentação do projeto relatamos quais eram os princípios éticos que iria acontecer entre nós. Primeiro: respeito entre as partes

é fundamental para que possamos ter uma relação de cooperação, o investigador precisa ser verdadeiro e explicar tudo com clareza para não haver dúvidas no momento das observações e entrevistas.

Segundo: sua identidade será preservada para não causar transtornos, por ser uma instituição que acolhe pessoas com vários tipos de dependência química, muitas se sente envergonhados até mesmo de dizer seu nome e não querem mostrar seu rosto nas fotos. “As identidades dos sujeitos devem ser protegidas, para que a informação que o investigador recolhe não possa causar-lhe qualquer tipo de transtorno ou prejuízo” (idem, 1994, p.77).

O termo de consentimento livre e esclarecido foi assinado pelo presidente da instituição, logo após ele fazer a leitura das informações sobre a pesquisa, o mesmo autorizou revelar sua identidade no decorrer da dissertação, como também se necessário for pode ser citado em artigos, capítulos de livros, comunicações orais ou em congresso etc.

Dando sequência em terceiro: Não entrar na vida particular deles em relação às drogas só se algum de livre espontânea vontade quiser falar do mesmo até porque o objetivo da pesquisa é observar as práticas pedagógicas que eles desenvolvem para ajudar na recuperação do vício. Quarto: participar da entrevista sem pedir ou oferecer nada em troca. Ambas as partes precisam ser realistas e caso faça alguma negociação precisam manter a palavra. ”Se concordar em não publicar os resultados, deve igualmente manter a palavra” (idem, 1994, p. 77).

A investigação qualitativa não precisa de consentimento escrito e assinado como são tradicionalmente formulados. “A característica mais importante de um investigador deve ser a sua devoção e fidelidade aos dados que obtém. Confeccionar ou distorcer dados constitui o pecado mortal de um cientista” (idem, 1994, p. 77). Diante destes princípios só resta cada um fazer sua parte com responsabilidade e respeito.

CAPÍTULO 4. PROCEDIMENTOS PARA ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Após o período de coleta de dados realizado através de um período de investigação com observação participante, notas de campo, entrevista não estruturada, diário de campo e análise de documento e artefatos, iniciou-se, o movimento para análise dos mesmos e a construção dos resultados, todo através de um processo de triangulação dos dados. É neste momento que o pesquisador descobre se realmente existem práticas de aprendizagem inovadoras no contexto do local pesquisado.

Sobre a triangulação de dados, as palavras de Correia (2011) dizem:

Historicamente, a triangulação é um conceito novo na área do reportório das Ciências Sociais e remonta a um artigo publicado por Campbell e Fiske em 1959. Nesse trabalho, estes autores debatem a criação de medidas de validação através da aplicação de uma matriz multitraço-multimétodo, um procedimento que examina quer a validação convergente quer a discriminante dos dados. A triangulação tem surgido, também, como uma importante metodologia na literatura sobre avaliação. Em particular, as abordagens naturalistas e qualitativas [...], porque as técnicas científicas tradicionais são incompatíveis com estas epistemologias alternativas. (CORREIA, 2011 p, 311)

A análise qualitativa do material construído mediante a pesquisa etnográfica é a primeira tarefa da análise de dados “é o exame atento e extremamente detalhado das informações coletadas no campo de pesquisa” Macedo (2010, p. 136), deverá acontecer a partir de todas as fontes que foram usadas no decorrer da participação no campo de pesquisa. Na instituição Casa de Recuperação Vida e Paz (CREVIPAZ), foi iniciando pela caracterização dos internos no total de nove, observação participante dos locais onde as atividades são desenvolvidas o aviário, a horta, o pomar, a sala de aula e a mercenária, diário de campo onde foram registradas as observações, entrevistas não estruturadas com os internos, professora e obreiro (responsável pelos internos) e análise de documentos.

Desta forma à medida que se recolhe os dados da investigação e examinam as partes, parte-se para analisar os dados, ou seja, a tarefa de interpretar todos os materiais recolhidos e afunilar o objeto de estudo relatar o mais fiel possível, as informações obtidas. Segundo Bogdan & Biklen (1994, p. 205):

A análise de dados é o processo de busca e de organização sistemático de transcrições de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados, com o objetivo de aumentar a sua própria

compreensão desses mesmos materiais e de lhe permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 205)

Cumpra ressaltar que o investigador precisa guiar-se por todos os instrumentos utilizados, com o objetivo de requerer, de forma mais clara possível, as informações acerca das práticas desenvolvidas no campo de pesquisa permitindo assim, maiores dados que auxiliarão na compreensão e construção de contextos para verificar se as mesmas se pautam na inovação pedagógica.

Após um determinado tempo no campo de investigação o pesquisador deverá avaliar as informações colhidas para ver se ele ainda permanece ou já pode sair deste contato mais direto com o local pesquisado esse recurso de verificar o vai e vem da observação é chamado de *saturação de "dados"*, "indicativo da suficiência das informações e da possibilidade do início da análise e da interpretação final do conjunto do *corpus* empírico" Macedo (2010, p. 136). O mais importante na recolha de dados é quando o pesquisador faz a leitura e releitura e reescreve suas anotações de uma forma particular e crítica com um olhar em todos os detalhes das anotações, para não correr o risco de deixar algo sem descrever.

O termo *dados* refere-se aos materiais em bruto que os investigadores recolhem do mundo que se encontram a estudar; são os elementos que formam a base da análise. Os dados incluem materiais que os investigadores registram activamente, tais como transcrições de entrevistas e notas de campo referentes a observações participantes. Os dados também incluem aquilo que outros criam e que o investigador encontra, tal como o diário, fotografias, documentos oficiais e artigos de jornais. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 149).

O campo pesquisado tinha vários tipos de atividade assim achei necessário fazer uma divisão em categorias para facilitar a coletas dos dados e conhecer melhor cada temática pesquisada. "As categorias constituem um meio de classificar os dados descritos que recolheu de forma a que o material contido num determinado tópico possa ser fisicamente apartado de outros dados" Bogdan & Biklen (1994, p. 221). Com base nesse conceito, trabalhar com as categorias significa agrupar elementos, ideias ou expressões das relações entre os sujeitos envolvidos como também gestos, palavras, ações, símbolos, discursos, etc. por meio de questões analíticas estabelecendo uma ligação entre os meus registros no campo pesquisado e minhas ideias de interpretações pessoais preservando a singularidade de cada categoria, sem julgamento prévio encontrando resposta para a problemática da investigação. É o que Macedo resume (2010, p. 138).

Categorias analíticas – que irão abrigar analítica e sistematicamente os subconjuntos das informações, dando-lhes feição mais organizadas em termos de um corpus analítico escrito de forma clara e que se movimenta para a construção de um pattern compreensível e heurísticamente rico. (MACEDO, 2010, p. 138).

A análise de fontes documentais permite a triangulação dos dados importantes para aprofundar e contextualizar as informações coletadas. Poderão rever contradições entre a teoria, a prática e os sujeitos. A triangulação dos dados “recurso sistemático que dá valor de consistência às conclusões da pesquisa, pela pluralidade de referências e perspectivas representativas de uma dada realidade”. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 148)

Daí ser a técnica da triangulação um exemplo concreto desse tipo de pesquisa: um dispositivo ao qual o etnopesquisador apela durante a construção de seu instrumental analítico para os diversos meios, as diferentes abordagens e fontes, visando compreender e explicar um dado fenômeno, utilizando uma autêntica abordagem multirreferencial (MACEDO 2010, p. 140 Apud ARDOINO 1992).

Dessa forma, à utilização de dados de diversas fontes, fornece aos investigadores mais informações que levam a construir um significado sobre o campo pesquisado.

4.1 Categorização e organização dos dados recolhidos

Ao longo do período de observação durante os anos de 2013 a 2017 foram acumulados registros das observações na sala de aula, no pomar e horta, no aviário, na marcenaria e de conversas informais e entrevistas com presidente da instituição, obreiro, internos e voluntários, como também registros fotográficos.

A análise e interpretação dos dados constitui-se uma etapa fundamental para se obter resposta à questão investigada. É um dos momentos da investigação mais tenso e exaustivo, porque é nesta fase que os dados coletados no decorrer na observação participante, diário de campo, notas de campo, entrevista não-estruturada, fotografias e recolha de documentos, levará a pesquisadora usar sua capacidade cognitiva para interpretar os dados. É preciso que o mesmo tenha uma fundamentação teórica sobre cada opção metodológica da pesquisa e da abordagem qualitativa para que possa ter respaldo e responder ao objetivo da ação investigada de acordo com as atividades desenvolvidas no CREVIPAZ, identificamos possíveis práticas pedagógicas inovadoras.

As observações participantes foram realizadas em vários locais de observação e no decorrer das mesmas também foram realizadas as entrevistas tudo registrado no diário de campo, como é um local no qual eu fiquei diretamente ao lado dos investigados (internos) foi possível fazer várias notas de campo principalmente relacionado com os gestos e emoções. Foram realizados registros por meio de fotografias só que o rosto deles não poderia aparecer por questão de respeito e de acordo firmado na apresentação do projeto.

Após ter recolhidos todos os dados foram realizadas as categorizações, momento esse onde tive a oportunidade de separar as observações das atividades dos mesmos lugares, fotografias e entrevistas para facilitar o trabalho de descrição. Como diz Bogdan & Biklen (1994, p. 221) “À medida que vai lendo os dados, repetem-se ou destacam-se certas palavras, frases, padrões de comportamento, formas dos sujeitos pensarem e acontecimentos”. Diante dessa separação e com um olhar crítico perante aos materiais e documentos, usando a literatura adequada da investigação e a literatura da metodologia que foi de cunho etnográfico, foi possível definir as categorias de análise. A seguir apresento as categorias relevantes:

- atividades pedagógicas;
- papel dos voluntários;
- papel dos internos;

Dentro das categorias surgiram as subcategorias, as quais interagiam com as categorias dando uma melhor compreensão na descrição dos dados recolhidos. Relativamente à atividade: tipos de atividades desenvolvidas no Crevipaz, o trabalho colaborativo, recursos didáticos e pedagógicos. Relativamente ao papel dos voluntários: interação entre os internos, voluntários e membros responsáveis, sensibilizar as redes sociais no trabalho comunitário, resgatar a autoestima, desenvolvimento de uma aprendizagem inovadora.

Quanto ao papel dos internos: construção da aprendizagem no contexto da prática, desenvolvimento cognitivo e sociocultural, compreender o seu papel como cidadão e sujeito ativo na transformação de sua vida. As citadas categorias surgiram da compreensão que tive através da interação com os investigados observando a rotina, os valores e os hábitos durante a estada no campo de pesquisa. A seguir traremos um quadro síntese com as categorias e subcategorias.

Quadro 2: Categorias de análise

Atividades	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tipos de atividades desenvolvidas no Crevipaz; 2. O trabalho colaborativo; 3. Recursos didáticos e pedagógicos;
Papel dos voluntários	<ol style="list-style-type: none"> 1. Interação entre os internos, voluntários e membros responsáveis; 2. Sensibilizar as redes sociais no trabalho comunitário; 3. Resgatar a autoestima; 4. Desenvolvimento de uma aprendizagem inovadora;
Papel dos internos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Construção da aprendizagem no contexto da prática; 2. Desenvolvimento cognitivo e sociocultural; 3. Compreender o seu papel como cidadão e sujeito ativo na transformação de sua vida;

As categorias e as subcategorias acima especificadas serão explicadas uma a uma facilitando o entendimento de tudo que foi observado no campo de pesquisa, ajudando assim na interpretação permitindo a quem lê esta pesquisa possa ter um conhecimento de como as mesmas são desenvolvidas.

4.1.1 Um olhar sobre as atividades pedagógicas desenvolvidas na instituição CREVIPAZ

A categoria atividades pedagógicas estão relacionadas as atividades desenvolvidas dentro da instituição, baseadas em um trabalho colaborativo e de interação entre os pares , onde os internos ocupam seu tempo com ações variadas, com o objetivo de adquirir conhecimento através da prática e reconhecer-se como cidadãos que têm condições de sair dos vícios e viver uma vida digna e de respeito, adquirindo valores para uma nova identidade como pessoa.

[...] Identidade não é uma essência; não é um dado ou um fato- seja da natureza, seja da cultura. A identidade não é fixa, estável, coerente, unificada, permanente. A identidade tampouco é homogênea, definitiva, acabada, idêntica, transcendental. [...] Podemos dizer que a identidade é uma construção, um efeito, um processo de produção, uma relação, um ato performativo. A identidade é instável, contraditória, fragmentada, inconsistente, inacabada (SILVA, 2014, p. 96).

Dessa maneira a identidade pode ser recriada de acordo com o meio social em que o indivíduo está vivendo, assim uma pessoa que hoje usa drogas tem uma identidade, no momento que ela deixar de usar ela vai ter outra identidade, pois vai pertencer a outro meio social. E é através das atividades que a instituição pretende proporcionar aos internos uma nova identidade.

No momento as práticas desenvolvidas são: cuidar de um aviário onde eles aprendem como lidar com esses animais respeitando suas características e necessidades, como por exemplos as galinhas que eles usam para o consumo próprio e a comercialização na comunidade; a construção e manutenção de uma horta onde eles aprendem a cuidar e lidar com a terra e o cultivo das plantas, desenvolvendo a habilidade de lidar com técnicas do plantio orgânico; um pomar onde eles também aprendem como organizar e cuidar da produção e manutenção de frutas, podendo também comercializar na comunidade, tem uma pequena fábrica onde eles fazem móveis belíssimos que são vendidos na feira livre para ajudar nas despesas da casa.

Estas atividades têm como objetivo a construção de novos conhecimentos aos internos através da interação e pela sua própria construção. Para Papert “(...) a melhor aprendizagem ocorre quando o aprendiz assume o comando” (2008, p . 37). É desta maneira que ocorre na instituição cada interno assume uma responsabilidade pessoal tendo a possibilidade de definir e redefinir seus papéis ao longo da estadia na instituição. Desta forma hoje ele pode ter a

responsabilidade de cuidar do aviário e daqui algum tempo ele pode mudar para horta, assim ele faz um círculo de interação e aprendizagem.

Existe uma sala de aula onde uma professora cedida pela prefeitura, ministra aula três vezes por semana, alfabetizando internos que ainda não têm uma leitura e escrita fluente e os demais desenvolve atividades nas diferentes áreas de conhecimento. Quase todos os conhecimentos para o manejo e desenvolvimento destas atividades eles adquirem através do diálogo com os outros internos, voluntários, livros, revistas e usando as tecnologias disponíveis na instituição, eles têm um computador para fazerem suas pesquisas. Com todas essas ferramentas, os internos possam adquirir seus conhecimentos de diversas formas tendo a possibilidade de aprender sem um professor como transmissor.

4.1.2 O papel dos voluntários desde o acolhimento até a saída dos internos nas práticas pedagógicas

Os internos da Casa de Recuperação Vida e Paz são acolhidos pelos voluntários que moram no local, enquanto estive fazendo as observações presenciei a chegada de um interno e acompanhei o roteiro a seguir antes mesmo de ele guardar a mala, dá um volta na parte interna e externa da instituição para conhecer o ambiente onde será sua moradia por alguns meses, faz a leitura dos direitos e deveres a cumprir que estão fixado no mural, pergunta se realmente ele veio de livre e espontânea vontade em seguida vai para o quarto guardar seus pertences e aí já começa a sua interação com os outros internos. Percebe-se no seu rosto um olhar de tristeza e nas suas palavras um sentimento de angustia, decepções, incertezas, desmotivado, baixa estima, mas uma vontade enorme de sair dos vícios.

Os sentimentos são um importante veículo para estabelecer uma relação e para julgar as perspectivas dos sujeitos. Não se podem reprimir sentimentos. Pelo contrario, se tratados devidamente, podem construir um importante auxiliar da investigação qualitativa. (ROSALVO, 1989 Apud BOGDAN; BIKLEN 1994, p. 131).

Uma das principais funções dos voluntários é mediar às relações pessoais e interpessoais, isso porque sabemos que todo ser humano tem valores, posturas, crenças, atitudes e comportamentos diferenciados de acordo com os ambientes sociais que vivem. “Os indivíduos vivem no interior de um grande número de diferentes instituições, que constituem aquilo que Pierre Bourdieu chama de “campos sociais” (...) exercendo graus variados de escolha e autonomia” Silva (2014, p. 30). No caso da instituição eles vão ter que assumir a

responsabilidade de respeitar e seguir os direitos e deveres internos de convivência para que todos juntos possam viver em harmonia, e alcançar o objetivo que os fez chegar até lá. A outra função é desenvolver uma aprendizagem inovadora oferecendo práticas variadas que servirá para a construção de conhecimento que lhe ajudará encontrar um emprego quando sair da instituição.

Para lidar com pessoas de comportamentos variados os voluntários que trabalham diretamente com os internos precisam ter sabedoria e paciência para poder transformar as regras de convivência, os direitos e deveres de cada um na casa, em conhecimento e torna-los úteis para a solução dos problemas do dia a dia, como também para desencadear processos cognitivos, afetivos e sociais. Segundo Fino:

A interação social não se define, portanto, apenas pela comunicação entre o professor e aluno, mas também pelo ambiente em que a comunicação ocorre, de modo que o aprendiz interage também com os problemas, os assuntos, as estratégias, a informação e os valores de um sistema que o inclui". (FINO, 2001, p. 7)

Os voluntários que tem um convívio mais de perto dos internos cada um possui sua responsabilidade dentro da instituição. A cozinheira comparece quatro vezes na semana e apronta o almoço de dois dias congelando no freezer, o jantar e café da manhã eles mesmos fazem. A psicanalista vai uma vez por semana, ministra palestra e faz sessões individuais para ouvi as angustias e tentar ajudar com palavras de conforto.

Os obreiros ajudam nas tarefas da casa e nas práticas das atividades, como também aconselham e fazem momentos de reflexão tendo como base os princípios da Bíblia. Os outros membros são responsáveis para conseguir doações para que o projeto continue funcionando. Os familiares também ajudam com doações e visitam seus filhos duas vezes por mês ou quando tiver uma necessidade de resolver algo, como mau comportamento, doenças ou desistência de ficar na instituição.

Os internos assim que chegam, escolhem uma atividade que eles tenham mais afinidade e possibilidade de construir e socializar conhecimentos para alcançar o objetivo que o levou a procurar a instituição, neste caso encontrar forças para sair dos vícios e de contra partida aprender uma atividade que possam usar como ganho financeiro fora da instituição.

4.1.3 O papel do interno no contexto de construção da aprendizagem como sujeito ativo na transformação de sua vida

No que se refere essa categoria o papel do interno da Casa de Recuperação Vida e Paz, chegam com uma tristeza no olhar, desprovido de carinho, amor, atenção, mas uma grande vontade e confiança de sair daquela situação de fracasso e conseguir forças para “sair limpo” e viver uma vida mais feliz e com sentido como sujeito ativo na transformação de sua vida. Todos são do sexo masculino, com idade entre 20 e 30 anos, a maioria tem o ensino médio incompleto e um tem completo. O período que eles estão na instituição varia entre um, seis e nove meses.

Nas observações deu para notar uma interação e respeito uns com os outros, no momento do desenvolvimento das atividades tem a colaboração de todos. Nenhum fica esperando pelo outro, cada um sabe exatamente sua obrigação. Mas o entusiasmo não é igual, uns cantam para ficarem mais divertidos afinal neste momento serve para eles não se lembrarem dos vícios e saudade de suas casas, outros só falam o necessário principalmente os que ainda têm pouco tempo. Quando consegue uma afinidade eles desabafam contando as mazelas da vida e a vontade de se libertar e fazer feliz sua família como foi o caso do interno 9 que na sua chegada foi contando o motivo que o levou a querer se livrar das drogas.

“No meu caso estou procurando essa felicidade, decidir vim passar esse tempo aqui por causa de minha mãe, eu chegava em casa muito tarde e cheio de drogas, ela já abria a porta chorando, na hora ela não dizia nada porque tinha medo de quebrar novamente as coisas de casa. Um dia quando cheguei em casa minha mãe não aguentou abrir a porta porque suas pernas estavam doendo muito, ela tinha colocado a chave em baixo da porta. Entrei até o quarto e ela estava tentando levantar para ir ao banheiro. Ela olhou com aqueles olhos cheios de água e disse: coloca eu no banheiro? Peguei no braço dele e percebi que eu não tinha força e minha mãe fez xixi ali no chão, como um homem deste tamanho não tem força para carregar sua mãe. Deste dia em diante resolvi cuidar de minha recuperação para poder cuidar de minha mãe” (RELATO DO INTERNO 9 NO DIA 15 DE OUTUBRO DE 2016)

Nestas palavras percebe o quanto as drogas podem acabar com uma família, mas que nem tudo está perdido quando o indivíduo percebe que sua vida está ficando sem sentido e procura uma solução para seu problema, o amor da família faz toda diferença na vida de um usuário. É preciso que os responsáveis fiquem atentos às mudanças de comportamento e atitudes de seus familiares.

De acordo com Arterburn (2012, p. 130) existem seis critérios que podem funcionar ao longo dos anos não só para manterem as crianças e os jovens protegidos das drogas, mas também para ajudá-los a ser influência positiva no mundo. “Dedique tempo e atenção aos seus filhos, passe integridade aos seus filhos, dê oportunidade para seus filhos se comunicarem, transmita aprovação aos seus filhos, crie uma rede de apoio para seus filhos, dê alicerce espiritual aos seus filhos”. Com esses cuidados quem sabe a família pode evitar que seu ente querido entre nesse caminho escuro das drogas.

O verdadeiro papel dos internos na instituição é fazer de tudo para conseguir sair das drogas e viver uma vida feliz. Para suportar a ausência da família, eles ocupam seu tempo com atividades variadas oferecidas pelo CREVIPAZ de acordo com sua habilidade e se não tiver nenhuma os internos estão dispostos a ensinar com todo carinho.

O desenvolvimento destas atividades colabora de forma significativa no tratamento da abstinência por isso eles precisam ser acolhidos com todo respeito e carinho, além de estarem longe das drogas, eles tem a capacidade de aprenderem uma profissão. Desta forma a instituição propõe que o indivíduo participe ativamente do próprio conhecimento, quando ele participa de atividades e pesquisas em grupo, faz experimento sozinho ou com ajuda do grupo, estimula a dúvida e conseqüentemente desenvolve o raciocínio e o conhecimento.

4.2 Análise da participação dos internos nas práticas pedagógicas desenvolvidas na CREVIPAZ

Durante o período em que fiquei no campo de pesquisa, elaborei os registros das observações, assim como outros elementos fotos, estatuto, ata de fundação com o intuito de encontrar resposta para o objetivo da pesquisa a partir de um contato mais de perto sobre a existência de práticas pedagógicas inovadoras na Casa de Recuperação Vida e Paz, com um olhar voltado para o desenvolvimento das atividades ou terapias realizadas pelos internos na instituição.

Os responsáveis procuram colocar atividades diversificadas com o objetivo que no dia que o interno sair ele possa realizar algumas destas aprendizagens como trabalho para sustentar sua família ou ele próprio. Para que eu pudesse ter esse contato mais direto com os internos foram necessárias duas reuniões com os membros responsáveis do CREVIPAZ e

uma com os internos. “O primeiro passo para negociação do acesso consiste em clarificar os pormenores da hierarquia e das regras” Bogdan & Biklen (1994, p. 116). Assim eu fiz entrei em contato com o responsável e marque a reunião.

A primeira reunião foi realizada na secretaria da instituição com a presença do presidente e de outros membros, na oportunidade relatei o objetivo da pesquisa e quais instrumentos seriam usados para coleta de dados O presidente pergunta: Como podemos ajudar para que a pesquisa seja bem sucedida? Assinar os documentos para oficializar minha entrada na instituição, poder tirar fotos, participar da entrevista, ter a companhia de alguém nas visitas e que vou observar diretamente como são desenvolvidas as atividades. Eles concordaram e até ofereceram carona no carro da instituição e permitiram uma visita por semana ou de quinze e quinze dias. (REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DIA 18 DE NOVEMBRO DE 2015).

Na segunda reunião fiz a entrega de uma cópia do projeto e eles assinaram os documentos, o presidente fez um pedido, que nas visitas vestisse roupas compostas, justificando que lá só tem homens e que era só um cuidado, eu respondi tudo bem terei muito cuidado. (REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DIA 15 DE AGOSTO DE 2016). Os membros demonstraram confiança no projeto e deram o maior apoio. Falei com os responsáveis que antes que eu entrasse propriamente no campo de pesquisa gostaria de ter uma pequena conversa com os internos, eles concordaram. Para conhecer melhor a história do local que será pesquisado agendei uma visita para ler os documentos na secretaria. Fiz a leitura do Estatuto e a Ata de Fundação recebi uma xerox dos mesmos. “Os documentos internos podem revelar informações acerca da cadeia de comando oficial e das regras e regulamentos oficiais. Podem também fornecer pistas acerca do estilo de liderança e revelações potenciais acerca de qual o valor dos membros da organização”. (BOGDAN; BIKLEN 1994, p. 181).

Com a leitura dos documentos deu para entender a importância da fundação da instituição, pois é uma obra de boa ação que acolhe viciados que querem sair das drogas, as regras de funcionamento, direitos e deveres de cada membro. Chegou o grande dia do primeiro contato com os internos. Neste dia, surgiram várias perguntas na minha cabeça. Como será que os internos vão reagir ao receber a notícia que serão observados por uma pesquisadora? Como vou reagir diante de pessoas que estão passando por momentos difíceis? Será que eles vão entender o objetivo da pesquisa? “O entrevistador deve evitar alimentar as

respostas dos sujeitos e fazê-los sentirem-se desconfortáveis relativamente aos seus pensamentos” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 139).

Chegamos e os internos já estavam na área de reunião, fiquei encantada com o local uma beleza deslumbrante, tem árvores frutíferas por todo lado, a casa fica no centro e ao redor árvores nativas. O presidente fez a abertura fazendo minha apresentação, logo depois falei do objetivo e da importância da participação deles, deixei bastante claro que não entrarei na vida particular deles a não ser que alguém queira e que também não usarei o nome deles e que vou exatamente acompanhar eles para verificar como são desenvolvidas as atividades que eles desenvolvem tirar algumas fotos e fazer entrevistas.

As identidades dos sujeitos devem ser protegidas, para que a informação que o investigador recolha não possa causar-lhes qualquer tipo de transtorno ou prejuízo. O anonimato deve contemplar não só o material escrito, mas também os relatos verbais da informação recolhida durante as observações. O investigador não deve revelar a terceiros informações sobre os seus sujeitos e deve ter particular cuidado para que as informações que partilha no local da investigação não venha a ser utilizada de forma política ou pessoal. (BOGDAN; BIKLEN 1994, p. 77).

Foi dessa forma ética que os nomes dos investigados e outros participantes foram preservados. Após algumas visitas é visível a interação dos internos dentro da instituição, um sempre está disponível para ajudar o outro com uma palavra de conforto, conselho, um ombro amigo, alguns chegam sem muitas perspectivas de cura, tristes, desanimados e vão se aproximando uns dos outros como irmãos. O obreiro como orientador deixa bem claro a importância de se dedicar às atividades levando os mesmos entenderem o real objetivo das mesmas, fala também das regras de convivência e que lá ninguém fica obrigada pela família e sim por sua vontade própria e que são livres para no momento que achar que não quer mais ficar, avisa e pode seguir caminho.

Durante o período que fiquei na instituição só um interno foi embora, quando um resolve sair mexe com o emocional de outros, eles passam a ter vontade de sair também, presenciei um momento deste e até eu fiquei abalada emocionalmente. Percebi claramente um trabalho colaborativo em que todos juntos tentam resolver os problemas, encontrando uma solução viável, eles têm um grande respeito por todos os voluntários e quando o presidente vai visitá-los e resolver os problemas internos e externos, faz questão de cumprimentar todas pegando na mão, assim eles sentem mais confiança.

Aconteceu um momento de socialização com a psicanalista, ele desenvolveu seu trabalho dentro do tema infelicidade, felicidade e sonhos. Ela começou sua palestra fazendo uma pergunta. Qual o caminho da infelicidade?

“Viver o sonho dos outros em vez de viver seus próprios sonhos”. (Interno 1)

“Vontade de ir para Goiás, vê meu filho”. (Interno 2)

“Escutar a voz que diz você não vai conseguir”. (Interno 3)

“A droga, pois ela é uma doença é preciso curar e fazer revisão sempre”. (Interno 4)

As respostas dos internos mostram suas fraquezas e momentos já vividos. A psicanalista interrompe esse momento e dá sua opinião em relação às respostas deles incentivando-os a promover a saúde psicológica e relacional com a família e com a comunidade. “A sociedade tem uma visão, se eu não consigo porque você vai conseguir”. Temos que confiar em nós, na nossa capacidade de vencer a infelicidade (PSICANALISTA REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DIA 15 DE OUTUBRO DE 2016). O obreiro também faz sua explanação dando sua opinião por já ter passado por essa situação e já tem convivido com outros internos.

“O adolescente tem resistência em admitir que o uso de drogas possa lhe causar problemas e gerar uma dependência. Além disso ainda existe muito preconceito em torno do usuário o que leva muitos não falarem no assunto e diminui a possibilidade de intervenção e um tratamento eficaz, assim quando eles chegam aqui leva um tempinho para falar do assunto e muitos acham que passando um ou dois meses já estão prontos para viver uma vida normal e dizendo ainda que não vão usar mais”. (OBREIRO REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DIA 15 DE OUTUBRO DE 2016)

Para Arterbun (2012, p. 168). “E, pelo fato de a negação ser muito forte e recorrente, algum outro tipo de intervenção terá de ocorrer vez após outra. Até que o dependente assuma total responsabilidade pelos seus atos e por sua recuperação”. Momentos com a psiquiatra são importantes para injetar confiança e aumentar a autoestima dos internos, percebi que muitos não gostam de se expor e ficam só ouvindo de cabeça baixa. Depois de algum tempo ela faz outra pergunta. Qual é o melhor caminho para a felicidade?

“Não ficar sozinho”. (Interno 3)

“Deus já deu tudo você só precisa usar”. (Interno 4)

“Seguir uma missão, missão é chamado”. (Interno 6)

“Ajudar as pessoas e não ter vontade de querer as coisas do mundo”. (Interno 7)

“Tem pessoas que ainda não aprendeu levantar os outros. Uma palavra negativa pode gerar um câncer. Uma palavra positiva cura uma doença. Se a gente alimentar o mal um dia faremos um mal a alguém. Se fizermos o bem estamos ajudando alguém. A mente é transformativa. Devemos nos perdoar, Devemos amar a si mesmo”. (Interno 1) (REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DIA 15 DE OUTUBRO DE 2016)

As respostas deles demonstram que eles se sentem sozinhos, que querem palavras positivas e muitas vezes encontram pessoas que não acreditam na sua vitória e libertação. Na instituição com o convívio com outras pessoas eles passam a ter uma nova identidade intermediária entre família e a outro grupo social. Assim é possível ele estimular sua autonomia manifestando seus desejos e refletir sobre sua responsabilidade em construir uma relação de amizade e confiança para se libertar dos vícios e desenvolver as atividades com mais estímulos e criatividade.

4.2.1 O trabalho colaborativo nas atividades do pomar e da horta.

A coleta de dados no pomar aconteceu em dois dias alternados, durante as observações foram realizadas entrevistas com os internos e fotos foram tiradas para mostrar o desenvolvimento das atividades. Tudo começou quando o motorista deu uma parada na Fábrica INTERCEMENT para recolher o lixo orgânico que segundo eles em um diálogo dentro do carro é usado na alimentação dos animais e que ajuda economizar a ração, como também é preciso que eles guardem o que sobra logo no frizer para não ficar com mau cheiro. Chegando ao local os internos recolhem as vasilhas e levam uma parte realmente para os animais e a outra parte eles relataram que vão fazer a compostagem. Aproveitei para também aprender e perguntei o que é compostagem e como eles aprenderam a fazer.

“Um processo de fermentação do lixo orgânico, fazer adubo para utilizar nas plantações para ajudar no crescimento das plantas e melhorar a qualidade das frutas e verduras”. (Interno1).

“Fiz uma pesquisa na internet e assim aprendi como aproveitar e conservar restos de alimentos o nosso maior problema é não ter um local para guardar”. (Interno 2).

“Aprendi professora na roça de meu pai, como não tinha ração a gente pegava tudo que sobrava, moía e dava para os animais”. (Interno3).

“Eu na escola porque eu estudei até a oitava série, mas também na internet lá tem muitas palestras e vídeos muito bom”. (Interno 1). (REGISTRO DA OBSERVAÇÃO DIA 01 DE NOVEMBRO DE 2016)

Diante destas explicações fica claro que não foi preciso um currículo fechado com objetivos e métodos específicos para aprender um conteúdo. Eles construíram seus conhecimentos de forma diversificada, ativa, encorajadora e criativa de acordo com o meio que eles viviam com a interação do outro. Desta forma ficou evidente que existe inovação pedagógica no decorrer do desenvolvimento da atividade como aborda Fino “A inovação pedagógica não é o introduzida de fora, mas um processo de dentro, que implica reflexão, criatividade e sentido crítico e autocrítico” (2008, p. 2). Faz lembrar Jean Piaget com sua teoria Construtivista, onde o foco principal é a obtenção da aprendizagem com a interação do indivíduo com o meio em que vive.

Os construtivistas sustentam que o conhecimento é construído pelo aprendiz e não fornecido pelo professor que, quanto muito, pode prover informação ou caminhos que conduzem a ela, competindo aos aprendizes a tarefa de transformar a informação, a recebida e a procurada autonomamente, em conhecimento, através de processos psicológicos complexos, que redundam sempre em novos rearranjos, que conduzem a (novos) equilíbrios provisórias. (FINO; SOUSA 2003 p. 07)

Dando continuidade, depois das explicações de como eles aprenderam a fazer a compostagem, fomos a campo para conhecer a horta e o pomar, natureza belíssima, tem uma barragem que eles mesmos construíram leiras variadas de verduras, legumes e plantas medicinais, na outra parte diversos pés de frutas. O trabalho que eles realizam não tem divisão de tarefa tudo é realizado coletivamente palavras de um interno.

“Aqui nós fazemos de tudo não tem divisão de trabalho, aqui a gente roça, limpa os matos, cava a terra, fazemos as leiras, pegamos água na barragem e molhamos duas vezes ao dia as leiras” (Interno 2)

“Veja aqui professora vamos colocar cascas de frutas e verduras para adubar a terra e fortalecer as árvores frutíferas, nas leiras usamos adubo que são comprados com a venda das alfaces e coentros” (Interno 3). (REGISTRO DA OBSERVAÇÃO DIA 01 DE OUTUBRO DE 2016).

Imagem 5 : Vista panorâmica da horta e pomar

Fonte: Tiradas pela pesquisadora

Foi um momento bastante interessante cheio de conhecimento e aprendizagem onde os internos procuraram da melhor forma explicar como as atividades são desenvolvidas e a importância delas como terapia de ficar longe das drogas mesmo assim alguns internos não conseguem ficar longe das mesmas e vão embora, isso aconteceu e deixou outro interno muito nervoso e agitado. Em outra visita cheguei e os internos estão limpando a terra, mas tinha um bastante agoniado assim o motorista que também é um voluntário começa um diálogo. Como vocês estão hoje? Está acontecendo algo? O que está mais agitado diz:

“Eu não estou bem, estou com vontade de ir embora, quando vi aquele colega pegando suas coisas e indo deu vontade também”. (Interno 1).

“Calmo amigo isso vai passar”. (Interno2).

“Estou aqui limpando essa terra para poder relaxar um pouco”. (Interno 1).

“Você acha que lá fora neste momento vai ser bom para você?” (Motorista)

“Vai ser bom não por isso que ainda estou aqui”. (Interno 1).

“Então você fica aí que nós vamos com a professora”. (Interno2).
(REGISTRO DA OBSERVAÇÃO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 2016).

Como diz Içami Tiba (1999, p. 69)

A maioria das pessoas que começam usar drogas desce por uma longa rampa, a ponto de nem sentir a mudança de nível. Outras descem aos subsolos em grande velocidade, como se rolassem escada abaixo. O retorno para o andar térreo é tão lento quanto à descida pelas rampas. O corpo pode subir de elevador, mas os costumes, os relacionamentos, a psique levam um tempo muito maior. Aqui também vale o velho ditado popular: “É fácil destruir, o difícil é reconstruir.

Por isso que muitos não aguentam ficar isolados de muitas coisas e acabam voltando para as drogas, como na instituição não obriga ninguém ficar, eles têm a liberdade de escolher se fica para lutar ou seguir no caminho sem volta. O motorista continuou conversando com ele e os outros seguem comigo, eles mostraram as novas leiras de plantas medicinais e justificaram a plantação delas.

“Essa aqui é uma leira de remédios, como aqui não temos médicos precisamos saber e plantar algumas coisas para fazer chá na hora de necessidade, tem aqui cidreira para acalmar, hortelã para dor de barriga, capim santo para dormir, mastruz para pancadas, boldo também para dor de barriga”. (Interno 2).

Imagem 6: Local onde desenvolve a atividade do pomar e horta



Fonte: Tiradas pela pesquisadora

Imagem 7: Internos trabalhando na limpeza da terra

Fonte: Tiradas pela pesquisadora

Eles falaram com tanta sabedoria os nomes das ervas e a utilidade de cada uma como remédio. Caminhamos mais um pouco e estamos indo em direção às plantas frutíferas, tiraram um belo cacho de banana, uma rama pelo chão com belas abóboras, em seguida foram molhar a plantação, a irrigação é realizada através de encanação feita de canos construída por eles tudo bem simples, mas dá o resultado esperado. O motorista chega com o interno que se mostrava mais calmo, antes de molhar horta eles tiraram as encomendas de alface e coentro, e colocaram no carro. Desta forma percebe-se uma mistura de sentimentos vontade de deixar tudo e continuar na vida das drogas e vontade de continuar na luta para vencer esse mal.

4.2.2 Ações desenvolvidas no aviário.

O aviário é uma construção bem simples feita de madeira e tijolos ,coberta com uma lona grossa,tem comedouros,bebedores,chocadeira e uma poedeira, toda construção foi feita pelos internos, um ambiente muito bem organizado onde eles desenvolvem várias atividades ao mesmo tempo só que cada uma desenvolvida por um interno. Para ter mais informações comecei fazer algumas perguntas e eles relatam. Foram vocês que construíram tudo que tem aqui?

“Sim, todos os internos juntos fizeram o aviário, as galinhas eram criadas soltas e dava muito trabalho achar seus ninhos para pegar os ovos aí fizemos esse galpão e cobrimos com madeira e lona, depois de algum tempo fizemos a chocadeira e a poedeira”. (Interno 4)

“Tem pouco tempo que fizemos a chocadeira, fizemos para aumentar a quantidade das galinhas e ter mais ovos para vender, a poedeira é muito útil porque as galinhas põem seus ovos sem perigo de quebrar e fica mais fácil recolher e separar os das vendas e os que vão para a chocadeira”.(Interno 5).

“Isso mesmo porque com o calor da chocadeira os ovos viram logo pinto e andam mais rápidos virar galinha” (Interno 6). (RELATO DO DIÁRIO DE CAMPO OBSERVAÇÃO NO DIA 10 DE NOVEMBRO DE 2016)

Imagem 8: Local onde desenvolve a atividade do aviário



Fonte: Tirada pela pesquisadora

Como foi o processo para construir o aviário? (Investigadora).

“Primeiro escolhemos o melhor lugar, um lugar plano, medimos o tamanho do terreno com uma trena e fizemos o desenho na folha de caderno. Listamos o material necessário para a construção, o nosso responsável comprou tudo e começamos a construção todos juntos um ajudando o outro, porque aqui é assim professora um tem que ajudar o outro assim fica mais fácil” I4. “Já a chocadeira tem pouco tempo que fizemos e fizemos também sozinhos só a parte da eletricidade deu mais trabalho, mas um voluntário veio aqui e ensinou a todos nós” I5 ”Verdade professora aqui todas as atividades temos que aprender sozinho ou com os colegas, o tempo aqui demora muito se a gente não ocupar o tempo ficamos doido” I4. “Cuidar de galinhas não é tão difícil assim por que elas também são criadas soltas, alimentando de sobras de alimentos. Hoje a senhora veio e nós já ajeitamos tudo aqui, só mais tarde que vamos guardar as galinhas e dá comida, quando

vim novamente avise que aí ficamos te esperando para vê o que a gente faz” (Interno 5). (DIÁRIO DE CAMPO OBSERVAÇÃO NO DIA 10 DE NOVEMBRO DE 2016).

Diante destas explicações, fica bastante claro o conhecimento que eles têm em relação à produção em maior escala de ovos e galinhas, em consequência mais vendagem e lucro. Os internos demonstraram que adquiriram os conhecimentos através dos mais experientes e não executam as atividades de forma isolada, eles tiveram uma participação ativa. Não foi preciso um engenheiro civil para ensinar, usaram seus conhecimentos e ampliaram novas possibilidades de aprendizagens, quebrando assim o velho paradigma fabril e iniciaram uma mudança na sua prática colaborando para realização das atividades como enfatiza Toffler antes da era industrial “ O conhecimento era transmitido não por especialistas concentrados em escolas, mas através da família, das instituições religiosas, e dos aprendizados artesanais” (1971 ,p . 333). Já sabemos que a escola não é mais o único espaço que ancora o alcance da aprendizagem existe um novo formato de ensinar e aprender as duas coisas podem ser realizadas em qualquer espaço de acordo com o momento vivido.

Imagem 9: Local da incubadora



Fonte: Tirada pela pesquisadora

Noutro momento a observação foi um olhar voltado para a prática da atividade. Sob este olhar observo que cada interno está desempenhando uma atividade no aviário. Il faz de

tudo limpa as fezes da galinha, lava e coloca água limpa nos bebedouros, limpa e coloca ração nos comedores, separa as galinhas que estão boas para matar. I2 Cuida da incubadora também observa se não tem pintos mortos, conta os pintos e verifica a temperatura. Cuida da poedeira, limpado os ovos, separando por tamanhos e guardando em saco para vender (Interno 3). Os internos estão conversando sobre as vendas, pela conversa eles mesmos separam e fazem as contas das vendagens e anotam em uma agenda, eles só não pegam no dinheiro trecho do diálogo deles:

“Temos uma encomenda do restaurante de vintes galinhas para esse final de semana, mas só vamos poder mandar doze, as outras ainda vão continuar na engorda, só na semana que vem para eles levarem”. (Inteiro 3)

“Pois os ovos vão vender bastante já arrumei no saco oito dúzias, estou colocando por tamanho assim os maiores tem um preço maior. Como é feita essa comercialização? nós vendemos as galinhas vivas por que não temos lugar para matar e limpar, para fazer isso seria preciso um local com muita higiene e máquinas apropriadas para abater, lavar, ensacar e guardar” (Interno1). (DIARIO DE CAMPO. OBSERVAÇÃO NO DIA 20 DE JANEIRO DE 2017).

Imagem 10: Local da poedeira



Fonte: Tiradas pela pesquisadora

Imagem 11: Local da separação dos ovos



Fonte: Tiradas pela pesquisadora

Com o dinheiro das vendas vocês fazem o que? (Investigadora). “A cozinheira junto com o obreiro compra outros tipos de alimentos para nós quando não tem e também compra ração para as galinhas ou quaisquer materiais que faltam aqui”. (Interno 2) os internos fazem as contas de tudo junto, estão levando as galinhas para o carro da mulher que comprou e os ovos no carro que eu vim. Estão voltando para o aviário para verificar se tudo está em ordem, cada um olhando sua parte, assim a porta foi fechada e a atividade foi encerrada.

4.2.3 Práticas pedagógica educativas com o uso de palletes desenvolvidas na marcenaria.

Fabricação de móveis é a mais nova prática pedagógica desenvolvida pelos internos, o local onde ela funciona é bastante pequeno, uma parte do trabalho é realizado na sombra de uma árvore onde também são guardadas as palletes que são doadas por uma empresa. Um obreiro que já foi interno na instituição e hoje ajuda como voluntário tem um papel fundamental quando chega um novo interno, ele passa as regras, aconselha e passa as experiências vividas. Ele e alguns internos contaram um pouco como surgiu à marcenaria.

“Tudo aconteceu quando a fábrica parceira InterCement, lançou em uma reunião com o presidente uma proposta para aproveitar as palletes, que viam nas carretas protegendo materiais que chegavam na fábrica, uma ideia muito boa, que tem pouco tempo e foi aceita por todos uma atividade onde

colocamos em prática aquilo que sabemos e fomos pesquisando novas ideias antes das primeiras madeiras chegarem aqui, eu que tenho um pouco de experiência de carpinteiro, comecei junto com outro colega pesquisar modelos de móveis e listar os materiais necessários (obreiro) No início pesquisamos na internet modelos de móveis simples para começarmos a fazer e vê se vendíamos para comprar mais materiais à vendagem tem dado certo”. (Interno 8). (DIARIO DE CAMPO. OBSERVAÇÃO NO DIA 06 DE DEZEMBRO DE 2016).

Diante destas palavras, percebi o quanto eles, tem capacidade de aprender e desenvolver qualquer atividade, eles querem superar as dificuldades da vida com muita dedicação, não colocaram dificuldade na proposta e sim foram à luta para realizar da melhor forma possível os móveis. É visível a interação com aos pares no momento que eles começaram pesquisar os modelos e listar os materiais. Com essa nova atividade eles lançam sua imaginação e tem o prazer de ver a sua arte sendo vendida e elogiada.

O local da mercenária é muito pequeno esse é um dos grandes problemas porque as palletes ficam em baixo das árvores expostas ao sol e a chuva e quando terminam de fazer os móveis eles guardam, na sala ou na área do almoço o sonho deles e construir um galpão bem grande. Mesmo com todas as dificuldades eles não demostram fraqueza e sim criatividade porque mesmo sem ajuda de um especialista eles construíram uma lixadeira para melhorar a aparência dos móveis e vender com o preço mais alto. Veja como eles construíram a máquina.

“Os primeiros móveis que construímos eram muitos simples nós usávamos muito pregos e ficavam com cara de roça aí tivemos a ideia de fazer essa máquina lixadeira para poli à madeira para ficar com um melhor acabamento, pegamos um motor, tiramos o esmeril e colocamos um disco de lixa, assim lixamos os móveis e eles ficam mais bonitos e mais fácies de vender. Também professora, tivemos a parceria da prefeitura que doou equipamentos mais modernos como uma planilha elétrica e uma serra circular assim passaram a fazer móveis mais arrumados (Interno 9). Pensamos também em criar um padrão de corte onde o que não for usado nós móveis, poderá voltar para a fábrica como combustível, pois a mesma é uma fábrica de cimento”. (Interno 8). (DIARIO DE CAMPO OBSERVAÇÃO NO DIA 06 DE DEZEMBRO DE 2016).

Imagem 12: Local onde são guardadas as palletes

Fonte: Tiradas pela pesquisadora

Levando em consideração estes aspectos relatados, nota-se que existe inovação pedagógica, pois eles juntaram seus conhecimentos e construíram uma máquina para facilitar seu trabalho e ainda decidiram por um corte na madeira que pudesse aproveitar as sobras para outra finalidade. Eles não precisaram de um especialista para ensinar como fazer, cada um foi doando o que sabia, seguiram as instruções do que pesquisaram na internet e conseguiram chegar aos objetivos com grande autonomia, os internos são protagonistas das ações com o foco na aprendizagem de forma inovadora.

Desta forma eles quebraram com o paradigma conservador, colocando novas possibilidades na construção do conhecimento e aprendizagem dentro de um paradigma emergente, nas palavras de Kuhn (1978, p. 158) “as instituições reúnem porções dessas experiências e as transformam em um bloco de experiências que, a partir daí, será gradativamente ligada ao novo paradigma e não mais ao velho”.

Os internos continuaram relatando sobre os móveis, a alegria era tanta que todos queriam falar ao mesmo tempo, essa atividade traz muita alegria e satisfação porque estão vendo seus trabalhos valorizados. Palavra do obreiro:

“Como eu já tinha feito um curso de marceneiro e lá eu aprendi a fazer móveis sobre medidas e usando cola. Assim em encontros de aprendizagem faziam objetos pequenas para poder aprender e foi assim que passei para meus companheiros o que sabia, compartilhamos saberes, estamos fazendo por encomendas onde a pessoa já traz o modelo que quer assim facilita nossa pesquisa” (Obreiro).

“Nós olhamos na internet no Pinterest, lá tem muitas ideias de móveis, jardinagem e confecção de artesanato. Nós temos um projeto de fazer um galpão para melhorar nosso trabalho, para isso os móveis que já estão prontos vão para uma exposição na rua para vender e outras pessoas fazem outros pedidos” (Interno 8).

A participação ativa dos internos na fabricação dos móveis faz com que eles experimentem papéis e ações que podem promover uma construção de conhecimento compartilhado e coletivo manifestando a criatividade e troca de confiança. Confirmando as palavras de Papert (2008, p. 135) sobre “o tipo de conhecimento que as crianças mais precisam é o que ajudará a obter mais conhecimento. É por isso que precisamos desenvolver a “matética”. Assim eles têm a oportunidade de aprender uma profissão e usá-la quando saírem da instituição

Em outro momento presenciei à dinâmica que de como eles desenvolvem a fabricação dos móveis do início até o final da produção. Na área livre em cima da mesa vários desenhos espalhados. Fico a observar eles decidindo qual móvel será feito naquela tarde. Finalizaram decidiram fazer cadeiras que uma senhora já tinha encomendado. Em seguida dois internos vão buscar a madeira, enquanto isso outro separa os materiais que irão usar prego, cola, trena, lápis.

A madeira chega e dois internos começam a marcar os tamanhos de cada parte da poltrona, em seguida mais dois pegam a madeira marcada e corta na serra, depois passa pela lixadeira para ter um excelente acabamento. Com todas as partes cortadas e lixadas eles começam a montagem das cadeiras usando cola e em alguns lugares pregos. Depois de duas horas as cadeiras já estavam prontas com muito capricho.

Imagem 13: Cadeiras construídas pelos internos



Fonte: Tiradas pela pesquisadora

Bonito de se vê esse belíssimo trabalho onde eles pegam uma madeira e consegue transformar em um belo móvel usando a criatividade e a colaboração de todos. Os internos não executam a atividade de forma isolada, todos tem uma participação ativa, com autonomia e criatividade. Os móveis que eles fazem estão guardados para uma exposição na rua, com o objetivo das pessoas conhecerem o trabalho, comprarem e fazerem novos pedidos.

Imagem 14: Exposição dos móveis



Fonte: Tiradas pela pesquisadora

No dia trinta e um de janeiro de dois mil e dezessete recebo um telefonema do obreiro avisando que a exposição estava acontecendo na praça, peguei meu diário e fui observar. Estou encantada com tanta beleza tem sofá, fruteira, mesa, cadeiras, estante para livros tudo bem feito. Muitas pessoas olhando e achando bonito, muitos móveis foram vendidos e outros encomendados. Eles estão felizes com as vendagens e com os elogios.

Diante do exposto, percebem-se ações inovadoras na prática pedagógica da marcenaria, pois os internos romperam com a prática tradicional usando vários princípios para aprenderem como construir os móveis, como diz Fino (2003, p. 3) “O limite da inovação é, apenas, o limite da imaginação, e a capacidade de transgressão e de romper com a rotina as qualidades mínimas requeridas pelo acto de inovar”.

4.2.4 Desenvolvimento das atividades de aprendizagens na sala de aula de forma colaborativa com interação entre os internos.

Foram realizadas duas observações na sala de aula. Durante as observações, deu para perceber que a professora tem uma grande preocupação em trabalhar com temáticas que levam os internos refletirem a importância do trabalho coletivo, deixa-os à vontade para expressar suas opiniões. Dessa forma que deve agir o professor, dando oportunidade para que cada interno possa envolver-se nas tarefas, procurando desenvolver a aprendizagem baseada em um pensamento crítico e reflexivo tendo suas ideias respeitadas.

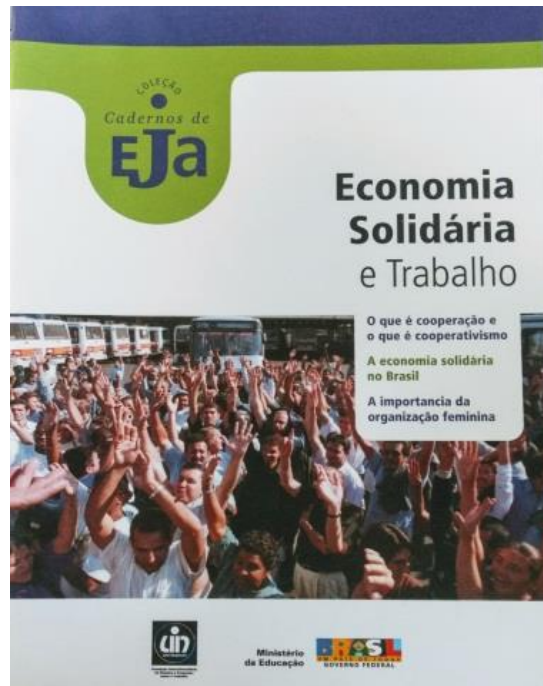
O professor deverá também ter respeito pela autonomia do outro. Ele será uma pessoa pluralista que conhece o espaço do outro, que reconhece o direito à diferença, que sabe respeitar outras personalidades e outros projectos de vida. É aberto ao diálogo, a outras ideias e opiniões, valoriza diferentes tipos de saber, é tolerante e paciente para com os diversos ritmos de construção de saber. (SOUSA, 2004, p.160)

Ela segue uma sequência de trabalho, faz a chamada, coloca a pauta do dia no quadro, lê o objetivo da atividade e sempre deixa um tempo para a oralidade, momento esse onde para quem quiser contar ou ler alguma coisa. A aula será na área de Economia Solidária e Trabalho o objetivo do dia é “Discutir com os alunos a importância e desafios do trabalho coletivo”. Ela falou sobre o livro:

“Eu uso muito a coleção do caderno da EJA, é um material pedagógico muito bom para desenvolver a aprendizagem de jovens e adultos tem textos maravilhosos e vem também a uma sequência didática aí onde eu acrescento outras ideias de acordo com as dificuldades deles que possam desenvolver as competências e habilidade dos mesmos”. (RELATO DA PROFESSORA DIA 27 DE OUTUBRO DE 2016).

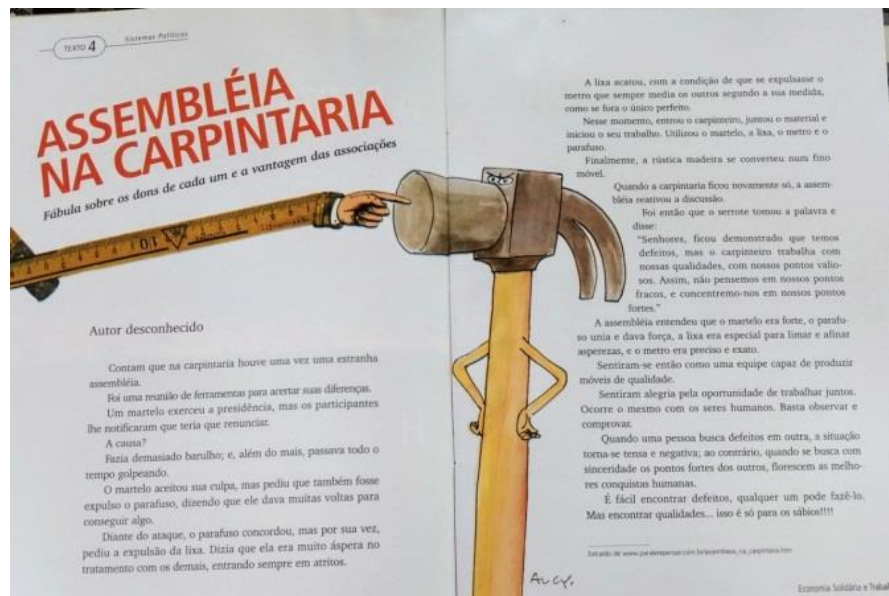
Logo após o desenvolvimento de sua rotina, ela entregou um texto com o título Assembleia na carpintaria (autor desconhecido) e pediu que eles fizessem a leitura silenciosa e destacasse a palavra ou frase que mais lhe chamou a atenção.

Imagem 15: Capa do livro Economia Solidária



Fonte: Tiradas pela pesquisadora

Imagem 16: Texto Assembleia na Carpintaria



Fonte: Tiradas pela pesquisadora

Após a leitura fizeram um debate manifestando a opinião do texto e os principais aspectos que destacaram, justificando as reflexões que o texto apresenta. Em seguida elaboraram um texto com as ideias de todos destacando os pontos mais importantes do trabalho coletivo. Diante dessa sequência didática, já ficou evidente que a professora desenvolve uma aula ainda na base tradicional, com algumas pinceladas de inovação no momento onde os internos tem a oportunidade de expressar suas opiniões, tradicional porque não partem do interesse dos alunos, eles desenvolvem exatamente o que ela pede, aonde já vem tudo pronto, não deixando o interno usar sua autonomia e criatividade para desenvolver a aprendizagem.

“Mesmo com poucos recursos tento desenvolver uma aula inovadora para eles, aqui os recursos tecnológicos são bem precários só temos um computador, mas como tem internet e muitos têm celular às vezes pesquisamos alguns assuntos e escuto eles dizerem que fazem pesquisas quando tem dúvidas ou querem fazer algo na instituição. Entendo que inovação não é somente usar essas tecnologias temos que usar para descobrir e aprender coisas novas e tirar dúvidas têm dias que programamos aula fora da sala de aula quando tem certos assuntos. [...] Aqui tem lugares propícios para desenvolver uma aula interessante, aqui uns ajudam o outro um não sabe os outros ensinam”. (RELATO DA PROFESSORA DIA 27 DE OUTUBRO DE 2016).

Diante desta concepção da professora, faz lembrar as palavras de Fino (2003, p. 3) onde ele “esclarece que não me parece que a incorporação de nova tecnologia seja condição *sine qua non* para a inovação na educação. Na sua ausência, pode-se deitar mão aos recursos tradicionais existentes e ousar desenhar com eles ambientes que não sigam a norma enraizada, os ritos e os ritmos intalados, as concepções inabaláveis”. Nas palavras da professora ela diz que tem lugares propícios para uma aula interessante, mas não aproveita esses ambientes para levar os alunos a saírem das práticas codidianas na sala de aula rompendo com a estratégia de que a escola é o único local para aprender. Referindo-se às TIC que existem na instituição, Papert (2008), Fino & Sousa (2003) lembram que a simples incorporação de novas tecnologias nas escolas não significa inovação no processo educativo.

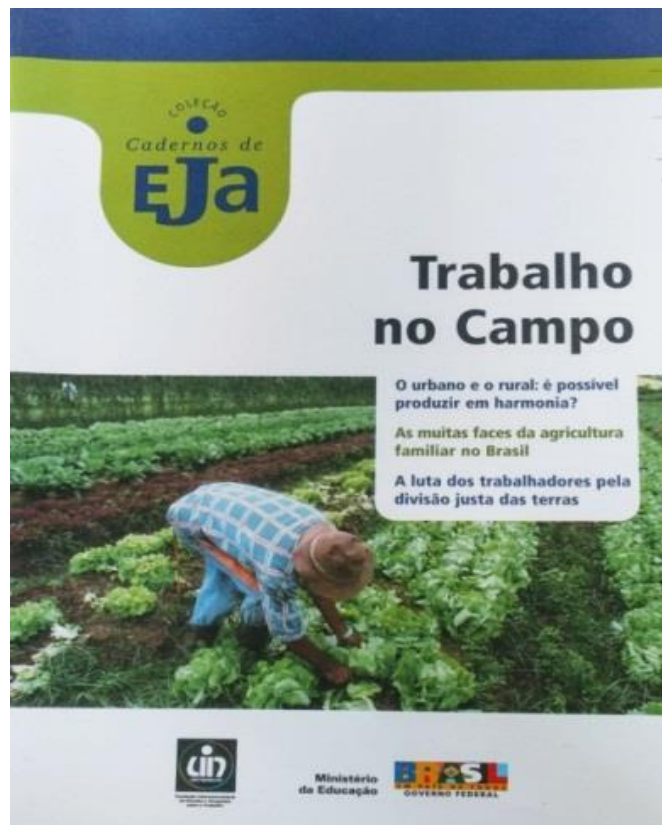
Imagem 17 : Local de estudo - sala de aula

Fonte: Tirada pela pesquisadora

Dando continuidade ao trabalho da professora, foi desenvolvida uma atividade de interpretação do texto no caderno e uma de ortografia em dupla, uma folha separada em coluna com as indicações: R inicial, R brando, RR e R final para eles procurarem palavras com esses sons e escrever na coluna correta, depois cada dupla leu suas palavras. Com essa atividade ela estimulou a interação, quando um ficava em dúvida superaram sua dificuldade pedindo ajuda ao outro.

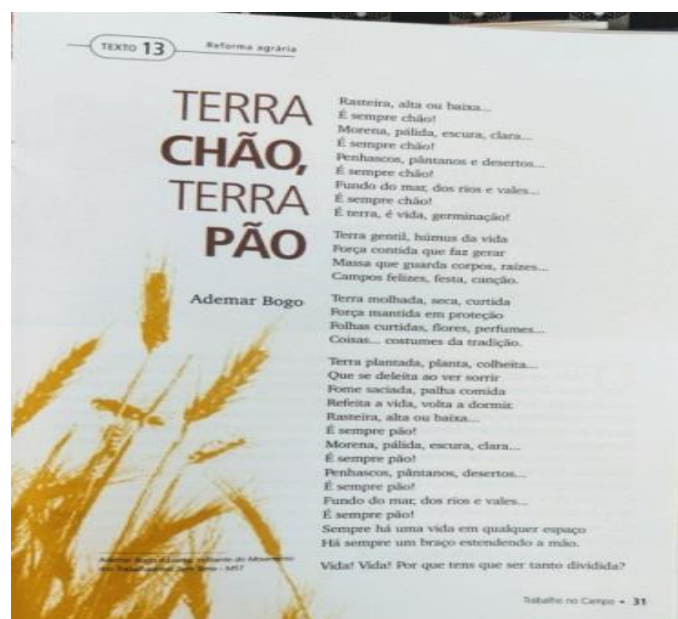
Na segunda observação a professora escreve no quadro as atividades do dia, o tema de hoje é “O valor vital da terra” do livro Trabalho do Campo tendo como objetivo levar o aluno a perceber o sentido produtivo da terra, como fonte de vida, como elemento essencial ao desenvolvimento social. Distribui o texto com o título “Terra Chão Terra Pão” do autor Ademar Bago, falou um pouco sobre a biografia dele dizendo que ele é um poeta, era militante do Movimento Sem-Terra e que seus textos falam da luta dos trabalhadores do campo. Em seguida ela pediu que fizesse a leitura e circulassem os tipos de terras a que o autor se referia e a característica de cada uma.

Imagem 18: Capa do livro Trabalho no Campo



Fonte: Tiradas pela pesquisadora

Imagem 19: Texto Terra Chão, Terra Pão



Fonte: Tiradas pela pesquisadora

Depois de alguns minutos ela pediu também para eles circularem as palavras desconhecidas. Após o desenvolvimento das tarefas alguns internos explicaram dentro de sua vivência a importância da terra para a sociedade e na manutenção da vida. Em sequência a professora falou mais um pouco sobre a importância da terra na produção de alimentos, lembrando que eles estão em um lugar ontem ainda existem muitas plantas nativas que precisam de proteção, cuidar da parte que eles plantam.

Mas uma vez ele estimula o trabalho em grupo dividindo em dois, mas novamente veio com tudo programado, para que ocorra uma mudança profunda na maneira da professora ensinar, será preciso ela entender que é um agente no processo de transformação e será necessário segundo Papert:

Construir um estoque de conhecimento intuitivo, empático, senso comum sobre a aprendizagem, como também fortalecer o lado pessoal e romper com a asfixiante do hemisfério Escolar é desenvolver uma metodologia para reflexão sobre casos de aprendizagem bem-sucedida e especialmente sobre nossas melhores experiências individuais de aprendizagem. PAPERT (2008, p. 39)

Dando continuidade a aula, os grupos formados, o primeiro irá procurar o significado das palavras usando o dicionário ou o celular, o outro grupo pesquisar na internet outra poesia que fala de terra no computador da instituição. A professora deu uma dica para eles entrarem na Biblioteca Digital, assim eles fizeram e colocaram questão agrária brasileira, apareceram vários autores, depois de algumas leituras das poesias ficaram com duas, Morte Vida Severina de João Cabral de Melo Neto e a Festa da Natureza de Patativa do Assaré. Fizeram uma votação e decidiram a Festa da Natureza. Aproveitando aquele momento perguntei se eles já tinham ouvido falar em inovação saíram respostas magníficas. A professora apenas permitiu o uso do computador, mas não houve uma intervenção pedagógica que de fato levasse os alunos a uma ruptura de rotinas tradicionais.

“Sim, inovação é mudança de alguma coisa ou aprender alguma coisa nova” (Interno 1).

“Eu acho assim, no momento que eu decidir passar esse tempo aqui é para mudar minha vida, isso é uma mudança de pensamento” (Interno 4).

“Inovação pesquisadora acontece todo dia na nossa vida, quando não sei uma coisa e vem um e mim ensina isso é novo, mas na hora que aprendo já não é mais novo, assim todo dia aprendo coisa” (Interno 5).

“Inovação é a professora ensinar todo dia coisa que não sabemos essa tarefa é uma inovação porque a gente não sabia disso e agora já sabemos” (Interno 6).

Analisando as respostas dos internos em relação o que eles entendem por inovação, percebe-se que eles sabem exatamente o que é inovação, mudança de vida, novos caminhos, novos pensamentos, novas atitudes, rompendo assim com velhos comportamentos em sua vida pessoal para adquirir novos pensamentos que lhe ajude a sair das drogas. Fino lembra que “as práticas pedagógicas ocorrem onde se reúnem pessoas, das quais algumas têm o propósito de aprender alguma coisa e, outras, o propósito de facilitar ou mediar nessa aprendizagem. Ou quando todos têm o mesmíssimo propósito de aprender alguma coisa em conjunto” (FINO, 2008, p.03). Assim acontece na instituição CREVIPAZ os internos tem o mesmo propósito de sair das drogas e para isso tem a participação de colaboradores.

Em seguida os grupos apresentam suas pesquisas como todos estavam fora da sala às apresentações foram apresentadas ali mesmo na sombra das árvores. O primeiro grupo leu o nome do autor, biografia e leu a poesia e falaram o que entenderam. O segundo grupo leu as palavras e seus significados. Para finalizar foram fazer uma caminhada a redor da instituição para descobrir se nela tem os tipos de terras que aparecem no texto e descobriram rasteira onde estão às hortas, altas onde estão às serras e baixas onde está o pomar, em cima na serra também tem a terra onde passa o rio e penhascos e a cor de terra daqui é amarelada pálida.

Cada interno teve seu momento de expressar sua opinião, de aprender através dos colegas e também a capacidade de pesquisar com autonomia. Mesmo desenvolvendo um trabalho coletivo a professora ainda não conseguiu se libertar do modelo educacional tradicional, pois não parte do interesse dos internos, a mesma usa uma sequência de trabalho já todo planejado sem a participação dos internos na construção do que pode vim acontecer na aula. Segundo (PAPERT, 1993 Apud CORREIA, 2013, p. 55) “o fundamental é fazer com que o conhecimento que está a ser trabalhado tenha sentido, isto é, que a aprendizagem seja significativa”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, de cunho etnográfico possibilitou a interpretar e descrever os fenômenos sociais, culturais e emocionais no qual está inserido os internos em diversas atividades desenvolvidas no contexto da Casa de Recuperação Vida e Paz. Tudo isso, no intuito de levantar dados que possa responder a questão norteadora da pesquisa sobre a existência de práticas pedagógicas inovadoras na CREVIPAZ. Desta forma o olhar será nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos internos dentro da instituição.

Procurei investigar as práticas desenvolvidas na sala de aula, aviário, horta, pomar e marcenaria se estas promovem aprendizagem construcionista com o olhar para Inovação Pedagógica. Para responder a questão que norteia a pesquisa utilizei a etnografia como meio da investigação, pois nas palavras de Fino “Já não será tão controverso pelo menos a esta luz, propor a etnografia como forma de estudar as práticas pedagógicas para decidir se serão inovadoras” (FINO 2008, p.3) Neste sentido é preciso que o investigador esteja em contato com os investigados observando todo e qualquer movimento que possa ajudar na investigação.

A instituição acolhe jovens e adultos que desejam sair das drogas, através de um apoio emocional, de atividades que proporcionem aprendizagem e de hábitos saudáveis onde os mesmos vão sentir-se valorizados, acreditados, seguros e de autoestima, dentro de um ambiente social que valorize as conquistas e apoia nas dificuldades. Essas atividades possibilitam ajudar os internos saírem dos vícios e ao mesmo tempo assegurarem uma profissão logo depois de seu período de recuperação.

Nos dias atuais faz necessária uma mudança de paradigma educacional, saindo do modelo tradicional e instrucionista onde a ordem industrial precisava de um tipo de indivíduo adaptados as suas necessidades de trabalho e mude seu olhar para um sistema educacional onde o indivíduo possa construir seu conhecimento de forma autônomo, crítico e flexível.

No decorrer dos estudos do Mestrado tive conhecimento da Inovação Pedagógica como perspectiva de mudança no contexto da escola e de outros lugares não formais de aprendizagens, onde o mais importante não é o aluno aprender a escrita, a gramática ou a matemática de forma repetitiva e igual para todos e sim que eles possam construir seus conhecimentos sozinhos ou com a interação de outros pares. Nesta perspectiva, as escolas

precisam reconstruir suas estruturas de forma que o indivíduo possa sentir-se independente para desenvolver seu cognitivo que permitem construir um percurso de aprendizagem através de práticas pedagógicas inovadoras e não tradicional.

Nas escolas essas práticas ficam afuniladas porque obedece a um currículo programado, currículo esse que muitas das vezes não estão de acordo com a realidade da comunidade onde ela está inserida uma aprendizagem onde se aprende pela codificação, os conhecimentos são passados por educadores que se acham detentores dos saberes uma “*educação bancária*”.

Seguindo esse pensamento o ambiente da sala de aula, foram realizadas duas observações, as práticas pedagógicas desenvolvidas pela professora pode dizer que ainda é uma educação bancária com alguns momentos de inovação, ela usa o livro da coleção de cadernos da EJA, aonde vem uma sequência didática com todas as estratégias estabelecidas, até os textos usados nas aulas já vem indicado para cada aula. Assim dessa forma a metodologia desenvolvida não proporcionam resultados positivos para os internos decidirem e construir seus conhecimentos com autonomia. O momento inovador foi à interação social dos internos onde um sempre estava ajudando o outro a responder o exercício que a professora passava.

No ambiente da horta e pomar, não existia uma pessoa específica para ensinar como eles deveriam lidar com a terra e cuidar das plantações, os conhecimentos eles iam adquirindo através de um círculo de interação entre os pares, eles se reuniam e aprendiam uns com os outros, que tinha mais experiência passavam para os companheiros, também eles faziam pesquisas em livros e na internet. As frutas e verduras colhidas nestes locais serviam de alimentação para eles mesmos e algumas eram vendidas para ajudar nas despesas. Dessa forma essas práticas estavam dentro do contexto do construcionismo de Papert “a meta é ensinar de forma a produzir a maior aprendizagem a partir do mínimo de ensino” (PAPERT, 2008, p. 134).

Através das observações e das entrevistas com os internos que cuidam do aviário, eles relataram que a construção do mesmo tinha sido realizada por todos internos com o objetivo de melhorar na produção dos ovos e das galinhas. Em grupo eles escolheram o local mais apropriado, mediram e usaram material simples para a construção. Pela fala deles foi um trabalho colaborativo onde cada um pode colocar em prática o que sabia e ia ajudando o outro nas dificuldades de uma forma mediada. Ainda para melhorar o ambiente e aumentar as

vendas eles construíram uma poedeira e uma chocadeira sem a orientação de um especialista ou engenheiro, tudo eles pesquisaram na internet e juntos realizaram a obra. A matemática sempre estava presente no aviário, pois dentro do ambiente eles realizavam as contas do que vendiam. Com os conhecimentos de pedreiros, marceneiros e lavradores eles cuidavam da estrutura do aviário e dos cuidados para uma melhor qualidade na produção das galinhas. Assim o processo de aprendizagem ocorria dentro do aviário com a participação de todos dentro do seu limite de conhecimento.

Na Marcenaria CREVIPAZ, percebi que era um lugar onde os internos se dedicavam e tinham uma relação de compromisso com o objetivo de melhorar sempre a aparência dos móveis por eles fabricados com as palletes que eles ganhavam de uma fábrica parceira. Mesmo diante de todas as dificuldades eles sempre demonstravam felicidade e desenvolviam um trabalho colaborativo. As pesquisas dos móveis eram realizadas através do computador, livros e revistas. Eles não tinham uma especialista para ensinar a forma de como fabricar os móveis, através dos desenhos eles em grupo escolhiam o que iriam fazer e providenciavam tudo. A importância do uso coerente das TICs viabiliza o desenvolvimento cognitivo do indivíduo favorecendo novos aprendizados onde o interno passa a se encontrar numa prática pautada na diversidade, no respeito e na autonomia na construção do conhecimento.

Para um melhor acabamento eles fabricaram uma lixadeira com material simples. Dessa forma eles eram os construtores de seus próprios conhecimentos e aperfeiçoamento, tinham a liberdade de produzir aquilo que o grupo decidia. Com o desenvolvimento dessa atividade tinha a elevação da autoestima porque eles pegavam uma madeira bruta e no final como atores da confecção favorecia o processo pessoal e social. Assim eles rompiam com as rotinas tradicionalistas. Vivenciar os internos na fabricação dos móveis foi um momento ímpar, muito barulho das máquinas, mas a alegrias que eles transmitem fazia a gente até esquecer o som alto.

O interno escolhe a atividade que ele tem mais afinidade, passando a ter o conhecimento diversificado através principalmente das conversas colaborativas com os outros internos e por meio das tecnologias disponíveis na instituição. Apesar de ter regras a seguir eles têm a liberdade de escolher o caminho a seguir, não são meros receptores de informações, todos juntos aprendem com a mediação de outros pares e colocam em práticas suas aprendizagens.

Durante as observações constatei que o desenvolvimento das práticas nos diversos ambientes que compõem a instituição e que foram observadas possuem estratégias e metodologias que ajudam na construção de contexto de aprendizagem obtendo resultados positivos dentro da instituição CREVIPAZ (com exceção a sala de aula). A mesma tinha um ambiente agradável de uma natureza exuberante, um ar puro e apesar de cada interno tem seus problemas particulares, mas com um mesmo objetivo o clima entre eles era de bastante respeito e interação. Dessas atividades somente uma eu teria condições de desenvolver em uma escola onde o projeto “De mãos dadas para prevenção contra as drogas” pudesse ser desenvolvido, a atividade do pomar e horta porque as outras atividades seriam necessárias um lugar com espaço adequado e dinheiro para custear as despesas.

Durante o período de estadia os internos tem oportunidade de construir novos conhecimentos, aprender a importância da união e interação para alcançar seus objetivos. As atividades propostas estavam atreladas a uma atividade construcionista de Papert, ou seja, “a meta é ensinar de forma a produzir a maior aprendizagem a partir do mínimo de ensino” (PAPERT, 2008, p. 134). De acordo com essa teoria o indivíduo aprende mais construindo seu próprio conhecimento. Eles demonstravam alegrias e entusiasmos para aprender cada atividade.

As aprendizagens dos internos eram tratadas como um processo inovador, porque muitos chegam sem muito conhecimento de como lidar com a terra, os animais e fabricação de móveis e a cada dia com a interação com os outros internos e as mediações dos voluntários foram aprendendo, nunca como algo final porque eles com um determinado tempo em uma atividade poderiam ir para outra, mas no sentido de adquirir o máximo de aprendizagem em curto espaço de tempo.

Desta forma o crescimento cognitivo era conquistado pelo esforço de cada um dentro de um ambiente de cooperação com os pares buscando desenvolver as competências necessárias para cada prática. Essa grande inovação pedagógica tem proporcionado mudanças nas práticas, onde valoriza a propriedade coletiva onde o aprendiz não é mais ouvinte e sim o protagonista do ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARTERBURN, S. **Como falar de drogas em casa.**/ Stephen Arterburn e Jim Burns. Tradução de Lena Aranha – 1ª ed. – Pompéia: Universidade da Família, 2012.

AQUINO, J. G. **Drogas na Escola:** alternativas e práticas / São Paulo: Summus, 1998.

BEISIEGEL, C. R. **Paulo Freire**/Celso de Rui Beisiegel. **Coleção Educadores.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

BRASIL, **Legislação e Políticas Públicas sobre Drogas no Brasil**/ Brasília; Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas, 2011 p, 106.

_____. **Lei Nº 11.343, de 23 de agosto de 2006**/ Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (SISNAD) Brasília, Presidência da República, Casa Civil, 2006 p, 17.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: MEC, 1996

_____. Parâmetros curriculares nacionais: **introdução aos parâmetros curriculares nacionais**/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. -3. ed. -Brasília: A Secretaria,2001.126p.:il.;16x23cm

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: **apresentação dos temas transversais; ética.** (vol.8) Ministério de Educação. Secretaria da Educação Fundamental, -3,Ed.- Brasília: A Secretaria, 2001.. 146p.:Il.; 16x23cm.

BECKER, F. **O que é construtivismo.** Ideias. São Paulo: FDE, n.20 p. 87-93, 1993.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, Ltda., 1994.

BRAZ, A. R. **O combate às drogas através da educação.** 2008 Central 3. to.gov.br/arquivo/195016/ Acesso dia 20 de dez 2015.

CORREIA, F. L. de S. **Inteligência Conectiva Formação e Desenvolvimento- Análise de um Programa de formação de Professores.** Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade da Madeira. Funchal. 2004.

_____. **Internet- Sala de Estudo Virtual.** Tese de Doutorado apresentada à Universidade da Madeira. Funchal: Universidade da Madeira. 2011.

ESTATUTO “**Casa de Recuperação Vida e Paz**” CREVIPAZ, registrado no Cartório das pessoas Jurídicas, sob nº 446, protocolo em 26 de agosto de 2002.

FINO, C. N. **Novas Tecnologias Cognição e Cultura:** Um estudo no 1º do Ensino Básico. Tese de Doutorado. Lisboa: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. 2000

_____. **Um novo Paradigma (para a escola):** Precisa-se. FORUMA – Jornal do Grupo de Estudos Clássicos da Universidade da Madeira, 2001.

_____. **Vygotsky e a zona de desenvolvimento proximal (ZDP):** três implicações pedagógica. Revista Portuguesa de Educação, vol.14, nº 2, p. 273-291, 2001a.

_____. **O lugar das tecnologias na formação de professores: o caso da Universidade da Madeira.** In Albano Estrela e Júlia Ferreira (editores), *A Formação dos Professores à luz da investigação*, Actas do XIII Colóquio Internacional de AFIRSE/APELF, (pp) Lisboa; Universidade da Madeira, 2003.

_____. **Avaliar software ‘ educativo’.** In Actas da III conferência Internacional de Tecnologias de Informática e Comunicação na Educação. (pp.689-694). Braga: Universidade do Minho. 2003.

_____. **As tic redesenhando as fronteiras do currículo.** In Revista Galego-Portuguesa de Psicologia e Educación,8(10), 2051-2063, 2003

_____. **Inovação Pedagógica: Significado de Campo (de investigação).** In Alice Mendonça; António V. Bento (Org.) **Educação em Tempos de Mudança.** P. 277-287, Funchal: Grafimadeira, 2008.

_____. **A etnografia enquanto método: um modo de entender as culturas (escolares) locais.** In Christine Escallier e Nelson Veríssimo, (Org.). **Educação e Cultura.** Funchal: DCE – Universidade da Madeira, p. 43-53, 2008.

_____. **Investigação e inovação (em educação).** In Carlos Nogueira Fino; Jesus Maria Sousa (org.). **Pesquisar para Mudar (a educação).** Funchal: Universidade da Madeira, 2011.

_____. **Inovação Pedagógica, Etnografia, Distanciamento.** In Fino, C.N. (2011). **Etnografia da educação.** Funchal: Universidade da Madeira-CIE-UMA, pp 99-118.]

_____. **Teses e dissertações em inovação pedagógica: um checklist (V.1).** Funchal: Grafimadeira, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessário à prática educativa/** Paulo Freire, - São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

_____. **Pedagogia da Indignação: Cartas pedagógica e outros escritos/** Paulo Freire. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

_____. **Pedagogia do oprimido.** 11ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOHN, M. G. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estrutura colegiados nas escolas.** Ensaio: avol.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro.v,14,n.50,p. 27-38,jan/mar:2006. www.escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/30405.pdf. <Acesso dia 18 mai de 2017>.

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf 1986 <Acesso dia 10 de Jan.2018>

<http://i68.photobucket.com/albums/i27/rslonik/asnovidades/mapa-ba.jpg> <Acesso dia 05 de Mar.2017>.

https://www.google.com.br/search?q=mapa+do+brasil+destaque+bahia+salvador&espv=2&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0ahUKEwiu3bn7dHSAhWDHJAKHWjNDNIQ7AkIKA&biw=1242&bih=602&dpr=1.1#tbm=isch&q=mapa+de+campo+formoso+bahia&*> <Acesso dia 05 de Mar. 2017>.

IVIC, I. **Lev Semionovich Vygotsky**/ Ivan Ivic; Edgar Pereira Coelho (org.)- Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 140p.: il.- (Coleção Educadores).

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. Tradução Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. – 2ª ed. - São Paulo: Perspectiva, 1978.

LAPASSADE, G. **As Microsociologias**. Brasília: Liber Livros Editora, 2005.

LIBÂNIO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítica-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola 1985

MACEDO, R. S.; GALFFI, D.; PIMENTEL, À. **Um rigor outro a qualidade na pesquisa qualitativa**. Salvador: EDUFBA, 2009.

_____. **Etnopesquisa crítica, etnopesquisa formação**. Brasília: Liber Livro, 2ª edição, 2010.

_____. **A etnopesquisa implicada: pertencimento, criação de saberes e afirmação**. Brasília: Liber Livro, 2012.

MORAES, M.C. **O paradigma educacional emergente**. Em Aberto, Brasília, ano 16. N.70, abr./jun.1996.<https://www.google.com/search?q=o+paradgima++educacional+emergente+&ie=utf-8&oe=utf-8&client=firefox-b-ab>< Acesso dia 10 de agosto de 2018>

MUNARI, A. Jean Piaget/ Alberto Munari; **tradução e organização: Daniele Saheb**. - Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana, 2010. 156p.; Il.- (Coleção Educadores).

PAPERT, S. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**. Ed. Ver. Porto Alegre: Artemed, 2008.

_____. **A Família em Rede: Ultrapassando a barreira digital entre gerações**. Relógio D'Água Editores, Novembro de 1996.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência da criança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar; Brasília: INL, 1975.

_____. **Seis estudos de psicologia**. / Jean Piaget; tradução Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. - 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M .A. **Reflexão sobre as relações entre drogadição, adolescente e família: um estudo bibliográfico**. Estudo de psicologia, Natal, v.11, n3, p. 315-322, set/dez, 2006. Acesso dia 10 de dezembro 2015.

_____. **Família e adolescência: A influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros**. Psicologia em estudo, Maringá, v.12, n.2, p.247-256, maio/ago, 2007. Acesso dia 10 de dezembro de 2015.

SAVIANI, D. **Escola e democracia: teoria da educação, curvatura da vara, onze tese sobre educação e política** / Dermevel Saviani.- 32. ed. Campinas, SP:: Autores Associados, 1999,- (Coleção polêmicas do nosso tempo; v.5) .

_____. **As concepções pedagógicas na história Brasileira**, Campinas, 25 de agosto de 2005
http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos_frames/artigo_036.html< Acesso dia 06 de Jun. 2018>

SEIDL, E. M. F. Curso de prevenção de drogas para educadores de escolas públicas: **Construindo o projeto de prevenção de drogas: caderno de orientações**/Eliane Maria Fleury Seidl; Luciana de Farias; Maria Fátima Olivier Sudbrack. et.al.2,ed.Brasília,2014.84p.

SILVA, T. T. (org) **Identidade e diferença: A perspectiva dos estudos culturais**/ Tomaz Tadeu da Silva (org.). Stuart, Kathryn Woodward. 14. Ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SOUSA, J.M.; FINO, C. N. **As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional**. In: Revista Educação e Cultura Contemporânea, 5(10), 11-26. 1º Semestre. Universidade Estácio de Sá: Rio de Janeiro, 2008.

_____. J.M. **A inadequação da escola num cenário de transição paradigmática**. In J.M.SOUSA; C.N. FINO (Org.). *A escola sob suspeita*. (pp. 15-29). Porto: Edições ASA, 2007.

_____. J. M. Sumário pormenorizado da lição síntese. **A dimensão política do currículo, da disciplina de desenvolvimento Curricular**. Universidade da Madeira, 2002.

TIBA, I. **Respostas sobre as drogas** /São Paulo: editora Scipione, 1998.

TOFFLER, Alvin. **O choque do futuro**. Lisboa: Edição Livros do Brasil, 1971.

VALENTE, José Armando, **O computador na sociedade do conhecimento**. Organizador Campinas, São Paulo: UNICAMP/NIED, 1999.

VYGOTSKY, L. V. **A formação social da mente**. O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores/ 7ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2009.

WESTBROOK, R. B. **John Dewey**/ Robert B. Westbrook; Anísio Teixeira, José Eustáquio Romão, Verone Lane Rodrigues (org.). __ Recife: Fundação Nabuco, Editora Massangana, 2010. 136 p.: il. (Coleção Educadores).

XIMENES, S. **Minidicionário da Língua Portuguesa**, São Paulo: Ediouro, 2002.

APÊNDICES

Apêndice A - Termo de Autorização

Eu, Nailson Pereira da Cruz, abaixo assinado, presidente da Casa de Recuperação CREVIPAZ, situada no povoado de Limoeiro. Autorizo a realização do estudo do projeto de pesquisa com o título CREVIPAZ: uma proposta pedagógica na casa de recuperação, a ser conduzido pela pesquisadora Neurides Alves Borges, aluna da Faculdade de Ciências Sociais, Departamento de Ciências da Educação, Mestrado em Ciências da Educação- Inovação Pedagógica, Universidade da Madeira, Funchal, Portugal. Fui informado pela responsável do estudo sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Campo Formoso, Comunidade de Limoeiro-BA, 15 de setembro de 2016.

Assinatura e carimbo do presidente/ responsável pela instituição

Apêndice B- Declaração de Desenvolvimento do Projeto de Pesquisa**DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins de direito que Neurides Alves Borges, portadora do RG: 0503355291 e CPF: 47258705520, brasileira, casada, residente e domiciliada em Campo Formoso-BA, na Rua Humberto de Campos, nº 197, encontra-se desenvolvendo o Projeto de Pesquisa sob o tema: CREVIPAZ: uma proposta pedagógica na casa de recuperação, pelo que lhe permito ao acesso às dependências da Casa de Recuperação CREVIPAZ, situado no povoado de Limoeiro, bem com as atividades desenvolvidas pelos os internos, no âmbito do desenvolvimento do referido Projeto de Pesquisa.

Campo Formoso, 15 de Setembro de 2016.

Apêndice c- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome do voluntário: Nailson Pereira da Cruz

Introdução

A senhor está sendo convidado a participar da pesquisa “CREVIPAZ: uma proposta pedagógica na casa de recuperação”, de responsabilidade da professora pesquisadora Neurides Alves Borges. Sendo importante que leia estas informações sobre a pesquisa e seu papel como participante.

Objetivo da pesquisa

Investigar se existe uma proposta pedagógica no contexto da Casa de Recuperação que visa mudanças de paradigma, fase as práticas tradicionais, que lhe proporcione aprendizagem de forma inovadora.

Procedimentos

Recorremos como instrumento para coleta de dados à técnica de observação participante, da entrevista não estruturada, da análise de documento, bem como fotografias e gravações em áudio, e todos os registros de campo para a coleta de dados.

Após o processo de transcrição das entrevistas, da observação, da análise de documentos e dos registros no diário de campo, o senhor receberá uma cópia para conferência do texto e possíveis correções.

Em seguida, haverá a autorização da publicação da pesquisa com sua identidade revelada na dissertação e noutros possíveis formatos anteriores e/ou posteriores da pesquisa em questão (exemplos: artigos, capítulos de livros, comunicações orais ou em congresso etc.).

Declaração de consentimento

Li as informações contidas neste documento antes de assinar este termo e confirmo que recebi uma cópia deste formulário de consentimento. Dei meu consentimento de livre e espontânea vontade para participar como voluntário deste estudo.

Campo Formoso, 15 de setembro de 2016.

Assinatura do voluntário

Presidente da entidade: Nailson Pereira da Cruz

DADOS DA PESQUISA

Título: CREVIPAZ: uma proposta pedagógica no contexto da casa de recuperação

Orientadores: Fernando Luís de Sousa Correia e Gilvaneide Ferreira de Oliveira

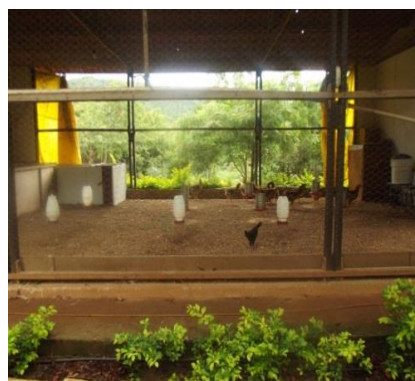
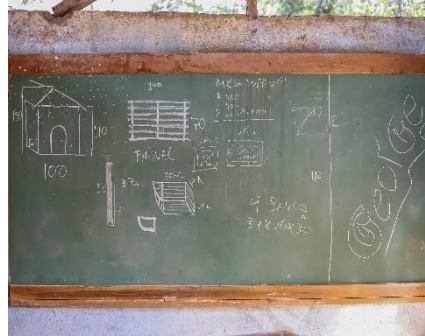
Pesquisador Orientado: Neurides Alves Borges

E-mail: neuridescigana@hotmail.com

Local: Faculdade de Ciências Sociais, Departamento de Ciências da Educação, Mestrado em Ciências da Educação- Inovação Pedagógica, Universidade da Madeira, Funchal, Portugal.

Período: 2013 a 2017.

Apêndice D-Fotos de alguns momentos da observação em campo e de outras partes da instituição



ANEXOS**Anexo A - Quadro 2- Caracterização dos internos**

Idade	<ul style="list-style-type: none">○ Mais de 15 anos○ Entre 20 e 30 anos○ Entre 31 e 40 anos○ Mais de 40 anos
Sexo	<ul style="list-style-type: none">○ Feminino○ Masculino
Nível de escolaridade	<ul style="list-style-type: none">○ Ensino Fundamental- Incompleto○ Ensino Fundamental- Completo○ Médio- Incompleto○ Médio- Completo○ Superior- Incompleto○ Superior - completo○ Pós-graduação
Tempo na instituição	<ul style="list-style-type: none">○ Mais de 1 mês○ Entre 1 e 3 meses○ Mais de 3 e 6 meses○ Mais de 6 e 9 meses○ 1 ou mais de 1 ano

Anexo B- Quadro 3 Guião das entrevistas

Locais das entrevistas	Objetivos Específicos	Desenvolvimento
<p>Local A</p> <p>Secretaria do Crevipaz</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Reunir os membros da instituição. -Identificar o pesquisador -Explicar o objetivo da pesquisa. -Ressaltar a colaboração e importância da participação do entrevistado. -Garantir que tudo que eles falarem será usado somente no âmbito acadêmico. - Garantir que os nomes não serão citados. -Ressaltar que o pesquisador não irá entrar na vida particular dos mesmos. 	<ul style="list-style-type: none"> -Explicação do projeto para aceitação da pesquisa - Apresentação da pesquisadora. Explicação do objetivo da pesquisa. -Solicitação da colaboração e ressaltar a importância dos mesmos na pesquisa. Garantia que todos os dados serão usados somente no âmbito acadêmico sem a citação dos nomes. -Afirmção que seus nomes não serão expostos e nem que sua vida particular a não ser que eles queiram.
<p>Local B</p> <p>Pomar e horta.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Recolher dados que permitam caracterizar se às atividades do pomar e na horta são desenvolvidas de modo inovador. -Listar quais as TIC utilizadas no contexto da atividade. 	<ul style="list-style-type: none"> -Como são desenvolvidas as atividades no pomar e horta? - Normalmente através de que vocês aprendem como fazer e cuidar de uma horta e pomar?
<p>Local C</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Recolher dados que permitam caracterizar as atitudes do presidente, 	<ul style="list-style-type: none"> -Momento de socialização individual ou em grupo. - Quais são as suas

Área livre e cozinha	internos, professor, obreiro, cozinheira e psicanalista. - De que forma as TIC são utilizadas no desenvolvimento das atividades de socialização.	perspectivas em relação ao convívio na instituição? -De que forma as TIC estão sendo utilizadas para melhorar o convívio entre vocês?
Local D Sala de aula.	- Recolher dados que permitem compreender se a professora desenvolve práticas pedagógicas inovadoras.	-O que é inovação em educação? - Qual o impacto destas práticas na sala de aula para a vida dos internos? - A utilização das TIC facilita seu trabalho na construção do conhecimento e comunicação?
Local E Aviário.	-Recolher dados que permitam caracterizar se às atividades desenvolvidas no aviário são realizadas de modo inovador.	_ Como são desenvolvidas as atividades do aviário? - Normalmente através de que vocês aprendem como cuidar de um aviário?
Local F Marcenaria Crevipaz.	-Recolher dados que permitam caracterizar se às atividades realizadas na marcenaria são desenvolvidas de modo inovador.	- Como surgiu à ideia de fabricar móveis? -Qual o impacto desta prática na vida de vocês? _Considera que a internet ampliou o seu conhecimento para fabricar os móveis?

Anexo C - Quadro 4: Cronograma do diário de campo

DATA	LOCAL	ATIVIDADE VIVENCIADA	DURAÇÃO
18/11/2015	Secretaria da instituição na Igreja Batista	Reunião para conhecer o presidente, a secretária e outros membros da instituição para explicar o objetivo da pesquisa.	19h e 10 min às 21h
15/08/2016	Secretaria da instituição na Igreja Batista	Reunião para entrega de uma cópia do projeto que foi apresentado na UMA.	19h e 30 h às 20 h 30 min
30/08/2016	Secretaria da instituição na Igreja Batista	Pesquisa de documentos da instituição.	14h às 16h
15/09/2016	Comunidade de Limoeiro. CREVIPAZ. Área de reunião	Reunião para conhecer o local onde irei realizar a pesquisa os internos.	14h às 16h e 30 min
01/10/2016	Comunidade de	Utilidade do lixo	13 h às 17 h

	Limoeiro. CREVIPAZ. Horta e pomar	orgânico e como é desenvolvida a atividade da horta e do pomar	
15/10/2016	Comunidade de Limoeiro. CREVIPAZ. Área livre	Momento de socialização palestra com a Psicanalista	14h às 17h
27/10/2016	Comunidade de Limoeiro. CREVIPAZ. Sala de aula	Atividade no livro Coleção Caderno de EJA/ Economia Solidária e Trabalho “Importância e desafios do trabalho coletivo”	13h às 17h
10/11/2016	Comunidade de Limoeiro. CREVIPAZ. Aviário	Funcionamento do Aviário	13h e 30 min às 16h e 30 min
22/11/2016	Comunidade de Limoeiro. CREVIPAZ. Sala de aula	Estudo sobre “O Valor vital da terra”	13h às 17h
06/12/2016	Comunidade de Limoeiro. CREVIPAZ/ Marcenaria	Fabricação de móveis pelos internos.	13h e 30 min às 16h

15/12/2016	Comunidade de Limoeiro. CREVIPAZ. Horta e pomar	Tipos de plantações da horta e pomar	14h às 16h
20/01/2017	Comunidade de Limoeiro. CREVIPAZ. Aviário	Cuidados e separação de produtos do aviário para vender.	13h às 16h
27/01/2017	Comunidade de Limoeiro. CREVIPAZ. Marcenaria	Fabricação de poltronas	14h às 16h
10/02/2017	Praça Herculano Menezes (Centro da cidade).	Exposição e vendas dos móveis	10h às 11h e 30 min
15/02/2017	Comunidade de Limoeiro. CREVIPAZ. Área livre	Despedida do campo de pesquisa com os internos e alguns membros da instituição	14h às 16h

Anexo D – Diário de campo digitado**DIÁRIO DE CAMPO****DADOS DE IDENTIFICAÇÃO****Data:** 18/11/2015**Hora de início:** 19h e 10 min**Hora término:** 21h**Local:** Secretaria da instituição na Igreja Batista**Atividade vivenciada:** Reunião com o presidente, a secretária e outros membros da instituição para explicar o objetivo da pesquisa.

Em uma noite de céu estrelado, estou saindo de minha casa para uma reunião com o presidente da instituição da CREVIPAZ. Neste momento chego à sala de reunião são exatamente dezenove horas e dez minutos, a secretária me manda sentar em uma cadeira e diz ele já está chegando. Depois de vinte minutos o presidente chega acompanhado de outros membros da instituição, nos cumprimentamos e inicia uma conversa informal, ele pede para falar sobre a pesquisa e pergunta em que podemos ajudar? Explico como foi o desenvolvimento das aulas nos seminários e que eu estou no momento do desenvolvimento do projeto de pesquisa, e que escolhi o tema drogas e que gostaria de fazer essa pesquisa da instituição que eles são responsáveis por se tratar de uma casa que acolhem pessoas que querem se libertar dos vícios. Relato agora o real objetivo da pesquisa e quais instrumentos que pretendo usar para coleta de dados e que preciso da liberação deles para poder começar. O presidente pergunta: Como poderemos ajudar para que a pesquisa seja bem sucedida? Respondo: Assinar os documentos para oficializar minha entrada na instituição, poder tirar fotos, participar da entrevista, ter a companhia de alguém nas visitas e que vou observar diretamente como são desenvolvidas as atividades (eles chamam de terapias ocupacionais). Pedi que antes de começar a observação em lócus seria interessante uma reunião com os internos para explicar como será a pesquisa. Eles concordam com a reunião e permitem uma visita por semana ou em quinze em quinze e oferecem carona no carro da instituição. Com todas as informações esclarecidas a reunião acaba às vinte e uma horas.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**Data:** 15/08/2016**Hora de início:** 19h e 30 min**Hora término:** 20h e 30min**Local:** Secretaria da instituição na Igreja Batista**Atividade vivenciada:** Reunião para entrega de uma cópia do projeto que foi apresentado a UMA.

Em uma noite chuvosa e fria estou saindo de casa para encontrar o presidente da instituição e entregar uma cópia do projeto que foi aprovado na Universidade da Madeira. Chego à sala de reunião estão presentes o presidente e outros membros do Crevipaz, ele pede para contar um pouco como foi à apresentação, primeiro peço desculpas por ter demorado falar com eles e explico que o motivo tinha sido o acidente que meu filho tinha sofrido e que naquele momento da volta da viagem meu tempo estava todo dedicado a sua recuperação (como foi difícil esse momento, graças a Deus ele está bem) pensamento. Faço uma pequena explanação da apresentação do projeto (apresento o mesmo slides da apresentação), falo dos documentos que tem que assinar e a declaração que eu preciso ter. Fica decidido que às visitas serão realizadas de quinze em quinze dias e irei junto com o presidente Nailson Pereira da Cruz e a cozinheira no turno vespertino. Eles demonstram confiança no projeto e diz que vão dá o maior apoio para que tudo ocorra bem, agora estão lendo a documentação e o presidente assina. O presidente entrega os papeis e pede que quando eu for fazer as visitas vestisse roupas composta porque no local só tem homens, ele diz: isso só é um cuidado, eu respondo: tudo bem terei muito cuidado. Ele pedi meus dados para fazer a declaração, assim eu escrevo em um papel e entrego a secretaria.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**Data:** 30/08/2016**Hora de início:** 14h**Hora término:** 16h**Local:** Secretaria da instituição na Igreja Batista**Atividade vivenciada:** Pesquisa de documentos da instituição.

Às dez horas estou fazendo uma ligação para secretaria agendar uma visita no horário da tarde para ir até a secretária vê os documentos da instituição para estudo e análise. Chego

às quinze horas e ela já na sala (este horário foi marcado por ela eu não cheguei atrasada sou bastante pontual nas minhas obrigações) manda entrar e entrega o livro de Ata de Reuniões e o Estatuto da Casa de Recuperação Vida e Paz. Obs. (Neste livro está a Ata de Fundação, Eleição e Posse da Diretoria da CREVIPAZ). Faço a leitura e peço se ela pode tirar uma cópia xerografada para que eu possa levar no sentido de anexar na dissertação, sem nenhum questionamento ele tira a cópia dos dois documentos e me entrega. Agradeço e saio.

Nota (Documentos importantes para colocar na dissertação)

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Data: 15/09/2016

Hora de início: 14h

Hora término: 16h e 30min

Local: CREVIPAZ- Área de reunião

Atividade vivenciada: Reunião para conhecer o local onde irei realizar a pesquisa e os internos.

O dia está ensolarado, estou muito ansiosa, pois será minha primeira visita na Casa de Recuperação Vida e Paz – CREVIPAZ para conhecer os internos e explicar o objetivo da pesquisa. Estou saindo de minha casa exatamente às quatorze horas, em mãos meu diário de campo, caneta, celular para registrar com fotos e os documentos para eles assinarem. (novos documentos porque a data estava errada). Saindo na porta lembrei-me do cuidado que eles mandaram ter com a vestimenta, estou composta decidir ir sempre de calça e a blusa que fizemos na época das aulas em Petrolina. Várias perguntas vêm à cabeça. Como será que os internos vão reagir ao receber a notícia que serão observados por uma estudante pesquisadora? Será que eles vão querer responder uma entrevista? Será que eles vão entender o objetivo da pesquisa? Assim com todas essas perguntas estou neste momento entrando no carro, acompanhada com o presidente e a cozinheira. O local da instituição fica um pouco distante da cidade em um povoado chamado Limoeiro, uma parte da estrada e de asfalto a outra de terra, chegamos à parte de terra o que vejo são lindas paisagens, verde para todos os lados, pessoas trabalhando na roça, animais sendo alimentados. Depois de vinte minutos chegamos ao Crevipaz, o presidente abriu um portão enorme onde fica a frente do local. A área é bastante bonita com muitas árvores frutíferas tem mangueira, goiabeira, abacateiro, laranjeira, pé de acerola e muitas plantas nativas, na entrada tem uma placa de boas-vindas, a casa fica mais ou menos no centro da fazenda e rodeada de uma natureza deslumbrante.

Descendo do carro e vejo uma família de carneiros tão bonitinhos! Neste momento estou sendo encaminhada para o local onde acontecem as refeições e os internos já se encontram sentados em cadeiras. O presidente cumprimenta todos pegando na mão de cada e ele diz vamos fazer a oração. Oração de agradecimento pela vida. A reunião começa é o presidente faz minha apresentação, diz que sou uma professora pesquisadora e que irei fazer uma pesquisa na instituição, pede para eu explicar melhor, assim levanto e faço minha apresentação, digo meu nome, onde mora, que sou professora, mas no momento sou estudante pesquisadora, explico o objetivo da pesquisa e solicito a colaboração e digo a importância deles na pesquisa. Explico que não irei entrar na vida particular deles e sim observar como eles desenvolvem as atividades, como também que seus nomes não serão expostos. Eles estão atentos a tudo, pergunto se alguém quer fazer uma pergunta, ninguém fez. O presidente pergunta se eles iam colaborar e todos respondem que sim, para minha felicidade. Tudo muito bem explicado e entendido vou conhecer as outras partes da casa, é uma casa grande tem varanda, uma sala de visita, três quartos grandes, uma cozinha, uma sala onde tem uma estante com muitos livros e uma televisão, uma sala pequena onde fica o computador, dois banheiros, uma dispensa onde guarda os alimentos e uma área de reunião, onde também é o local onde eles fazem as refeições. A visita termina e fica tudo certo que na próxima semana irei entrar em campo observando como é desenvolvido o trabalho no pomar e na horta. Notas (As perguntas que estavam em minha cabeça foram respondidas, como também deu para vê nos internos sentimentos de alegria, esperança e tristeza).

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Data: 01/10/2016

Hora de início: 13h

Hora término: 17h

Local: CREVIPAZ- Horta e Pomar

Atividade vivenciada: Utilidade do lixo orgânico e como é desenvolvida a atividade da horta e do pomar

Tarde quente clima ideal para uma visita, hoje vou observar como são desenvolvidas as atividades no pomar e na horta. Saindo de casa às treze horas para pegar o carro na casa da cozinheira, seguimos a viagem e no caminho o carro entra nas dependências da Fábrica INTERCEMENT, o motorista fala “professora, nós vamos entrar aqui um pouco, essa empresa é uma parceira da instituição, aqui recolhemos o lixo orgânico”. Permaneço no carro

e fico olhando o movimento deles, o motorista e o presidente descem e pegam as vasilhas que já estavam prontas e colocam no fundo do carro e seguimos viagem. Dentro do carro eles dizem: Presidente “Esse lixo orgânico tem ajudado muito na alimentação dos animais”. Motorista “Verdade assim da para economizar a ração”. Depois de quarenta minutos estamos no local e estou sendo recebida por três internos bem educados, dá boa tarde e se apresentam como os responsáveis de cuidar do pomar e horta, outros dois estão pegando as vasilhas e levando para uma sala. Os internos estão pegando uma parte do lixo orgânico e estão colocando para as galinhas e cabritos a outra parte eles conversam que vão fazer a compostagem. (como não posso colocar os nomes deles vou identificá-los com a letra I de interno e uma sequência numérica). Pergunto o que é compostagem? “Um processo de fermentação do lixo orgânico, fazer adubo para utilizar nas plantações para ajudar no crescimento das plantas e melhorar a qualidade frutas e verduras” I1. Como vocês aprenderam a conservar o lixo orgânico? “Fiz uma pesquisa na internet e assim aprendi como aproveitar e conservar restos de alimentos o nosso problema maior é não tem um local para guardar” I2. “Aprendi professora na roça de meu pai, como não tinha ração a gente pegava tudo que sobrava, moía e dava para os animais” I3. “Eu na escola porque eu estudei até a oitava série, mas também na internet lá tem muitas palestras e vídeos muito bom” I1. Neste momento a cozinheira interrompe e chama para conhecer a horta e o pomar. Estou sendo conduzida para conhecer o pomar e a horta, fica na parte de baixo, estou descendo umas quinze escadas até chegar ao local, linda paisagem, do alto dá para ver um barragem, vários canteiros de hortas e muitos pés de frutas, agora o I1 está mostrando o que está plantado em cada canteiro, alface, coentro, cenoura, beterraba, pimentão. I2 diz “também tem muitas frutas plantadas, mas os pés ainda estão pequenos vamos lá vê”? Vamos sim, realmente tem muitas frutas, mamão, manga, acerola, goiaba, cana, bananeira, algumas já têm frutos. Posso fazer uma pergunta? Sim. Como é dividido o desenvolvimento da atividade? “Aqui nós fazemos de tudo não tem divisão de trabalho, aqui a gente roça, limpa os matos, cava a terra, fazemos as leiras, pegamos água na barragem e molhamos duas vezes ao dia as leiras” I2. “Veja aqui professora vamos colocar cascas de frutas e verduras para adubar a terra e fortalecer as árvores frutíferas nas leiras usamos adubo que são comprados com as vendas da alface e coentro, o responsável vende e compra o que fica faltando,” I3. Neste momento com as mãos eles estão tirando pequenas plantas que nascem nas leiras. E outro diz” vamos fazer novas leiras para plantar plantas medicinais I1. Assim a cozinheira pega o que está precisando para temperar a comida e sobe, eles estão cuidando da terra com muito cuidado e cantando. Termina a limpeza eles tiram alface e coentro e mim dão, o cheiro de coentro orgânico é maravilhoso já ficando tarde

volto para a casa vê se a cozinheira já terminou ela está guardando as comidas na geladeira. Tudo pronto seguimos a viagem de volta. Nota. Receber alface e coentro foi um momento confuso, porque fiquei na dúvida se recebia ou não, medo de criar uma aproximação que pudesse atrapalhar a pesquisa. Ao mesmo tempo seria uma falta de educação e respeito. Mesmo com todos os problemas eles ainda encontram felicidade em cantar. Gostei muito da visita. Observação, essa nota fiz agora á noite.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Data: 15/10/2016

Hora de início: 14h

Hora término: 17h

Local: CREVIPAZ- Área de reunião

Atividade vivenciada: Momento de socialização palestra com a Psicanalista

Às treze horas e quarenta minutos o motorista liga e avisa que vai me pegar em casa porque iria passar bem perto para pegar outras pessoas. Assim ele chega entro no carro tem duas mulheres uma se apresenta psicanalista e a outra estudante que está fazendo assistência social. A psicanalista pergunta como era o projeto digo um pouco como é e seguimos viagem. Só chegando à Crevipaz verifico que não será possível observar a atividade que eu tinha programado que seria a visita no aviário porque eles iam ter uma palestra com psicanalista, Antes de começar sua palestra ela diz para os internos que é muito bom um estudo das atividades da instituição e que eles podem colaborar e sem medo e que é importante para o conhecimento da sociedade. Feliz com as palavras de incentivo. Começa sua palestra e faz uma pergunta. Qual o caminho da infelicidade? Espera um pouco e começa as respostas. “Viver o sonho dos outros em vez de viver seus próprios sonhos” I1. “Vontade de ir para Goiás, vê meu filho” I2. “Escutar a voz que diz você não vai conseguir” I3. “A droga, pois ela é uma doença é preciso curar e fazer revisão sempre” I5. A psicanalista interrompe esse momento e diz “A sociedade tem uma visão, se eu não consigo porque você vai conseguir. Temos que confiar em nós, na nossa capacidade de vencer a infelicidade”. Agora o obreiro levanta e diz: “O adolescente tem resistência em admitir que o uso de drogas possa lhe causar problemas e gerar uma dependência. Além disse ainda existe muito preconceito em torno do usuário o que leva muitos não falarem no assunto e diminui a possibilidade de intervenção e um tratamento eficaz, assim quando eles chegam aqui leva um tempinho para falar do assunto e muitos acham que passando um ou dois meses já estão prontos para viver uma vida normal

e dizendo ainda que não vão usar mais”. (resposta de uma pessoa que tem experiência no assunto) Um fica olhando para o outro aí ela faz outra pergunta. Qual é o melhor caminho para a felicidade? I9 tinha acabado de chegar na instituição. “No meu caso estou procurando essa felicidade, decidir vim passar esse tempo aqui por causa de minha mãe, eu chegava em casa muito tarde e cheio de drogas, ela já abria a porta chorando, na hora ela não dizia nada porque tinha medo de quebrar novamente as coisas de casa. Um dia quando cheguei em casa minha mãe não aguentou abrir a porta porque suas pernas estavam doendo muito, ela tinha colocado a chave em baixo da porta. Entre fui até o quarto e ela estava tentando levantar para ir ao banheiro. Ela olhou com aqueles olhos cheio de água e disse: “coloca eu no banheiro”. Peguei no braço dele e percebi que eu não tinha força e minha mãe fez xixi ali no chão, como um homem deste tamanho não tem força para carregar sua mãe. Deste dia em diante resolvi cuidar de minha recuperação para poder *cuidar* de minha mãe” (essa história emocionou a todos , eu mesma chorei). “Não ficar sozinho” I3. “Deus já deu tudo você só precisa usar” I4. “Seguir uma missão, missão é chamado” I6. “Ajudar as pessoas e não ter vontade de querer as coisas do mundo” I7. “Tem pessoas que ainda não aprendeu levantar os outros. Uma palavra negativa pode gerar um câncer. Uma palavra positiva cura uma doença. Se a gente alimentar o mal um dia faremos um mal a alguém. Se fizermos o bem estamos ajudando alguém. A mente é transformativa. Devemos nos perdoar, devemos amar a si mesmo” I1. Ela pega um livro e lê uma parte que fala do bem e dá a reunião como encerrada e todos estão de abraçando. Comentário: Estou saindo carregada de energias positivas e negativas ao mesmo tempo, quanta sabedoria essas pessoas passou, quantas lições estou levando para a vida. Muito maravilhoso participar deste momento.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Data: 27/10/2016

Hora de início: 13h

Hora término: 17h

Local: CREVIPAZ - Sala de aula

Atividade vivenciada: Aula na área de Economia Solidária e Trabalho “Importância e desafios do trabalho coletivo”

O dia está bem chuvoso e frio, seguindo viagem para mais uma visita, hoje será na sala de aula. Pela janela do carro vejo uma paisagem bem verdinha, porque no sertão é assim choveu o verde aparece rapidamente. O silêncio é quebrado, o presidente da instituição

informa que aula só acontece três vezes por semana. A professora é municipal, recebe salário pela prefeitura. Chegamos, à professora já está na sala e os alunos esperando do lado de fora na área de reunião. Dou boa tarde e entro na sala e os alunos entram também. Jesus! A sala é muito pequena tem dez carteiras com cadeiras, mesa da professora e um quadro de giz. A professora inicia a aula, faz a chamada e pergunta se alguém quer falar, lê ou contar algo, ninguém fala. A aula ela escreve no quadro é na área de Economia Solidária e Trabalho, a professora diz o objetivo da atividade que é: Discutir com os alunos a importância e desafios do trabalho coletivo. Em seguida entrega um texto para cada aluno e pedi que durante a leitura cada um anote ou destaque a frase ou palavra que mais lhe chamou a atenção, o texto tem como título Assembleia na Carpintaria. Os alunos estão fazendo o que a professora pediu, acabaram de lê o texto é realizado com os alunos um debate, onde eles estão manifestando a sua opinião e o seu entendimento, os principais aspectos que destacaram, justificando as reflexões que o texto apresenta essa atividade já está durando trinta minutos. Terminou essa atividade a professora explica que juntos vão fazer um texto coletivo, colocando os pontos mais importantes do trabalho coletivo. Neste momento a pró está sendo a escriba, eles falam e ela escreve no quadro. Agora os alunos estão escrevendo no caderno. Ela vem até minha direção e diz “Esse tipo de atividade eu gosto de fazer porque desenvolvem a oralidade”. Vou aproveitar e fazer perguntas (Pensamento meu). O seu planejamento é baseado em qual livro? “Eu uso muito a Coleção Cadernos da EJA é um material pedagógico muito bom para desenvolver com os jovens e adultos, tem textos maravilhosos e vem também à sequência didática, aí eu acrescento outras ideias de acordo com as dificuldades deles que possam desenvolver as competências e habilidades” (professora). “Tento desenvolver uma aula inovadora, mas aqui os recursos tecnológicos são bem precários só temos um computador, mas muitos fazem pesquisa pelo celular”. Você acha que para ter inovação é preciso ter um computador? “Entendo que inovação não é somente usar essas tecnologias, temos que usar para descobrir e aprender coisas novas e tirar dúvidas, têm dias que programamos aula fora da sala de aula” (professora). Está prática de sair da sala de aula e ir para outro ambiente explicar um assunto tem um impacto positivo para os internos? “Sim, apesar deles conviverem o tempo todo neste ambiente quando saímos para desenvolver algo diferente eles gostam muito, aqui tem lugares propícios para desenvolver aulas interessantes são momentos que uns ajudam os outros nos saberes, eles tem uma convivência muito boa de colaboração”. Nossa conversa é interrompida por um aluno (interno) que diz: “Já terminei de escrever a tarefa”. A professora manda guardar o caderno e pegar uma folha que está na mesa e pedi para ir respondendo. Levanto para observar como é a atividade, é uma de ortografia, uma folha

separada em colunas com as indicações: R inicial, R brando, RR e R final eles vão procurar no texto palavras com essas indicações dos sons e escrever na coluna certa. Como são poucos, eles estão dialogando um com o outro e respondendo a atividade, finalizando-os lendo as palavras e a pró escrevendo no quadro e eles corrigindo. Oração de agradecimento.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Data: 10/11/2016

Hora de início: 13h30min

Hora término: 16h30min

Local: CREVIPAZ- Aviário

Atividade vivenciada: Funcionamento do Aviário

Mais uma visita no campo de pesquisa, desta vez conhecer de perto como é desenvolvida a atividade no aviário. Viagem tranquila, sou recebida por três internos que dão boa tarde e um diz que vai até o levar até o aviário para vê como o mesmo funciona. De início eles estão mostrando o que tem dentro do aviário. O aviário é uma construção feita de madeira e tijolos, coberta com uma lona bem reforçada, dividido em duas partes separadas por uma parede, em uma parte estão muitas galinhas soltas, comedouros, bebedouros e uma chocadeira. Na outra parte tem uma poedeira tudo bem simples feito de madeira. Para saber mais começo uma conversa com os internos. Foram vocês que fizeram tudo que tem aqui? “Sim, todos os internos juntos fizeram o aviário, as galinhas eram criadas soltas e dava muito trabalho achar seus ninhos para pegar os ovos, aí fizemos esse galpão, depois de algum tempo fizemos a chocadeira e a poedeira” I4. “Fizemos a chocadeira para aumentar a quantidade das galinhas e ter mais ovos para vender” I5. “A poedeira é muito útil porque as galinhas põem seus ovos sem perigo de quebrar e fica mais fácil recolher e separar os das vendas e os que vão para a chocadeira”. I6. Como foi o processo para construir o aviário? “Primeiro escolhemos o melhor lugar, um lugar plano, medimos o tamanho do terreno e fizemos o desenho na folha, listamos o material necessário para a construção, o pessoal comprou tudo e começamos a construção todos juntos, um ajudando o outro, porque assim fica mais fácil” I4. “Já a chocadeira tem pouco tempo e fizemos também sozinhos só a parte da eletricidade um voluntário veio aqui e ensinou a todos nós” I5. “Verdade professora aqui todas as atividades temos que aprender sozinho ou com os colegas, o tempo aqui demora muito se a gente não ocupar o tempo ficamos doido” I6. “Cuidar de galinhas não é tão difícil alimentamos de sobras de alimentos e de ração e milho pisado”. Gostaria de vê realmente como vocês

desenvolvem essas atividades. “Agora professora? Só amanhã porque hoje nós fizemos tudo pela manhã, na próxima vez vamos fazer á tarde para a senhora vê” I5. Tudo bem! Hoje foi muito proveitoso por que vocês contaram como construíram o aviário e a função de cada parte, estão de parabéns! Vou dá mais uma volta observar essa belíssima natureza e aproveitar para tirar algumas fotos do local. Assim a visita termina com muito aproveitamento e bastante conhecimento.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Data: 22/11/2016

Hora de início: 13h

Hora término: 17h

Local: CREVIPAZ- Sala de aula

Atividade vivenciada: Estudo sobre “O Valor vital da terra”

Tarde muito linda! Um sol irradiante! Viagem tranquila! Chegando à instituição para uma segunda visita na sala de aula. Todos estão na área de reunião, à professora chama para entrar na sala. Ela escreve no quadro as atividades que serão desenvolvidas naquele dia. O tema de hoje é “O valor vital da terra”, ela usa o livro da coleção Trabalho do Campo. Faz a chamada, lê o objetivo da aula que é: Levar o aluno a perceber o sentido produtivo da terra, como fonte de vida, como elemento essencial ao desenvolvimento social. Distribui o texto com o título “Terra Chão Terra Pão” do autor Ademar Bago, também recebo uma cópia. A professora pede para aos alunos (internos) identificarem o nome do autor e ela começa falar a biografia do mesmo (lembrar de pegar a biografia). Após a leitura sobre o autor, pede que eles façam uma leitura silenciosa da poesia e na primeira estrofe identifique e circule quais os tipos de terra a que o autor está se referindo. Em seguida grifar em toda poesia as palavras desconhecidas, neste momento eles estão desenvolvendo a atividade. Depois de alguns minutos, a pró pede para um aluno lê o texto. Após a leitura ela está explicando a importância da terra para a sustentação da sociedade na manutenção da vida e na produção de produtos de consumo, enfatiza também a importância da mesma na vida deles, já que eles convivem diretamente com a natureza e usa a mesma para desenvolver atividades. Após a explicação ela divide a turma em dois grupos, um grupo vai procurar no dicionário os significados das palavras e o outro vai pesquisar no computador outras poesias que falem da terra e escolher uma. O grupo do computador está indo para a sala onde o mesmo fica e os outros estão indo para área livre. Vou observar o grupo do computador a professora fica com os outros. Como

só tem um computador eles escolhem um para pesquisar e outro para escrever a poesia. O interno um liga o computador, coloca a frase “poesia que fala da terra” assim aparecem várias autores e suas poesias, Neste momento estão lendo as poesias para escolher, escolhem duas, Morte vida Severina de João Cabral de Melo Neto e A festa da Natureza de Patativa do Assaré, em uma votação escolheram a de Patativa do Assaré. Aproveitando o momento, vou fazer algumas perguntas. O que vocês acharam da pesquisa? “Eu gostei porque pelo computador foi rápido encontrar várias poesias” I1, “Eu gostei porque é sempre bom conhecer poesias novas” I2. Esta pesquisa foi uma atividade diferente? Sim, porque usamos o computador I4 Vocês já ouviram falar em inovação? “Sim, inovação é mudança de alguma coisa ou aprender alguma coisa nova” I1. “Inovação acontece todo dia na nossa vida, quando não sei uma coisa e vem uma pessoa e ensina isso é novo, mas na hora que aprendo já não é mais novo, assim todo dia aprendo coisa” I2. “Inovação é a professora ensinar todo dia coisa que não sabemos essa tarefa é uma inovação” I3. “Eu acho assim, no momento que eu decidir passar esse tempo aqui é para mudar minha vida, isso é uma mudança de pensamento” I4. Pelas definições eles entendem o que significa inovação dentro de vários contextos escolar, social e familiar. Nossa conversa é interrompida pela professora que chama para voltar para sala. Ela diz: Vamos compartilhar os saberes. Todos na sala, grupo da poesia, lê o nome do autor, lê a poesia e fala o que entendeu. A outra turma um lê a palavra e seus os significados. Ela recolhe as pesquisas e diz que irá colocar em um cartaz. Agora ela fala que irão para parte de baixo pesquisar quais tipos de terra que tem no texto e tem na instituição. Estamos indo para parte de baixo, a professora pedi para todos olharem e vê que terras tem iguais as que aparecem na poesia? “Tem rasteira onde estão as hortas, altas onde estão às serras” I5 “Baixas onde está o pomar, lá em cima na serra também tem a terra onde passa o rio e penhascos” “A cor de terra daqui é amarelada” I4. Ela aproveita para falar sobre a utilidade da terra para eles preservarem a natureza, não fazer queimadas e não jogar lixo na beira dos rios. “Verdade professora a terra é de grande valor como meio de sobrevivência, motivo esse que devemos usar e preservar” I7. A professora chama para subir chegamos à sala ela explica a tarefa de casa que será responder a interpretação da poesia. Acontece à oração e todos saem. Agradeço a atenção da professora e dos internos. Pense no lugar de uma natureza exuberante, ar puro, coisa linda de ser vê. Biografia do autor-Ademar Bago é um poeta, era militante do Movimento Sem-Terra e seus textos falam da luta dos trabalhadores do campo pela garantia do direito a terra, ao trabalho, a uma vida digna e que além dele muitos outros poetas, cantores, religiosos, professores, pensadores e lavradores também se expressaram em narrativas sobre a terra. Biografia copiada do livro da coleção que a professora usa.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Data: 06/12/2016

Hora de início: 13h e 30 mim

Hora término: 16h

Local: CREVIPAZ- Marcenaria

Atividade vivenciada: Fabricação de móveis pelos internos

Saindo de casa às treze horas para pegar o carro na porta da igreja. O percurso até chegar ao Crevipaz faz a gente relaxar contemplando uma natureza belíssima. Chego e vejo uma família de carneiros passeando, tão bonitinhos! De repente a poucos passos do carro sou pega de surpresa, um dos carneiros mirou em minha direção e fez à carreira atrás de mim, pense na correria que foi, graças a Deus tinha uma mesa e eu subi e não aconteceu nada de grave, só mesmo uma tremura. Vou beber água para acalmar os nervos. Passou o susto, começo a observar o que eles estão fazendo na fábrica sem interromper o trabalho. O local é bastante pequeno só dá para guardar os materiais pequenos. Pelo o que estou vendo eles estão fazendo cadeiras, vejo que é um trabalho colaborativo porque cada um desenvolve uma parte, têm um na serra cortando a madeira, outros colando e batendo pregos e um lixando, percebe-se a preocupação deles para que saia tudo bonito e bem acabado. O obreiro puxa uma das cadeiras que já estava pronta e pergunta o que eu acho da cadeira, respondo que é um trabalho bonito e caprichado. Aproveito a oportunidade e pergunto: Qual a sua função na instituição? “Eu sou um ex-alcoólatra, fiquei internado aqui e fui curado, para ajudar os outros fiquei por aqui mesmo, minha função é monitorar o dia a dia de cada interno, aconselhar, ensinar, passar às experiências já vividas, além de ajudar na fabricação dos móveis” (obreiro). Ele chama os outros internos e todos estão sentados olhando para mim. Aproveito para fazer algumas perguntas. Como foi que surgiu ideia de fazer móveis? “Tudo aconteceu quando a fábrica parceira InterCement, lançou em uma reunião com o presidente da instituição aproveitar as palletes, que viam nas carretas protegendo materiais que chegavam na fábrica, uma ideia muito boa, tem pouco tempo que realizamos essa atividade, todos gostaram porque é uma atividade onde colocamos em prática aquilo que sabemos e fomos pesquisando novas ideias”.(obreiro). “No início pesquisamos na internet modelos de móveis simples para ver se dava certo, começamos vender e comprar mais materiais”. I8. “Um dos grandes problemas é que não temos lugar local apropriado para guardar as palletes, elas ficam em baixo das árvores expostas no sol e na chuva” I9. “Até uma lixadeira nós mesmos construímos fica do lado de fora, porque o local é pequeno” I7. Você acabou de dizer que vocês construíram uma lixadeira. Como foi essa construção? Vamos lá professora vê, no caminho até a máquina o

interno está falando que os primeiros móveis eram muitos simples e usavam muitos pregos e ficavam com cara de roça, aí foi que tiveram a ideia de fazer essa máquina para poli à madeira (obreiro). Chegamos até a máquina “Aqui pesquisadora tiramos o esmeril de um motor, colocamos um disco de lixa, assim lixamos os móveis e eles ficam mais bonitos. Com parceria da prefeitura temos também uma planilha elétrica e uma serra circular” I8 “Fizemos em encontros de aprendizagem o que um sabia, ensinava ao outro compartilhamos saberes. Hoje fazemos os móveis por encomendas onde a pessoa já traz o modelo que quer ou pesquisamos” (obreiro). Quando a pessoa não traz onde vocês pesquisam? “Nós olhamos na internet no Pinterest, lá tem muitas ideias de móveis, jardinagem e confecção de artesanato, estamos fazendo móveis para expor na rua, vender e outras pessoas fazer outros pedidos” I7 Conversa bastante proveitosa e vejo que essa atividade eles gostam muito de realizar.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Data: 15/12/2016

Hora de início: 14h

Hora término: 16h

Local: CREVIPAZ- Horta e pomar

Atividade vivenciada: Tipos de plantações da horta e pomar

Tarde de muito calor, sigo para mais uma visita na horta e pomar. Que vista maravilhosa! Aqui do alto posso ver toda beleza das plantações, hoje tem três internos cuidando, fico um tempo observando e vejo-os mexendo muito na terra. Desço com o motorista e cumprimento. Boa tarde rapazes? Eles respondem boa tarde! Eles continuam limpando a terra, tirando o mato e de vez em quando eles param e ficam conversando baixinho da para perceber que um está um pouco agitado, o motorista chega perto deles e começa um diálogo.

__Como vocês estão hoje? Motorista. O que está mais agitado diz:

__Eu não estou bem, estou com vontade de ir embora, quando vi aquele colega pegando suas coisas e indo deu vontade também I1.

__Calma amigo isso vai passar disse o outro I2.

__ Estou aqui limpando essa terra para poder relaxar um pouco I1.

__Você acha que lá fora neste momento vai ser bom para você? Motorista

__ Vai ser bom não por isso que ainda estou aqui I1.

__ Então você fica aqui que nós vamos com a professora I2. O motorista continua conversando com ele e nós vamos observar a horta e o pomar.

Eles começam a mostrar as leiras dizendo o que tem em cada uma, alface, coentro, pimentão. “Essa aqui professora é uma leira de remédios, como aqui não temos médicos precisamos saber e plantar algumas coisas para fazer chá na hora da necessidade, tem aqui cidreira para acalmar, hortelã para dor de barriga, capim santo para dormir, mastruz para pancadas, boldo também para dor de barriga e alecrim” I2. Eles falam com tanta sabedoria os nomes das ervas e para que serve. Realmente aqui é preciso ter opções de remédios caseiros. Aproveitando o momento pergunto como eles aprenderam tudo isso sobre as ervas. “Com meus pais e colegas” I2. As leiras estão bem cuidadas, como aprenderam a fazer? “Pesquisando nos livros que tem em nossa sala de leitura, programas de televisão, na internet, com os mais velhos que já cuidaram delas, não é tão difícil assim, o importante é molhar e tirar os matos e colocar o adubo na quantidade certa” I3. Vamos agora em direção as plantas frutíferas, tem um belo cacho de bananas maduras, eles estão tirando, pede para eu comer um e explica que não tem veneno tudo aqui é orgânico. Claro que comi e está muito boa, vejo uma rama pelo chão com belas abóboras e do outro lado de melancia, tem ainda pé de mamão, cana, acerola, laranja e manga. Neste horário nós molhamos as plantações, agora eles estão indo molhar. “Vamos ligar a encanação para molhar as plantações já está na hora” I2, “Essa encanação professora foi construída por nós” I3. Realmente é uma encanação caseira feita de cano com furos de pregos para a água sair, mas muito bem feita, uma ideia bacana. Vem se aproximando o motorista e o interno já mais calmo e estão nas leiras de alface e coentro tirando as encomendas ante de molhar. Assim que terminam de tirar, estão subindo com as mercadorias e colocam no carro e seguimos viagem para casa. Nota: Vê aquele jovem tão angustiado vou mentir não deu um aperto no coração. Só para lembrar o interno que foi embora é aquele que queria se libertar das drogas para ajudar a mãe. Ele gostava de cuidar do pomar na fabricação dos móveis.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Data: 20/01/2017

Hora de início: 13h

Hora término: 16h

Local: CREVIPAZ- Aviário

Atividade vivenciada: Cuidados e separação de produtos do aviário para vender

Viagem tranquila. Sigo direto para o aviário, encantada com o que estou vendo no aviário, cheio de galinhas, vários pintos na incubadora e bastantes ovos, grande mudança deste da primeira visita. Cada interno está desenvolvendo uma atividade. O I4 limpa as fezes das galinhas que estão no chão, lava e coloca água limpa nos bebedores, limpa e coloca ração nos comedores, I5 cuida da chocadeira, limpa e coloca comida, conta os pintos e verifica se temperatura está adequada para a quantidade de pintos. (essas informações eles estão falando no momento que estão realizando as atividades) I6 cuida da poedeira, recolhe os ovos e limpa, separa por tamanhos e guarda em dúzias nos sacos. Depois de realizar essas atividades eles estão no centro do aviário conversando sobre as vendas do dia. I4 “Temos uma encomenda de vinte galinhas para hoje, mas só vamos poder entregar doze, as outras ainda vão continuar na engorda”. I5 “Pois os ovos vão vender bastante, já arrumei no saco oito dúzias, estou colocando por tamanho assim os maiores tem um preço maior. Aproveitando o momento pergunto: Como é feita essa comercialização: I6 “Nós vendemos as galinhas vivas por que não temos lugar para matar e limpar, para fazer isso seria preciso um local com muita higiene e máquinas apropriadas para abater, lavar, ensacar e guardar”. “Os ovos praticamente já saem daqui com donos certos”. Neste momento eles estão fazendo as contas das vendas do dia e anota em uma agenda. O I6 diz: Deu para separar doze dúzias de ovos, sabe quanto vai dá em dinheiro? Ele mesmo faz a conta e fala o valor “oitenta e quatro reais”. E as galinhas dão quanto? “Doze vezes vinte igual, duzentos e quarenta reais no total, juntando tudo vendemos hoje trezentos e vinte e quatro reais” I4. O que chamou a minha atenção que eles não usam calculadora para resolver as contas faz usando o raciocínio lógico. Neste momento chega à dona do restaurante para pegar as galinhas e eles juntos estão levando as galinhas para o carro da mulher, os ovos são colocados no carro da instituição e a cozinheira diz “todas já estão vendidos”. Depois da entrega eles estão voltando para o aviário e eu sigo junto, eles estão verificando se tudo está em ordem interessante neste momento que eles fazem uma troca e olha a atividade do outro, para vê se tudo está realmente em ordem. A porta foi fechada e a atividade de hoje encerrada. Nota: Sempre gosto de olhar a parte de baixo que é um espetáculo da natureza e observo que a barragem está uma beleza, cheia de água, linda imagem, tudo bem verdinho, aproveito e tiro várias fotos.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Data: 27/01/2017

Hora de início: 14h **Hora término:** 16h

Local: CREVIPAZ - Marcenaria

Atividade vivenciada: Fabricação de poltronas

Tarde de muito calor, sigo para mais uma visita na fábrica de móveis. Vou presenciar à dinâmica de como eles desenvolvem a fabricação de móveis do início até o fim da produção. Na área livre em cima da mesa vários desenhos espalhados. Fico a observar eles decidindo qual móvel será feito naquela tarde. Depois de alguns minutos decidiram fazer algumas poltronas, chega o obreiro e diz: “boa ideia assim colocamos na exposição daqui uns dias”. Os internos começam a fazer a divisão das atividades. Dois vão buscar a madeira, enquanto isso outro separa os materiais, prego, cola, trena, lápis. A madeira chega e dois internos começam a marcar os tamanhos de cada parte da poltrona, em seguida mais dois pegam a madeira marcada e corta na serra, em seguida passa pela lixadeira para ter um excelente acabamento. Com todas as partes cortadas e lixadas eles começam a montar as poltronas usando cola e em alguns lugares pregos. Depois de uma hora a primeira poltrona estava pronta com muito capricho. Neste período de observação eles fizeram três poltronas. Observando o rosto deles dá para perceber uma alegria e satisfação em vê o trabalho deles pronto. Nota: Belíssimo trabalho onde eles pegam uma madeira e consegue transformar em um belo móvel usando a criatividade e a colaboração de todos. Não executaram a atividade de forma isolada, todos tiveram uma participação ativa, com autonomia e criatividade. Com o objetivo das pessoas conhecerem o trabalho deles e comprarem e fazerem novos pedidos, a exposição foi realizada na rua, na praça da cidade.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Data: 10/02/2017

Hora de início: 10h e 30 min **Hora término:** 11h e 30 min

Local: Praça Herculano Menezes (Centro da cidade)

Atividade vivenciada: Exposição e vendas dos móveis

Às Dez horas e trinta minutos, recebo um telefonema do obreiro da instituição avisando que naquele momento estava acontecendo uma exposição e vendas dos móveis na Praça Herculano Menezes. Não perdi oportunidade, pego meu diário de campo e sigo para prestigiar a exposição. Estou encantada com tanta beleza, tem sofá, fruteira, mesas, cadeiras, poltronas, estante para livros. Alguns móveis já estavam com a placa de vendidas e o obreiro diz que já tem outros encomendados. Tem muitas pessoas olhando, achando bonito e perguntando onde fica a fábrica. Percebo uma senhora bem interessada, ela chama o obreiro e diz que quer uma cadeira para seu esposo que é cego, quer igual aquela de bebê onde tem a parte que coloca o prato, nas palavras dela facilita na hora da alimentação. Muito agradável participar da exposição, vê pessoas tão simples fazendo móveis tão bonitas. Nota: Muitas pessoas não sabem que em Campo Formoso tem uma casa de recuperação para viciados onde desenvolve uma atividade tão caprichosa.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Data: 15/02/2017

Hora de início: 14h

Hora término: 16h

Local: CREVIPAZ- área livre

Atividade vivenciada: Despedida do campo de pesquisa com os internos

Acordo muito emocionada, porque hoje vou ao campo de pesquisa não fazer uma observação propriamente dita, mas sim me despedir dos internos, mesmo sabendo que posso a qualquer momento retornar caso os dados não sejam suficiente para a pesquisa, como também voltar como voluntária para ajuda-los no que for possível, já que durante a pesquisa não quis tem uma aproximação neste sentido. Às catorze horas o motorista chega à porta de minha casa, estou levado um bolo e refrigerantes para juntos fazermos um lance de agradecimento e despedida. Chego à área livre e à mesa está arrumada com uma linda toalha de mesa, todos já estavam na área da refeição. Coloca o lance e início agradecendo a boa vontade de todos e que na medida do possível vou ajudar como voluntária e que também vou presentear a instituição com uma cópia da dissertação. O presidente também agradece por ter escolhido o CREVIPAZ para fazer a pesquisa e que eu serei sempre bem-vinda. Um interno foi escolhido para falar no nome de todos, ele disse que se ainda precisassem eles estavam à disposição e tinham gostado de participar. Fico muito emocionada porque apesar de todos os problemas

que estão passando ainda existe amor e gratidão. Então vamos comer bolo. Finalizo fazendo uma oração de agradecimento.